



GABRIELA CLOTILDE DOS SANTOS MONTEIRO

**O TEMPERO E A RECEITA: REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DA DISCIPLINA DIDÁTICA POR ALUNOS E
PROFESSORES DE CURSO DE PEDAGOGIA**

**Rio de Janeiro
Julho 2012**

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

GABRIELA CLOTILDE DOS SANTOS MONTEIRO

**O TEMPERO E A RECEITA: REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DA DISCIPLINA DIDÁTICA POR ALUNOS E
PROFESSORES DE CURSO DE PEDAGOGIA**

**Dissertação apresentada à
Universidade Estácio de Sá como
requisito parcial para obtenção
de Título de Mestre em
Educação.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Helenice Maia

**Rio de Janeiro
2012**

M775 Monteiro, Gabriela Clotilde dos Santos

Tempero e a receita: representações sociais da disciplina didática por alunos e professores do curso de pedagogia / Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro. – Rio de Janeiro, 2012.

128f. ; 30cm.

Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estácio de Sá, 2012.

1. Didática. 2. Formação docente. 3. Prática de ensino. 4. Pedagogia. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A dissertação

***O TEMPERO E A RECEITA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DIDÁTICA
POR PROFESSORES E ALUNOS DE CURSO DE PEDAGOGIA***

elaborada por

GABRIELA CLOTILDE DOS SANTOS MONTEIRO

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro, 31 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Helenice Maia Gonçalves

Presidente
Universidade Estácio de Sá

Profª Drª Rita de Cássia Pereira Lima

Universidade Estácio de Sá

Profª Drª Laura Cristina Vieira Pizzi

Universidade Federal de Alagoas

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e dando-me forças em continuar e alcançar meus objetivos. Amo vocês! Sem vocês não seria nada!

Dedico também a meu anjo Gabriel, meu Biel, meu filho lindo que me mostra o quanto é importante sorrir, o quanto a vida vale à pena e o que significa o verdadeiro amor!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por tudo que tem me proporcionado e permitido desfrutar.

À minha família, principalmente por terem suportado minhas ausências e reclusões provocadas pelos compromissos e afazeres do mestrado. Obrigada por todo o apoio e compreensão! Vocês são meu porto seguro!

À minha orientadora, Professora Dr^a Helenice Maia, que com toda a sua competência e serenidade me orientou ao longo desses dois anos, sobretudo pelos seus ensinamentos que viabilizaram meu crescimento profissional e acadêmico.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá... Grandes mestres aqui encontrei, por tudo que com eles aprendi e me permitiram lançar novos voos.

Aos meus colegas do programa, em especial à Luciene e Marcela, compartilhamos momentos alegres, felizes, momentos tristes, desesperadores... Mas sempre permanecemos juntas, nos apoiando durante essa caminhada, uma ajudando a outra sempre que necessário, nem que fosse com uma palavra amiga.

À todos os professores que passaram na minha vida, cada um é responsável pela conquista de mais esta etapa.

À Instituição de Ensino Superior que me abriu as portas para realizar a pesquisa.

À E. M. Benvindo Taques Horta, em Maricá, na qual sou orientadora pedagógica que me acolheu de braços abertos num momento muito difícil e sempre estiveram ao meu lado... Meu muito obrigado a todos os funcionários e professores, em especial a Soninha... Sônia Barbieri, ex-diretora da escola, hoje aposentada... Sem você, sua ajuda e apoio não teria conseguido!

Aos meus colegas de trabalho e amigos da Universidade Severino Sombra, em especial a Daniele, Hermes e Marinéa, meu muito obrigada pelo apoio, força e perseverança transmitida pra alcançar meu objetivo. E Daniele... Em especial a você minha amiga irmã!

Aos meus alunos por toda a confiança e apoio... Muito obrigada! Vocês são especiais!

À minha equipe da Inspeção Escolar do Estado pelo carinho e em especial a Nícia, nossa Assessora (chefe) pela confiança, atenção e incentivo!

Aos minhas amigas especiais Stella e Júlia... Nossa amizade nasceu nas estrelas e estamos juntas sempre em pensamento... Uma lendo o pensamento da outra! Saudade de vocês!

A todos os meus amigos que me apoiaram nesta caminhada!!!!

PALCO DA VIDA

Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empresa do mundo. E você pode evitar que ela vá à falência.

Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você. Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros.

Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos. Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um "não". É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples, que mora dentro de cada um de nós. É ter maturidade para falar "eu errei". É ter ousadia para dizer "me perdoe". É ter sensibilidade para expressar "eu preciso de você". É ter capacidade de dizer "eu te amo". É ter humildade e receptividade.

Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz... E, quando você errar o caminho, recomece, pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância.

Usar as perdas para refinar a paciência.

Usar as falhas para lapidar o prazer.

Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.

Jamais desista de si mesmo.

Jamais desista das pessoas que você ama.

Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível, ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.

Pedras no caminho? Guardo todas... Um dia vou construir um castelo!

Fernando Pessoa

RESUMO

Este estudo apresenta uma discussão sobre as representações sociais da disciplina Didática por alunos e professores de curso de Licenciatura em Pedagogia. O objetivo foi buscar indícios das representações sociais da disciplina Didática elaboradas por professores e alunos de Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Município de Maricá no Rio de Janeiro e compará-las, fundamentando-se na teoria das representações sociais desenvolvida por Serge Moscovici. Inicialmente empreendeu-se revisão de literatura sobre a disciplina Didática desde a criação do Curso de Pedagogia na Universidade do Brasil até os dias atuais, relacionando as mudanças porque passou ao momento histórico e pedagógico do país. Atualmente, Didática é entendida como a disciplina que focaliza o processo ensino aprendizagem durante o curso de formação inicial e a prepara o futuro professor para a docência de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram aplicados questionários a 81 alunos e a 14 professores, sendo estes últimos também entrevistados. Foi feita uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (resolução CNE/CP nº 01/2006), do Projeto Político Pedagógico do curso, de ementas da disciplina de Didática e “Didáticas específicas”. Para análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo conforme proposto por Laurence Barin. Como resultado, verificou-se que na instituição embora o foco das disciplinas seja a formação para docência estas ainda não estabelecem interrelação entre prática e conteúdos das disciplinas teóricas com vistas a contribuir para a promoção de ações mais condizentes com a realidade da sala de aula, além de apresentarem um desequilíbrio na relação teoria e prática. Os resultados mostraram também que os professores consideram que a Didática apresenta caráter eminentemente instrumental, embora apontem um caráter multidimensional da disciplina em suas falas. Além disso, sua prática em sala de aula também é volta à instrumentalidade da disciplina. Quanto aos alunos, eles têm as mesmas expectativas em relação à disciplina e apontam a Didática como capaz de dar suporte instrumental ao que farão quando atuarem como professores. É a disciplina onde são ensinados métodos e técnicas de “como dar aula”, de como “comportar-se em sala de aula”. Consideram que haja “receitas” de como ministrar uma boa aula. Por meio da técnica de indução de metáforas, identificou-se que as metáforas **“Didática é como se fosse uma receita”** e **“Didática é como se fosse um tempero”** condensam os significados atribuídos por alunos e professores à disciplina estando muito próximas: tanto professores quanto alunos ancoram os significados atribuídos à disciplina na Didática tecnicista, caracterizando a Didática como uma disciplina voltada para o “aprender a fazer”. Com relação à objetivação, professores e alunos parecem suplementar a função instrumental da disciplina e subtrair sua função reflexiva, distorcendo as informações que obtém da literatura mais recente sobre o tema.

Palavras-chaves: Didática. Formação Docente. Prática de Ensino. Pedagogia

ABSTRACT

This search presents a discussion of the Social Representation of teaching discipline for students and professors of Pedagogy. The objective of this study is to investigate the social representations of teaching discipline developed by teachers and students of Pedagogy in the University in Marica city, Rio de Janeiro and compare them. This study was based on social representations theory developed by Serge Moscovici and his collaborators. The Social Representations are knowledge, thought patterns and elaborate socially constructed and shared by a group. Initially we carried out a study on the subject since the creation of teaching discipline of the Pedagogy Course at the University of Brazil to the present day, and its changes. Currently this discipline is understood as the focuses on the learning process during the initial training course and prepares future teachers to teach Early Childhood Education and early years of elementary school. Questionnaires were administered to 81 students and 14 professors of Pedagogy were also interviewed and answered a questionnaire. It has also made a documentary analysis - Guidelines National Curriculum of Pedagogy (Resolution CNE / CP No. 01/2006), Pedagogical Political Project of the course menus of the discipline of Teaching and "Teaching specific") for data analysis was used to analysis Content (Bardin). It was found that although this institution has the focus of the training courses for teachers in kindergarten and first grades in primary school, they still do not establish the interrelation between instrumental practice-theoretical content of the disciplines to contribute to the promotion of actions more consistent with the reality of the classroom. The results showed that teachers consider that the Teaching presents instrumental character, though some point a multidimensional discipline in their speech, but their practice in the classroom does not show it. Students have the same expectations regarding discipline and point to the Teaching is a supporting instrumental to what teachers do when to be in classroom. It is the discipline where methods and techniques are taught "how to teach" how to "behave in the classroom." Believe, then, that there are "recipes" of how to teach a good lesson. Through the technique of induction of metaphors, we identified the social representations "Teaching is like a recipe" and "Teaching is like a spice" condense the meanings given by students and teachers to discipline and is very similar: both teachers and students anchor the meanings attributed to the discipline in Teaching Instrumental, featuring didactics as a discipline focused on "learning to do." With regard to objectivity, teachers and students supplement the instrumental function of the discipline and subtract its reflexive function, distorting the information it obtains the most recent literature on the subject.

Keywords: Teaching. Teacher Training. Teaching Practice. Pedagogy

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1 – A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ..	20
CAPÍTULO 2 – A DISCIPLINA DIDÁTICA	29
CAPÍTULO 3 – O CONTEXTO E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS	47
CONCLUSÃO -	88
REFERÊNCIAS -	90
APÊNDICES –	97

INTRODUÇÃO

A história do curso de Pedagogia no Brasil é recente. Ele foi constituído pelo Decreto-Lei n. 1190 de 1939 (BRASIL, 1939), que definiu as finalidades da Faculdade Nacional de Filosofia¹, como consequência da preocupação com o preparo de docentes para o Curso Normal. Visava-se à dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, dentre as quais a pedagógica, seguindo a forma conhecida como “3+1”, em que as disciplinas de caráter pedagógico com duração de um ano estavam justapostas às disciplinas de conteúdo, com três anos, como mostrado a seguir:

Secção XI - *Do curso de pedagogia*. Art. 19. O curso de Pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas: Primeira série: 1. Complementos de matemática; 2. História da filosofia; 3. Sociologia; 4. Fundamentos biológicos da educação; 5. Psicologia educacional. Segunda série: 1. Estatística educacional; 2. História da educação; 3. Fundamentos sociológicos da educação; 4. Psicologia educacional; 5. Administração escolar. Terceira série: 1. História da educação; 2. Psicologia educacional; 3. Administração escolar; 4. Educação comparada; 5. Filosofia da educação.

Secção XII - *Do curso de Didática*. Art. 20. O curso de Didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas: 1. Didática geral; 2. Didática especial; 3. Psicologia educacional; 4. Administração escolar; 5. Fundamentos biológicos da educação; 6. Fundamentos sociológicos da educação (BRASIL, 1939).

Assim, nos primeiros três anos, o bacharel ou técnico em educação eram formados e, posteriormente, após a conclusão do curso de Didática feito em um ano, lhes era conferido o diploma de licenciado em Pedagogia. Havia, portanto uma separação entre o conteúdo ensinado no Bacharelado e os métodos de ensino dados apenas no curso de Didática (CRUZ, 2009; GAERTNER, 2009). Esse Decreto-Lei vigorou por 23 anos e manteve a organização curricular baseada na separação entre Bacharelado e Licenciatura, “causando a dicotomia entre dois elementos componentes do processo pedagógico: o conteúdo e o método, a teoria e a prática” (MARTELLI; MANCHOPE, 2004, p. 3).

¹ Em 04 de abril de 1939, o Presidente Vargas instituiu a Faculdade Nacional de Filosofia, tendo por finalidades: preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; e realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, constituidores de objeto do seu ensino. (Disponível em <http://www.educacao.ufrj.br/proedes/arquivo/fnfi.htm>).

Com a Licenciatura em Pedagogia, os recém-formados podiam atuar como professor da Escola Normal, campo não exclusivo a pedagogos, uma vez que de acordo com o Capítulo V, Art. 49 da Lei Orgânica do Ensino Normal (BRASIL, 1946), que se refere aos professores de Ensino Normal, para lecionar nesse nível era suficiente o diploma de ensino superior. Podiam, também, lecionar História e Matemática no Ginásio.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 4024 de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961), o Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer 251/62 (BRASIL, 1962a), estabeleceu o currículo mínimo para o curso de Pedagogia. Logo em seguida, o Parecer 292/62 (BRASIL, 1962b), que regulamentou as matérias pedagógicas para a Licenciatura, manteve a estrutura Bacharelado/Licenciatura, embora tenha tentado abolir o sistema “3+1”, instituindo-se o princípio da concomitância do ensino do conteúdo e do método. A duração do curso tanto para Bacharelado quanto para Licenciatura era de quatro anos, sendo seis matérias obrigatórias (Psicologia da Educação; Sociologia Geral, Sociologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar) e duas a serem escolhidas pela instituição de ensino entre Biologia; História da Filosofia; Estatística; Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica; Cultura Brasileira; Educação Comparada; Higiene Escolar; Currículos e Programas; Técnicas Audiovisuais de Educação; Teoria e Prática da Escola Primária; Teoria e Prática da Escola Média; e Introdução à Orientação Educacional. Chaves (2004) esclarece que Didática e Prática de Ensino deveriam ser acrescentadas obrigatoriamente para os alunos que estivessem interessados em Licenciatura.

Em 1969, o curso de Pedagogia foi reorganizado, sendo nomeadas as “habilitações”, conforme determinava a Lei n. 5540/68, conhecida como Lei da Reforma Universitária (BRASIL, 1968). Essa lei fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Seu art. 30 define que

a formação de professores para o ensino do 2º Grau, de disciplinas gerais ou técnicas, bem como o preparo de especialistas destinados ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistemas escolares, far-se-á em nível superior.

O Parecer 252/69 (BRASIL, 1969) regulamentou cinco habilitações (Ensino das

disciplinas e atividades práticas dos cursos normais; Orientação Educacional; Administração Escolar; Supervisão Escolar; e Inspeção Escolar) e aboliu a distinção entre o Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia. Para qualquer uma das habilitações, o título obtido era o de licenciado, sendo a Didática matéria obrigatória do currículo no Núcleo Comum, juntamente com Sociologia Geral; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; História da Educação; e Filosofia da Educação. Além disso, este Parecer instituiu a obrigatoriedade da prática de atividades correspondentes às habilitações sob a forma de estágio supervisionado.

A dicotomia presente no antigo modelo permaneceu: de um lado as disciplinas dos chamados fundamentos da educação e, de outro, as disciplinas das habilitações específicas. O curso passou então a ser predominantemente formador dos denominados “especialistas” em educação (supervisor escolar, orientador educacional, administrador escolar, inspetor escolar), além de oferecer, na forma de habilitação, a Licenciatura “Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais” e uma formação alternativa para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental, onde a disciplina Didática estava inserida.

Nos anos 70, o Conselho Federal de Educação aprovou Indicações e Pareceres relacionados à formação para o magistério, que incluíam as funções docentes e não-docentes para o 1º e 2º Graus, em função da promulgação da Lei 5692 de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971). A Indicação 22/73 (BRASIL, 1973) traçou normas gerais a serem seguidas em todos os cursos de Licenciatura; a Indicação 67/75 (BRASIL, 1975a) prescreveu a Filosofia a ser seguida na área pedagógica; a Indicação 68/75 (BRASIL, 1975b) redefiniu a formação pedagógica de todos os cursos de Licenciatura; a Indicação 70/76 (BRASIL, 1976a) regulamentou o preparo de especialistas em Educação; a Indicação 71/76 (BRASIL, 1976b) regulamentou a formação de professores para a Educação Especial. Mas o curso de Pedagogia continuou a formar docentes para o magistério pedagógico de 2º grau (Curso Normal) e especialistas não-docentes para a escola de 1º e 2º graus (CHAVES, 2004).

Oliveira (2009) explica que a formação do professor, a partir do artigo 30 da Lei 5.692/71, é evidenciada por dois esquemas: (1) formação em cursos regulares e (2) formação regular acrescida de estudos adicionais. Esta última podia ser realizada por meio de cinco níveis de formação de professores: (1) em 2º grau para formar o professor para atuar nas quatro primeiras séries do 1º grau; (2) em 2º grau com um ano de estudos adicionais, destinada ao professor para lecionar até a 6ª série do 1º grau; (3) superior em

Licenciatura curta, para preparar para o magistério de uma área de estudos e tornar o professor apto a lecionar em todo o 1º grau; (4) superior em Licenciatura curta mais estudos adicionais, para preparar o professor de uma área de estudos com alguma especialização em uma disciplina dessa área, apto a lecionar até a 2ª série do 2º grau; e (5) superior em Licenciatura plena, destinada a preparar o professor de disciplina, apto a lecionar até a última série do 2º grau.

É nessa década que o curso foi desdobrado, “ou seja, as antigas tarefas anteriormente concentradas no curso são transformadas em variadas alternativas de habilitações que fariam parte do que passou a chamar de Licenciatura das áreas pedagógicas” (FURLAN, 2008, p. 6).

Nos anos 80 e 90 os movimentos em prol da reformulação do curso de Pedagogia foram intensos. Em 1981, uma proposta lançada pelo Comitê Pró-participação na Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura – Regional de São Paulo, indicava não apenas a redefinição do curso, como também o destino do Bacharelado e da Licenciatura. Nessa proposta,

a ideia central, que permanece em pauta até hoje, defende que os diversos cursos de formação dos profissionais da educação sejam organizados a partir de um núcleo comum para os diferentes níveis e modalidades de ensino. Na especialização seriam preparados os profissionais para o campo não docente, tanto para os espaços escolares quanto para os não-escolares. Assim, a formação do especialista se daria na pós-graduação *strictu sensu*, na qual seriam formados os pesquisadores e/ou os educadores do ensino do 3º grau. Toda a proposta é pautada no sentido de superação da concepção tecnicista (FURLAN, 2008, p. 8).

É vasta a produção acadêmica voltada para a aproximação dos campos de Didática e Prática de Ensino nesse período, tendo como marco o I Encontro de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) realizado em 1982. Nesse evento, participaram 60 profissionais da área de Educação com o objetivo de revisar os conteúdos das áreas de Didática e Prática de Ensino de forma a contextualizá-los a partir de determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais do país (TORETTAZEN, 2006). A perspectiva fundamental da Didática era analisar “as diferentes metodologias explicitando seus pressupostos, o contexto em que foram geradas, a visão de homem, de sociedade, de conhecimento e de educação que veiculam” (CANDAUI, 1997, p. 21).

As últimas décadas do século XX e a primeira década do século XXI são marcadas por uma acentuada visão crítica sobre questões educacionais e pela busca de

ações educativas mais comprometidas com as problemáticas sociais e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ainda nos anos 90, as políticas públicas se voltaram para as fases iniciais da Educação Básica Nacional (Educação Infantil e Ensino Fundamental), uma vez que nestas etapas tem início o processo de escolarização e socialização da criança. A partir dos anos 2000 a grande preocupação passou a ser com a formação docente e com o distanciamento entre teoria e prática pedagógica (PEREIRA, 2011).

A Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) introduziu a formação didático-pedagógica para a docência para Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental e a Didática passou a ser entendida como elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente e foi identificada como um "saber fazer" (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, apresentadas por meio da Resolução CNE/CP n. 1/06 (BRASIL, 2006) e publicadas 10 anos depois, enfatizaram a formação docente para o exercício do magistério e definiram, em seu art. 4º, atividades docentes como aquelas relacionadas ao “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas e projetos próprios dos setores educacionais e espaços não-escolares, como também produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico educacional”.

A partir daí, a estrutura do curso de Pedagogia deve respeitar a diversidade nacional e a autonomia das instituições de ensino superior no âmbito de sua gestão pedagógica. Porém, como define o art. 6º dessa Resolução, “constituir-se-á de pontos em comum como núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados à área profissional e um núcleo de estudos integradores - enriquecimento de currículo” (BRASIL, 2006).

Na estrutura do núcleo de estudos básicos no curso de Pedagogia, encontram-se disciplinas referentes à organização e ao desenvolvimento do trabalho docente, sendo a disciplina Didática uma delas, que tem como objeto de estudo o ensino e como objetivo levar à aprendizagem. Está inteiramente ligada à teoria da educação, às teorias da organização escolar, às teorias do conhecimento e à psicologia da educação, sendo considerada a base da prática educativa. Para Libâneo (1994), nos cursos de Pedagogia, a Didática deveria operar entre conhecimento teórico-científico e técnico-prático, como uma ponte que interliga a prática e a teoria.

Este mesmo autor reconhece que a Didática possui dois campos conexos e

integrados com o saber e o ensino, e que para ensinar uma matéria não basta dominar os conteúdos ou ter domínio da prática de ensino dessa matéria. Afirma ainda que Didática nos dias de hoje é ver o ensino como uma atividade mediadora com a finalidade de promover o encontro formativo e educativo, entre o aluno e a matéria a ser ensinada, estreitando os elos entre a teoria de ensino e a do conhecimento. Para ele, a Didática investiga os fundamentos, condições e modos de realização do ensino, métodos, conteúdos e organização da aula (LIBÂNEO, 2009).

Nesta mesma direção, Martins (2008) considera que a função básica da Didática é dar condições e preparar o futuro professor para criar e produzir conhecimentos, problematizando sua prática pedagógica, analisando, refletindo novas possibilidades e socializando os conhecimentos adquiridos.

Tal criação e produção vêm ao encontro do conceito de “transposição Didática” de Chevallard (1985 apud POLIDORO; STIGAR, 2010). Conforme este autor, um saber sofre transposições quando passa do campo científico para o campo escolar, ou seja, um objeto de saber produzido pelo “sábio” (o cientista) passa a ser objeto do saber escolar. Essa transposição pode ser entendida como a passagem do saber científico ao saber ensinado, à necessidade de se ensinar um conhecimento, levá-lo a ser modificado para que possa ser aprendido pelo aluno. Um exercício constantemente realizado pelos professores. A especificidade da Didática está, então, na busca de transformações das relações que o discente mantém com o saber, trazendo à tona questões do dia-a-dia escolar para serem analisadas por alunos e professores.

Cabe ressaltar que a disciplina Didática está relacionada ao momento histórico pedagógico vivido no país e, portanto, é ministrada nos cursos de formação de professores de acordo com ele. Segundo Alves (2007), são três os grandes momentos do pensamento pedagógico brasileiro: a Pedagogia Escolanovista, a Pedagogia Tecnicista e as Pedagogias Críticas.

O Movimento Escolanovista pode ser associado às grandes mudanças econômicas, políticas e sociais do início do século XX guiado pela elite intelectual brasileira com o objetivo de levar o país à modernidade por meio da Educação. Sua proposta pedagógica tinha um caráter humanista com ideias vindas dos Estados Unidos e Europa, sendo seu principal pensador John Dewey, filósofo considerado um dos fundadores do Pragmatismo. Os escolanovistas difundiam uma concepção liberal de educação e sociedade, onde o processo educativo era centrado no aluno e seu objetivo era formar um homem integral levando em consideração o seu desenvolvimento

psicobiológico. O professor era visto como um organizador das ações em sala de aula em prol do aprendizado dos alunos. A Didática voltava-se para os meios necessários para que ele alcançasse esse objetivo.

A Pedagogia Tecnicista teve seu apogeu com o crescimento econômico vivido no país entre os anos 1955 e 1961. Com o aumento do parque industrial, a necessidade de mão de obra qualificada aumentou significativamente, levando a população à procura pela qualificação e escolarização suficiente para atender a demanda econômica e social. O pensamento educacional focalizava a instrumentalização e a Didática enfatizava aspectos didático-metodológicos, métodos e técnicas de ensino. Conforme explica André (1992, p. 245),

a Didática era vista como o estudo de métodos e técnicas enfocados sob uma perspectiva de “neutralidade”, faltando uma discussão sobre seus pressupostos filosóficos e sua vinculação a uma dada realidade, levando em consideração os problemas concretos enfrentados pelo professor na sua prática cotidiana.

Entre o final da década de 70 e início da década de 80 surgiu a Pedagogia histórico-crítica em meio a insatisfação da sociedade com o regime militar, principalmente nos estudos de Saviani (1987). Inspirado em Marx, este autor tentou fazer uso do materialismo histórico e da compreensão dialética para sugerir uma pedagogia que pudesse ir além das teorias de reprodução para objetivar contribuir no processo de transformação social em prol da classe trabalhadora com ênfase na aprendizagem dos conhecimentos sistematizados. Cabia ao professor organizar o processo educativo com o objetivo de possibilitar ao aluno uma cultura historicamente elaborada. Nessa perspectiva, a Didática centrava-se na sistematização dos métodos e do processo de ensino, na democratização dos conteúdos sócio-culturais, científicos e artísticos para as classes populares (ALVES, 2007).

Os anos 80 vão colocar a Didática em foco e tem início o movimento de sua reconstrução, o “Movimento da Didática em Questão”. De acordo com Silva (2003), este movimento mostrou-se “bastante quebradiço”, pois embora tenha colocado em debate a problematização sobre a natureza técnica da Didática, a necessidade de situá-la historicamente, contextualizando a prática pedagógica mediadora entre a sociedade e a escola, levantou questões epistemológicas, mas não definiu seus fundamentos.

Para André (2000) é nas últimas décadas do século passado que surgiu a proposta da Didática enfatizar questões do dia-a-dia escolar para que essas fossem

analisadas pelos futuros professores nos cursos de formação, favorecendo a articulação entre teoria e prática. É o que também enfatiza Pimenta (2000), ao defender a construção da teoria Didática por meio da triangulação professor, aluno, conhecimento, valorizando a construção de saberes e partindo da prática em consonância aos conhecimentos teóricos.

Nos dias de hoje, como entendem Candau e Koff (2006, p. 471), a Didática deve incorporar, “de maneira crítica, a questão das diferenças culturais, na pluralidade de suas manifestações e dimensões”, porém as autoras afirmam que isso ainda está longe de acontecer. A incorporação de enfoques teóricos e metodológicos tais como professor reflexivo; professor-pesquisador; identidade docente; e questões relativas ao cotidiano escolar são temas que ganharam força e continuam a influenciar as práticas pedagógico-Didáticas dos professores. Candau e Koff (2006) consideram que o momento atual pode ser caracterizado como de “risco de dispersão”, pois ora apresenta elementos de continuidade², ora novos elementos que parecem afetar o campo da Didática. Tal oscilação leva a crer, segundo elas, que a Didática estaria vivendo uma crise paradigmática e/ou uma desestabilização do campo.

Ao refletir sobre o papel da disciplina Didática na formação do professor e como ela é percebida por alunos e docentes de curso de Pedagogia, a pesquisa em tela dirige seu foco às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, publicadas em 2006. Este documento enfatiza a formação do pedagogo para docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nele, a disciplina Didática está inserida no núcleo de estudos básicos e se refere a teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente.

Para conhecer a literatura publicada sobre o tema Didática entre os anos 2005 e 2010, foi realizado um levantamento inicial de artigos disponíveis nos *site The Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); Congresso Nacional de Educação (Educere); e ENDIPE e de

² São elementos de continuidade: “a perspectiva crítica, embora agora apareça com menos força e sob um olhar mais crítico da própria perspectiva; o cotidiano escolar; a tensão currículo-Didática; e a formação de professores, com destaque para uma progressiva preocupação com as questões relativas à Didática do Ensino Superior” e que afetam o campo da Didática: a tentativa da retomada de uma visão tecnicista, em consonância com as atuais políticas de caráter neoliberal; a necessidade de busca de novos referenciais para lidar com novos contextos, novos sujeitos, novas problemáticas, como, por exemplo, a violência, os impactos provocados pelas novas tecnologias e pelos meios de comunicação de massa (CANDAU; KOFF, 2006, p. 483).

teses e dissertações depositadas no Banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como não foram localizados trabalhos utilizando-se aquela palavra chave, novos estudos foram buscados, agora por meio das palavras chave metodologia de ensino, técnicas de ensino, formação docente e prática pedagógica. Dentre 157 encontrados, destacaram-se 35 que podem contribuir para a pesquisa que ora se apresenta. Entre estas se encontra a de Anhorn (2005) na qual o autor faz reflexões sobre a construção de uma Didática Intercultural, um movimento de reafirmação e de reelaboração de uma Didática Crítica perante as exigências dos novos tempos, que ao mesmo tempo engloba continuidade e ruptura, propõe um diálogo com a perspectiva intercultural, uma vez que este pode contribuir para repensar sujeitos e saberes do processo ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

A pesquisa interinstitucional realizada por Veiga et al (2009) focalizou a Didática ministrada em cursos de Pedagogia e Licenciaturas em duas universidades públicas e um centro universitário. As autoras analisaram o papel desta disciplina na formação do professor da educação básica e mostraram que há pelo menos três Didáticas em uma só: discurso político, instrumental e estruturada nas dimensões técnica, humana e político-social. Concluíram que a disciplina enfrenta um grande desafio, devendo “superar a fragmentação dos saberes por meio de relações de colaboração integrada das diferentes formações dos alunos que trazem sua contribuição para a análise de determinado tema sugerido pela leitura da realidade” (VEIGA et al, 2009, p. 13) e lançaram um desafio: construir uma Didática voltada à reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Faria (2008) buscou entender as relações entre Pedagogia e Didática, mapeando o ideário pedagógico da década de 80 do século passado. Apresentou sínteses do movimento político pedagógico da Didática Fundamental por meio das ideias de Libâneo, Candau, Pimenta, Veiga e Saviani, defendendo que:

A pedagogia é a ciência da e para a educação, assim como propunha Suchodolski (1999) e Schmied-Kowarzik (1983), como também Saviani, Libâneo (1990) e Pimenta (1988). A Pedagogia é campo teórico científico de estudos sistemáticos da problemática concreta da realidade educacional, e a Didática é teoria do ensino e tem como objeto o processo de ensino na sua totalidade e, para esta investigadora, suas bases epistemológicas inspiram-se no materialismo histórico-dialético (FARIA, 2008, p. 3).

A autora analisou ementas da disciplina e considerou que encontrar ali

conteúdos como escola-sociedade, conteúdo-forma, multidimensionalidade da formação de educadores, relação teoria-prática, métodos de ensino e planejamento escolar significaria que aquelas estariam desatualizadas. Sua hipótese estava correta e a autora concluiu que a disciplina não está consoante com seu tempo. Destacou a contribuição da Teoria Histórico-cultural no enfrentamento dos desafios da Didática atual e propôs o desenvolvimento de conteúdos emergentes tais como: multiculturalismo na sala de aula, a subjetividade docente, o estudo de caso, o contrato didático, o improviso, o professor reflexivo, a pedagogia de projetos.

A pesquisa desenvolvida por Romanowski e Martins (2009) focalizou reformulações dos cursos de Licenciaturas tendo sido analisadas as propostas curriculares efetivadas em universidades públicas e privadas do Estado do Paraná após as determinações das Resoluções n. 1 e n. 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2002. As autoras verificaram que as disciplinas oferecidas e sua carga horária na composição curricular das instituições públicas cumpriam a determinação legal e nas instituições privadas a oferta de disciplinas práticas foi ampliada a partir do início do curso. Um outro aspecto por elas destacado foi a criação de uma coordenação geral dos cursos de Licenciatura, o que favoreceu uma melhor articulação entre os professores para a proposição de atividades interdisciplinares.

Vieira e Martins (2009) analisaram as reformulações de cursos de Licenciatura em instituições superiores de Curitiba ao mapear seus currículos, analisar ementas e carga horária destinada à disciplina Didática e/ou Metodologias Específicas. Verificaram que houve preocupação em reformular esses currículos, porém em alguns cursos não havia a disciplina Didática, apenas Metodologias Específicas; em outros, apresentavam disciplinas que envolviam o estudo do ensino. Concluíram que é dada pouca importância à disciplina Didática, que articula teoria e prática.

Ao tentar compreender a concepção de bom professor por meio da formação pedagógico-Didática de docentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior particular de Goiânia, Oliveira (2009) investigou a prática pedagógica de professores, as concepções fundamentadas pela prática e as expectativas dos alunos sobre o que vem a ser um bom professor. Constatou que o bom professor para o futuro professor vai muito além de sua titulação, qualificação ou prática docente e que está relacionado à formação pedagógico-Didática utilizada durante as aulas ministradas.

Somente uma das produções encontradas se referia às representações sociais e poderia contribuir mais substancialmente para as análises a serem empreendidas na

pesquisa que se pretende conduzir. Moreira (2009) focalizou as representações sociais da constituição da profissão professor na escolarização inicial e da sua feminilização a partir dos anos 90 e analisou as mudanças ocorridas no currículo de um curso de Pedagogia em função da publicação da Resolução CNE/CES n. 1/06. Ao final de suas análises propôs alternativas para a reformulação da formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de um currículo fundamentado no conhecimento científico e na prática da pesquisa e de ensino ao longo do curso.

Entender a Disciplina Didática em um contexto sócio-histórico remete a tentar compreender como ela pode estar sendo vista pelos profissionais responsáveis pela formação de novos professores e por estes futuros professores. A Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici se apresenta como referencial teórico-metodológico pertinente para isso, uma vez que está preocupada em conhecer as mudanças sofridas por uma teoria científica (a Didática, por exemplo) quando ela é apropriada por diferentes grupos sociais (professores e alunos de curso de Pedagogia, por exemplo).

As representações sociais, como explica Guimelli (1994), explicam ao mesmo tempo a formação e a evolução dos conhecimentos práticos e populares e sua função social. Por seu poder prescritivo e normativo sobre a realidade, constituem o pensamento no ambiente (as instituições formadoras, por exemplo) onde se desenvolve a vida cotidiana.

A relevância do estudo em pauta repousa na necessidade de tentar compreender o papel da disciplina Didática na formação inicial e como ela orienta a prática pedagógica do professor, além de verificar como esta disciplina é desenvolvida nos cursos de Pedagogia. Ao procurar identificar as relações que se estabelecem entre a disciplina Didática e a prática docente, uma vez que as disciplinas pedagógicas focalizam diferentes aspectos da ação docente e convergem para a Didática, é possível refletir sobre o processo ensino e aprendizagem ao longo da formação inicial.

Desta forma objetivo proposto é buscar indícios das representações sociais da disciplina Didática elaboradas por professores e alunos de Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Município de Maricá no Rio de Janeiro e compará-las. Para atingir este objetivo foram elaboradas as seguintes questões norteadoras:

- Qual é a proposta da disciplina Didática para os cursos de Pedagogia de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP n. 1/2006)?
- Como é ministrada a disciplina Didática no curso da Instituição de Ensino Superior (IES) focalizada?
- Como os professores e alunos do curso de Pedagogia desta IES percebem a relação entre teoria e prática proporcionada pela disciplina Didática?
- Como os professores e alunos do curso de Pedagogia desta IES percebem a contribuição da disciplina Didática para sua prática docente?
- Como crenças, comportamentos e expectativas dos professores sobre a disciplina Didática têm influenciado as práticas pedagógicas usadas pelos professores?

Para responder a estas questões foram construídos quatro capítulos. O primeiro, intitulado **A Teoria das Representações Sociais**, apresenta e discute o referencial teórico sob o enfoque de Moscovici (1978) e de seus colaboradores, no qual a pesquisa está fundamentada, dando um maior enfoque a abordagem processual.

O segundo capítulo, **A Disciplina Didática**, focaliza o objeto desse estudo, a disciplina Didática, e o papel que desempenha na formação do profissional de educação, entendendo a Didática como um conhecimento científico que oferece meios para que o ensino aconteça vinculado às necessidades de uma sociedade histórica e culturalmente constituída.

No terceiro capítulo, são apresentados **O Contexto e os Procedimentos Metodológicos**, momento em que se evidencia a metodologia desenvolvida para a realização da pesquisa: a contextualização da IES participante, os sujeitos envolvidos e os procedimentos de coleta e de análise dos dados.

O capítulo quatro, **Apresentação e Discussão dos resultados encontrados**, visa a mostrar como os dados foram analisados e quais foram os resultados obtidos, além de discuti-los.

Na **Conclusão**, são apresentadas as respostas às questões de estudo, procurando destacar aspectos inquietantes que poderão ser investigados em novos estudos.

CAPÍTULO 1

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici na década de 1960 do século XX, por meio de seus estudos sobre como a Psicanálise ao ser disseminada na sociedade francesa era apropriada por diferentes grupos sociais.

Moscovici toma como ponto de partida o conceito de representação coletiva proposto por Durkheim, que buscava explicar fenômenos sociais como religião, mitos e ciência. Para este autor, as representações coletivas seriam conceitos que, produzidos coletivamente no decorrer do tempo, formavam a bagagem cultural de uma sociedade, concebidos como formas de consciência que esta impõe aos indivíduos. Durkheim não se importava com a estrutura ou a dinâmica interna das representações e deixou a tarefa de estudar as representações individuais aos psicólogos (MELO; GOUVEIA, 2001).

Seus estudos se basearam, portanto, na especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Durkheim tinha uma concepção estática das representações coletivas, porém esse conceito não se adaptava às sociedades contemporâneas por estas apresentarem uma gama de sistemas culturais, políticos e religiosos (ALVES-MAZZOTI, 1994). Para ele, os fenômenos sociais eram definidos como

produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para fazê-las, uma multidão de espírito associaram-se, misturaram, combinaram, suas ideias e sentimentos; longas séries de geração acumularam aqui sua experiência e saber (DURKHEIM, 1978 apud MELO; GOUVEIA, 2001, p. 41).

Segundo Moscovici (2003, p. 49), as representações coletivas, para Durkheim, estavam presentes em excessos de formas intelectuais (crença, ideia ou emoção) na sociedade, sendo entendidas como “fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar - um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa de ‘coletivo’”.

A proposta trazida por Moscovici (1978) caracteriza as representações sociais como um conjunto de explicações e conceitos que tem origem no cotidiano dos grupos

sociais, no curso das comunicações interpessoais. Ele desenvolve um novo conceito a respeito da especificidade dos fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas. Para ele, as representações sociais não são meras opiniões ou imagens sobre determinadas coisas, mas sim teorias coletivas a respeito do real baseadas em valores e conceitos que são compartilhados por grupos sociais, sendo gerados pelos sujeitos sociais. Esta é uma das características que difere a representação coletiva de Durkheim da representação social de Moscovici.

O conceito de representação social, desde a sua formulação, vem sendo analisado e passando por diversas críticas. O próprio Moscovici (2001) considera que o conceito ainda não está perfeitamente claro e que não se trata de um conceito de fácil apreensão. Para ele por meio das representações sociais pode-se conhecer como o senso comum transforma os conteúdos científicos ou saberes formais em saberes práticos a respeito da realidade social através da compreensão e da comunicação, que auxiliam tanto na criação da realidade quanto do senso comum. O conhecimento científico é reconstruído continuamente e sem ele nenhuma coletividade pode existir (MOSCOVICI, 2003).

As representações sociais têm duas funções principais:

(1) a de manter uma ordem para que possa permitir aos sujeitos se orientarem e dominarem o meio social e material; e

(2) a de estabelecer comunicação entre os membros do grupo. Por meio desta comunicação são estabelecidos códigos objetivando a classificação e a nomeação das partes do mundo social de um grupo.

São elaboradas simbolicamente por meio da palavra comunicada e têm sua estrutura assentada em três níveis:

(1) cognitivo, por meio do qual os sujeitos têm interesses e acessos desiguais a informações;

(2) formação da representação social, efetivada por meio dos processos de objetivação e ancoragem; e

(3) edificação/construção de condutas, isto é, atitudes, comportamentos, crenças e valores.

A representação social é um modo de “pensamento sociocêntrico”, como definiu Piaget, ou seja, um pensamento que está centrado na sociedade ou em um grupo, estando a serviço das necessidades, desejos e interesses do grupo (ALVES-MAZZOTTI, 1994).

Moscovici (1978) focalizou a gênese da Representação Social e focalizou os processos geradores das representações sociais, definindo dois mecanismos que as formam: a ancoragem e a objetivação, “que se encontram em relação dialética e que permitem a construção de um núcleo figurativo que se apresenta com uma estrutura figurativa e simbólica” (MARCONDES; SOUZA, 2003, p. 2).

Para Moscovici (1978), ancorar nada mais é que classificar e rotular, estabelecendo uma rede de significações que utilizamos para nos familiarizarmos com determinado objeto que nos é estranho. Está relacionada às práticas sociais que compartilhamos com os membros de um determinado grupo, reforçando um enraizamento social da representação e de seu objeto. A ancoragem está ligada aos valores, crenças e atitudes, por meio dos quais a novidade é nomeada, classificada e interpretada. A ancoragem liga o novo ao velho.

A objetivação diz respeito à estrutura cognitiva de um objeto representado por um pensamento social já existente traduzido em imagens, ou seja, a transformação de uma ideia, de um conceito. As imagens ou esquemas são condensados, tornando o que é concreto, abstrato. Objetivar é reabsorver o excesso de significações, materializando-as. À ideia do não familiar se junta à ideia de realidade. A objetivação se resume ao processo de integração cognitiva acerca do objeto representado num sistema de pensamento social já existente e para as transformações históricas e culturais do momento.

Jodelet (2001, p. 22), principal colaboradora de Moscovici, procurou esclarecer melhor o conceito de representação social e seus processos formadores. A autora afirma que “as representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com o objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Ressalta que representar um dado objeto ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto. São modalidades de pensamento prático para melhor compreender o ambiente social, ideal e material. É nas relações em grupo que o indivíduo passa a construir a sua identidade e a colaborar na construção da identidade do grupo.

A abordagem processual ou genética enfatiza a compreensão dos processos de objetivação e ancoragem na elaboração cognitiva. Jodelet (2001) define a objetivação como uma operação imaginante e estruturante que forma os esquemas conceituais, distinguindo três fases neste processo:

(1) a construção seletiva - processo através do qual o sujeito se apropria de informações e saberes sobre o objeto e filtra informações (cultura, normas e valores);

(2) a esquematização estruturante - a estrutura conceitual é reproduzida de modo a proporcionar uma imagem coerente e facilmente exprimível correspondente ao objeto de representação, formando um modelo figurativo; e

(3) a naturalização - ocorre a concretização por meio do modelo figurativo ou núcleo figurativo de cada um dos elementos representados. É representado pelo inconsciente e o consciente, figuras e elementos de pensamento que se tornam elementos da realidade.

A partir de Moscovici (1978), Alves-Mazzotti (2008) explica que na esquematização uma estrutura imaginante reproduz, de forma visível, a estrutura conceitual que proporciona uma imagem coerente e facilmente perceptível dos elementos que constituem o objeto da representação, fazendo com que o sujeito possa apreendê-los individualmente e em suas relações. O resultado dessa organização é chamado de núcleo ou esquema figurativo. O núcleo figurativo permite concretizar, e coordenar cada um dos elementos.

Trata-se de um jogo de mascaramento e de acentuação de elementos do objeto da representação produz uma visão desse objeto marcada por uma distorção significativa, fenômeno que se assemelha ao que Piaget definiu como “pensamento sociocêntrico”, por oposição ao pensamento científico: um saber elaborado para servir às necessidades, aos valores e aos interesses do grupo (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p. 28).

Moscovici (1978) destaca três aspectos ao salientar a emergência de uma representação social:

(1) dispersão da informação, que está associada ao acesso às informações que o grupo tem;

(2) focalização, que se refere à distância que o grupo tem do objeto social;

(3) pressão à inferência, aos sujeitos ou ao grupo é exigido que tomem posicionamentos e ajam em qualquer situação que se lhes apresente.

Quanto ao conteúdo representacional, de acordo com Jodelet (2001), podem ocorrer três tipos de efeito:

(1) distorção, quando todos os atributos do objeto representado estão presentes, mas acentuados ou atenuados de forma específica. Pode vir a modificar a organização ou sentido do objeto para adaptá-lo aos desejos e necessidades de quem representa;

(2) suplementação, quando são conferidos ao objeto atributos e conotações pelo envolvimento ou imaginário do sujeito e estes atributos não lhe são próprios;

(3) subtração, quando atributos pertencentes ao objeto são suprimidos por sua inclusão se tornar difícil tanto pelos aspectos normativos quanto os valores de quem representa dado objeto.

Retornando, ao processo de ancoragem, segundo Moscovici (1978), ela está relacionada ao enraizamento social da representação à integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento pré-existente e às transformações histórica e culturalmente situadas, implícitas neste processo. A ancoragem não se trata da construção formal de um conhecimento como na objetivação e sim de uma inserção orgânica de um pensamento constituído.

Para Jodelet (2001), a ancoragem se naturaliza dentro das redes de categorização já existentes na sociedade, relacionando valores e crenças do sujeito e interligando a função cognitiva da representação e a sua função social. É neste processo que se busca ultrapassar a resistência a algo estranho, que não faz parte de nosso meio e busca-se encontrar coerência do desconhecido perante as redes de categorização conhecidas. Pode-se dizer que categorização é o ato de classificar e nomear algo a partir de um conjunto de elementos já presentes em nossa memória, estabelecendo uma relação de aceitação ou rejeição deles. Como dito anteriormente, “ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa” (MOSCOVICI, 2009, p. 61).

A ancoragem, conforme Jodelet (1990) articula três funções básicas da representação:

- (1) função cognitiva de interação com o novo;
- (2) função de interpretação da realidade, e
- (3) a função de orientação de condutas e relações sociais.

É a articulação destas três funções que vai garantir a inserção de um conhecimento novo em um conhecimento já pensado.

Ainda de acordo com Jodelet (1991), a ancoragem apresenta três aspectos estruturantes:

(1) atribuição de sentido, que contribui para uma rede de significados no qual o objeto representado é inserido no fato social, onde o grupo poderá expressar sua identidade de forma a exprimir suas representações;

(2) instrumentalização do saber, que se trata de um sistema de interpretação funcionado como uma forma de classificar indivíduos e acontecimentos. Uma estrutura

imaginante que funciona como compreensão da realidade, tem a função de mediadora entre o indivíduo e o meio; e

(3) enraizamento no sistema de pensamento, isto é, as novas representações entram em contato com o sistema de representações já existente. O novo torna-se familiar e transforma o conhecimento anterior, ou seja, a integração de uma novidade se faz em cima de um já pensado. Porém, nesse processo, também podem prevalecer estruturas resistentes que podem impedir uma nova assimilação para transformar pensamentos antigos. Portanto, os processos de objetivação e ancoragem são complementares e necessários para a compreensão da gênese de uma representação social.

As representações sociais são sustentadas pelas influências sociais da comunicação, constituindo a realidade da vida cotidiana e através delas os indivíduos estabelecem as associações pelas quais interagem uns com os outros.

Para Moscovici (1978, p. 27) as representações sociais são elaboradas por meio das interações com o outro e com o mundo social. Trazem evidências de como um grupo se mostra perante um objeto social, orientando a comunicação e a relação com o mundo e os outros. Ao construir a representação de um objeto, o sujeito o constrói e o reconstrói em seu sistema cognitivo, “vinculando-o a um sistema de valores, de noções e práticas que confere aos indivíduos as formas de se orientarem no meio social e material e de o dominarem”. Moscovici ressalta ainda que o objeto faz parte de um contexto ativo, construído pelo indivíduo ou pelo grupo conforme atitudes e normas a ele referidas.

O estudo das representações sociais de um objeto possibilita a aproximação do movimento pelo qual um dado sujeito se apropria do mundo, como ele se comunica, se define, como age. Neste processo, as informações são continuamente interpretadas, elaboradas e transformadas. Para Jodelet (2002, p. 36) as representações sociais são organizadas como “sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros e organizam as comunicações e as condutas”.

Sá (1998) explica que as representações deveriam ser reduzidas a formas de conhecimento da vida cotidiana, com a função de possibilitar a comunicação entre os sujeitos e orientar comportamentos. As representações sociais são entendidas como fenômenos psicossociais porque “mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção” (SPINK, 1993, p. 300).

Para que um objeto tenha representação social, ele tem que possuir suficiente

relevância cultural ou espessura social para que possa ser pensado dentro do conjunto social ao que pertence. Essas representações “são interpretações da realidade. Dito de outra forma, a relação com o real nunca é direta; é sempre mediada por categorias histórica e subjetivamente constituídas” (SPINK, 1993, p. 304).

Quando as representações sociais são aplicadas ao objeto e promovem transformação para convertê-lo em conhecimento, este pode ser utilizado e compartilhado em seu cotidiano e operar comportamentos (SÁ, 1998). A realidade pode ser compreendida a partir da leitura dos sentidos existentes nas relações de troca entre os sujeitos e da realidade focalizada, uma vez que “as representações sociais orientam as comunicações e permitem a troca de valores ou de ideias, permitindo a criação de visões compartilhadas pelo grupo” (SÁ, 2005. p. 258).

O estudo das representações sociais se torna relevante para o campo educacional por oferecer um instrumental valioso para a compreensão das complexas redes de significação que nele se apresentam. Conforme Alves-Mazzotti (2004, p. 142), as representações sociais

nos ajudam a compreender e tentar modificar as práticas docentes que resultam em desigualdades de oportunidades educacionais, pelas possibilidades que oferecem de antecipar hipóteses sobre comportamentos e trajetórias, bem como de identificar conflitos entre os sentidos atribuídos ao mesmo objeto pelos diferentes atores envolvidos nas relações pedagógicas.

Esta autora defende que o estudo das representações sociais no âmbito da educação também é importante devido à natureza de sua estrutura, possibilitando investigar “como se formam e como funcionam os sistemas de referência que usamos para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana” (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 61). Oferece ainda a possibilidade de entender que as transformações almejadas nas práticas educativas apenas podem ser alcançadas a partir da compreensão do sentido que o próprio sujeito atribui para o objeto focado.

Ao utilizar a Teoria das Representações Sociais na Educação busca-se a compreensão das construções de sentidos que são estruturantes nos diversos grupos assim como o conjunto de informações, valores, crenças e outros elementos inerentes às relações estabelecidas e compartilhadas por um grupo em torno de um determinado objeto (MOSCOVICI, 1978).

Para Jodelet (2005), devem ser observados os elementos partilhados pelo grupo ao relacionarmos as representações sociais e a experiência vivida (como cada sujeito sente uma situação cognitivamente e psiquicamente), por oferecerem um campo fértil e por remeterem a uma modalidade de consciência em sua totalidade (cognição, emoção, linguagem), levando em consideração práticas e ações carregadas de subjetividade nas negociações no mundo social.

A representação social é determinada pelo conjunto de condições históricas, sociais, situacionais e relacionais que marcam e constituem a vida cotidiana de cada um. São os processos de interação, os códigos de comunicação que os sujeitos utilizam e a interpretação que fazem para apreender a realidade que os cerca e defini-la de acordo com seus referentes e pertencas. É neste processo que a realidade se volta para a vida cotidiana, sendo, ao mesmo tempo, fruto do que é compartilhado pelos membros do mesmo grupo.

O ser humano está em constante relação com o outro por meio de trocas de informações, ideias, crenças, valores. Para compreender o mundo que o cerca e nele poder interagir, elabora representações com seu grupo. Assim podemos entender a representação social como um produto da ação do homem sendo ele construído na prática vivenciada e aplicado ao saber construído mediante a orientação de nossas práticas.

As representações sociais de um grupo são importantes para o grupo porque contribuem para a assimilação de novos conhecimentos, uma vez que os sujeitos incorporam aquilo que lhes é novo, estranho, sem que esses conhecimentos adquiram atributos que ameacem a identidade grupal. As representações sociais também estabelecem critérios que orientam as condutas do grupo e justificam suas práticas.

Portanto, neste estudo, o foco se dirige ao objeto disciplina Didática ministrada em curso de Licenciatura em Pedagogia. Encontramos na Teoria das Representações Sociais o referencial teórico-metodológico pertinente para tentar entendê-la num contexto sócio-histórico, pois “quando um indivíduo exprime uma opinião sobre um determinado objeto, ele o faz baseado em representações construídas no seu cotidiano, isto é, falando sobre o objeto, o sujeito revela as experiências anteriores que possui sobre ele” (SÁ, 2005, p. 258).

Ao conhecer as possíveis representações sociais da disciplina Didática elaboradas por alunos e professores de curso de Pedagogia e compará-las, será possível entender como elas orientam a prática pedagógica a partir daí buscar estratégias que

possam contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem ao longo do curso de formação inicial.

CAPÍTULO 2

A DISCIPLINA DIDÁTICA

Desde seu surgimento, a Didática se tornou fundamento da prática educativa, constituindo um conjunto de conhecimentos com o objetivo de estabelecer conexão entre a teoria e a prática educativa.

Segundo Libâneo (1994), a Didática está situada entre a teoria e a prática docente, tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem na sua totalidade, ligada à teoria da educação, às teorias da organização escolar, às teorias do conhecimento e à psicologia da educação. É o principal ramo de estudos da Pedagogia por investigar os fundamentos, condições e modos de realização do ensino, dos métodos, conteúdos e organização da aula, fornecendo embasamento para a relação ensino-aprendizagem, eliminando o distanciamento entre teoria e prática. De acordo com este autor,

o processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a Didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desses processos, indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

A Didática busca em outras áreas base para analisar e entender as ações no campo do conhecimento pedagógico e tem como foco central o “ensino” e suas relações no processo educativo. Libâneo (2002, p. 144) ressalta ainda que “a Didática não se limita ao fazer, só ação prática, mas também se vincula às demais instâncias e aspectos da educação formal”. A Didática contribui significativamente na fundamentação da prática educativa, de forma que os profissionais da educação possam ter um pleno “domínio das bases teóricas científicas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino” (LIBÂNEO, 2002, p. 28). Desta forma os profissionais da educação poderão estar revendo, analisando e aprimorando sua prática educativa.

Para Martins (1989), a disciplina Didática no curso de Pedagogia deve facilitar o conhecimento da realidade para que o futuro professor possa interagir de forma

consciente na sociedade. Esta disciplina não pode ser encarada apenas por seu caráter instrumental. Na verdade, o grande desafio da Didática é buscar superar a fragmentação dos saberes e conteúdos isolados desta área de conhecimento.

Este parece ser também o posicionamento de Candau (1997, p. 121) sobre a disciplina. De acordo com ela, a Didática

deve ser entendida como um “elo de tradução” dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas de fundamentos da educação e a prática pedagógica. A Didática tem por objetivo o “como fazer”, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulada ao “para que fazer” e ao “por que fazer”.

A autora aponta ainda que o papel da Didática na formação de educadores tem fomentado uma intensa discussão, seja ela de forma positiva ou negativa, mas que visa encontrar alternativas para os problemas apontados na prática pedagógica. Afinal, toda e qualquer proposta pedagógica explicita uma concepção de processo ensino-aprendizagem. Candau (2008) defende a disciplina Didática em uma perspectiva de multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem por meio de uma articulação entre três dimensões: técnica, humana e política, contextualizando a prática pedagógica. O ensino da Didática, ainda de acordo com ela, deve tomar como ponto de partida a totalidade do processo de ensino-aprendizagem. A competência técnica e a competência política do educador não podem se dissociar e a técnica da prática pedagógica deve ser pensada dentro do projeto político-social em que está embasada.

A disciplina Didática na formação do profissional de educação visa à produção de um saber e um fazer competentes, uma competência técnica, porém não suficiente para uma prática política suficiente. Candau (2008), ao buscar alternativas para o ensino desta disciplina, propõe analisar os conteúdos a ela veiculados e reconstruí-los na tentativa de compreender a prática pedagógica em suas diferentes relações e dimensões.

Questões relacionadas à Didática foi tema de discussões no campo da Educação no Brasil, principalmente na segunda metade do século do XX.

Nos anos 60 desse século, a Didática tecnicista vista como disciplina instrumental que reforçava a “certeza metódica, baseada na objetividade, na neutralidade política, na eliminação simbólica do sujeito e dos fatos da consciência” (MELLO, 2002, p. 75) toma lugar nos currículos e programas de cursos de formação de professores. É nessa época que os compêndios de Didática apresentam a disciplina como atividade rigorosamente planejada e centrada em objetivos, conteúdos ou matérias

e métodos ou processos. Defendia-se que a metodologia era o foco principal do processo ensino-aprendizagem e em sua decorrência, a instrução programada e os módulos instrucionais assumiu lugar destacado. Os conteúdos de caráter científico foram excessivamente valorizados e a avaliação da aprendizagem se voltou exclusivamente para os procedimentos técnicos. Para Saviani (1983), a tendência tecnicista foi implementada por meio da Lei 5692/71, exigindo que os professores aplicassem uma metodologia sofisticada e distante da realidade de nossas escolas.

No final dos anos 70, a dimensão técnica da disciplina começa a ser negada. Proliferaram estudos que questionavam a concepção tecnicista da Didática à reboque das teorias crítico-reprodutivistas nas quais a competência política dos professores e as análises da relação educação sociedade eram enfatizadas.

É no início dos anos 80 que reflexões de caráter político social nortearam os rumos da Didática no país, quando se passou a criticar as chamadas didáticas tradicional, tecnicista e escolanovista.

Em sua pesquisa sobre o ensino de Didática no programa de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, André (1992) mostra a influência da perspectiva instrumental-tecnológica nos objetivos e nos conteúdos do programa de Metodologia Didática I e do experimentalismo e do cientificismo no programa de Metodologia Didática II no período compreendido entre 1970 e 1978. Entre 1978 e 1982, a autora identifica um período de transição naqueles programas com a evolução de estudos relacionados ao processo ensino-aprendizagem (Metodologia Didática I) e o surgimento do estudo das abordagens personalista, cognitivista e sociocultural (Metodologia Didática II). É nesse momento, conforme ela explica, que surge a “preocupação com a análise e avaliação das estratégias e abordagens estudadas tendo em vista a realidade escolar brasileira [...], a problemática educacional brasileira” (ANDRÉ, 1992, p. 243).

Em 1982, é realizado o 1º Seminário “A Didática em questão” que buscou definir o objeto da Didática. Críticas foram feitas à disciplina que se ensinava e se utilizava nos cursos de formação de professores, além de os modos como as pesquisas brasileiras sobre Didática eram empreendidas na área. O foco deste movimento se dirigia, sobretudo, à “Didática usada para ensinar e a ensinada na e pela disciplina Didática” (SILVA, 2005, p. 155).

De acordo com André (1992), é nesse seminário que propostas são apresentadas e vão fornecer elementos para a constituição de uma nova fase (1983-1986)

caracterizada como a busca de uma Didática fundamental e que tem como preocupações básicas:

(1) A integração das várias dimensões – humana, técnica e sociopolítica – do fenômeno educativo; (2) a contextualização da prática pedagógica; (3) a análise das diferentes metodologias e seus pressupostos; e (4) a reflexão sobre experiências concretas, procurando trabalhar continuamente a relação teoria-prática (ANDRÉ, 1992, p. 243).

A partir de 1986, a ênfase da disciplina é colocada em elementos específicos como planejamento, objetivos, estratégias e avaliação de forma contextualizada e levando em conta a multidimensionalidade da Didática.

Nos dois seminários seguintes do movimento “A Didática em questão” realizados em 1983 e 1985; no IV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino em 1987; e em dois encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) realizados em 1987 e 1988, as discussões giraram em torno dos fundamentos da Didática, seu objeto e sua identidade. Tais discussões promoveram a interpretação da Didática como disciplina “situada” historicamente, voltada a nossa realidade escolar, mas indo além dela, através de uma teorização pedagógica que se constrói num movimento constante da prática para a teoria para a prática” (ANDRÉ, 1993, p. 245).

Uma nova perspectiva da Didática começa a se configurar no final da década de 80, com as seguintes propostas:

- a) concebe o ensino como um ato “não neutro”, onde estão envolvidas opções e visões de mundo bem determinadas. Reconhece que esses valores e opções orientam a escolha de métodos, conteúdos e formas de avaliação;
- b) procura articular a teoria e a prática através de uma interação constante entre os principais teóricos e a realidade da prática escolar num movimento dialético que permite a própria reconstrução da teoria e novas formas de conhecimento da prática;
- c) tenta articular a pesquisa sobre o cotidiano escolar ou a prática pedagógica com as discussões e as diferentes formas de abordar o ensino e a aprendizagem;
- d) analisa alguns elementos específicos como o planejamento, os objetivos, conteúdos e avaliação dentro de uma perspectiva articulada, considerando as dimensões humana, técnica e sociocultural da prática pedagógica (ANDRÉ, 1992, p.246).

Os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), desde seu início em 1982, também se constituíram um espaço onde são realizados debates profícuos sobre os desafios encontrados pela Didática especialmente na Formação de Professores.

Em estudo realizado sobre a produção acadêmica apresentada dos IV ao IX ENDIPE, realizados nas décadas de 80 e 90, Oliveira (2000) mostra que, num primeiro momento, os trabalhos apresentavam duas posições sobre o objeto de estudo e do conteúdo da Didática: saber sistematizado e saber da prática. Num segundo momento, o foco se dirige para o trabalho docente, no último, à formação de professores e à profissionalidade técnica. A autora conclui que os estudos produzidos naquelas décadas ainda se encontravam muito distante da sala de aula e pareciam defender, acriticamente, a formação do professor reflexivo.

Ainda nos anos 90, as discussões sobre a disciplina se voltam para as práticas didático-pedagógicas transformadoras à luz do materialismo histórico-dialético e as pesquisas se voltam para o ensino fundamental, buscando compreender o cotidiano escolar e o fazer pedagógico (SANTOS; GRUMBACK, 2005).

Nos últimos 40 anos, conforme explica Martins (2006, p. 76), a Didática tem passado por intensos questionamentos, deixando “de ser considerada disciplina instrumental ocupada apenas com o fazer e passou a ser entendida como uma área do conhecimento, com objeto de estudo próprio, qual seja, o processo de ensino e suas relações”.

Parecendo concordar com Martins (2006), Libâneo (2009) considera que atualmente se entende que a Didática proporciona a compreensão do ensino como atividade de mediação, tendo como objetivo promover um encontro formativo, educativo entre o aluno e a matéria de ensino. O autor destaca ainda que o ato didático se dá em uma relação de três elementos: professor, aluno, matéria e que, partindo destes três elementos que são fundamentais para o ato didático é necessário compreender o que ensinar, para que ensinar, quem ensina, para quem se ensina e em que condições ensina, elementos constitutivos da Didática (LIBÂNEO, 1994).

Estes elementos são a base do conteúdo desta disciplina e que sofrem influências de concepções filosóficas, epistemológicas e pedagógicas constantemente. Quando se indaga o que ensinar, remete-se diretamente à organização dos conteúdos, aos objetivos em uma perspectiva de ação docente. Esta seleção de conteúdos está carregada de exigências sociais, culturais, políticas e éticas, isto é, das intenções sociais e políticas do

ensino. Desta forma, o professor se coloca como mediador entre os objetivos de estudo e os alunos, estabelecendo aí uma relação social. Já o como ensinar e em que condições, correspondem às formas, aos modos de organizar os conteúdos, o planejamento das atividades e os métodos a serem utilizados, sem deixar de lado os fatores socioculturais e institucionais em que estão inseridos. Neste sentido,

a Didática se assume como disciplina de integração, articulando numa teoria geral de ensino as várias ciências da educação e compondo-se com as metodologias específicas das disciplinas curriculares. Ou seja, combina-se o que é geral, elementar, básico, para o ensino de todas as matérias com o que é específico das distintas metodologias, em estreito vínculo com a teoria do conhecimento, a psicologia aplicada ao ensino e a sociologia das situações escolares e dos contextos socioculturais (LIBANEO, 2009, p. 9).

Tudo que se espera dos elementos constitutivos da Didática é que haja a aprendizagem por parte dos alunos, que toda a sua organização leve à aprendizagem. A Didática e as Didáticas Específicas (ou Metodologias de Ensino) têm como objeto de estudo os processos de ensino e de aprendizagem em sua relação direta com os conteúdos dos saberes a serem ensinados, tornando-se assim relevantes na formação profissional do professor (LIBANEO, 2010). É também é um espaço onde se desenvolvem as práticas pedagógicas que possibilitam ao aluno a construção de conhecimentos mediante relacionamento pedagógico.

O ensino é uma prática social complexa, conforme registra Pimenta (2010), que é transformado pela ação e pela relação entre os sujeitos (professores e alunos). A Didática é uma área da Pedagogia e tem como objeto de estudo o ensino, sendo uma prática educativa situada historicamente. Emergem do campo da Didática possibilidade de investigações sobre o ensino como prática social viva, por estar em constante movimento.

A Didática adquirirá uma nova significação quando começar a caminhar na confluência dos estudos pedagógicos. Os saberes da docência não podem ser organizados e trabalhados em um vazio epistemológico assim como as práticas docentes, que produzem saberes que devem ser epistemologicamente analisados. Franco (2010) propõe, então, uma Didática para além do disciplinar, que gire em torno de temas, problemáticas a serem analisadas de forma interdisciplinar, multi ou transdisciplinar. A autora elaborou um quadro, reproduzido a seguir, com o intuito de proporcionar maior entendimento do papel da Didática e da própria Pedagogia na

formação de professores, na concepção de três autores que vêm realizando estudos na área da Educação.

Quadro 1 – Concepção de Didática e Pedagogia segundo Pimenta, Libâneo e Franco.

Autor	Didática	Pedagogia
PIMENTA, S. G. (1994, 1997)	<p>Área de estudo da Pedagogia</p> <p>Objeto: problemática do ensino enquanto prática social</p> <p>Investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino.</p> <p>Mediadora na construção da identidade profissional do professor</p>	<p>Ciência da Educação</p> <p>Ciência da prática e para a prática</p> <p>A Pedagogia é um campo de conhecimento específico da prática social da educação</p> <p>Realiza a reflexão sistemática sobre as práticas educativas, referendando-se como instância orientadora do trabalho pedagógico.</p>
LIBÂNEO, J. C. (1985, 1990, 1993, 1996)	<p>Didática é uma disciplina pedagógica</p> <p>Objeto: o ensino como mediação da relação ativa dos alunos com o saber sistemático</p> <p>Preocupa-se com os processos de ensino e aprendizagem em sua relação com as finalidades educacionais</p>	<p>Ciência da Educação: é uma ciência prática cuja fonte é a prática educativa</p> <p>Investiga a natureza e as finalidades da educação, bem como os meios de formação do indivíduo</p> <p>Organiza a direção de sentido das práticas educativas</p>
FRANCO, M. A. S. (2001, 2002, 2005)	<p>Subárea da Pedagogia</p> <p>Tem por objetivo a reflexão crítica e transformadora das práticas docentes pelos próprios sujeitos da prática</p>	<p>Ciência da Educação</p> <p>Tem por objeto o esclarecimento reflexivo e transformador das práxis educativas.</p>

Fonte: FRANCO, 2010, p. 86.

Observa-se que o posicionamento dos três autores em relação à Pedagogia é consensual, assim como em relação à Didática, cujo objeto de estudo é o ensino e as questões que o cercam, aparecendo claramente um componente, o posicionamento crítico perante as análises das práticas educativas.

Quanto a esse posicionamento crítico, Santos e Herculando (2010) afirmam que, os professores precisam perceber a ação pedagógica em toda sua complexidade e a Didática como uma ferramenta para ensinar para que o processo de ensinar e aprender – uma experiência social - não se torne engessado.

Pimenta (2000, p. 63) reforça mais ainda tal posicionamento ao explicar que “a tarefa da Didática é em primeiro lugar, tomar o ensino como prática social e compreender seu funcionamento enquanto tal, sua função social, suas implicações

estruturais”. Pode-se afirmar que a Didática é um conhecimento científico que oferece meios para que o ensino aconteça vinculado às necessidades da sociedade. Desta forma, o ensino recebe influência de todas as mudanças que ocorrem na sociedade. Portanto, é notório que a formação do professor deve ser contínua para que tenha competências e habilidades para acompanhar as transformações pelas quais nossa cultura passa e conseqüentemente a cultura escolar.

A Didática possui função social e dependente de processos políticos e sociais, não se referindo apenas a técnicas prontas para serem usadas em qualquer realidade, com propósitos mecânicos e voltados para a memorização de conteúdos. Ela deve compreender que o espaço da sala de aula é dinâmico e que a prática pedagógica não se limita à simples transmissão de conteúdos, pois “construir conhecimentos não significa apenas acumular saberes” (SANTOS; HERCULANO, 2010, p. 4).

Uma prática pedagógica mais reflexiva e transformadora é necessária uma vez que o processo ensino-aprendizagem é construído a cada relação, a cada instante, e sofre influências da identidade do professor e do aluno, ambos historicamente situados num tempo e num espaço específico. A teoria ensinada ao aluno não poderá ser desvinculada da prática, pois ambas se constroem e reconstroem continuamente. A prática, de acordo com Pimenta (2005, p. 19),

constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ato e autor, confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida ser professor. (p.19)

O processo ensino-aprendizagem requer conhecimentos pedagógicos e para o professor que objetiva desenvolver um trabalho mais crítico e criativo com seus alunos necessita de subsídios para desenvolver esta tarefa. Desta forma, a Didática servirá de base para que o docente possa planejar as aulas de uma forma mais dinâmica, possibilitando ao aluno motivação para aprender, estabelecer relação dos conteúdos ministrados com a sua realidade sócio-histórica e toda a sua experiência de vida.

Muitos professores ainda compreendem a Didática apenas como uma técnica, como um instrumento do fazer pedagógico, desvinculando a teoria da prática, sem levar em conta a realidade que os cerca, a cultura escolar, sua própria cultura e o contexto sócio cultural onde todos estão inseridos. Entender a Didática, então, como uma disciplina que discute questões práticas e teóricas faz com que a reflexão sobre as

práticas pedagógicas ocorra de forma a superar a visão meramente técnica da Didática. Na verdade, “trata-se de trabalhar continuamente a relação teoria-prática procurando, inclusive, reconstruir a própria teoria da prática” (CANDAUI, 1994, p. 111.).

A Didática, na perspectiva de ensinar a ensinar, não poderá ser concebida de maneira universal, aplicada a qualquer realidade, pois nela a relação entre teoria e prática acontece constantemente, ligando teoria e prática, aspectos que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Ela pode ser compreendida hoje como uma abordagem multidimensional articulando as diversas dimensões do saber que fazem parte do processo de aprendizagem do aluno. “Pensar a Didática como instrumento de auxílio ao professor, é pensar em todo o processo de ensino, e a integração entre eles, assim como olhar para todos os lados em que a educação acontece numa perspectiva interdisciplinar” (SANTOS; HERCULANO, 2010, p. 9).

Utilizar a disciplina Didática de uma forma multicultural e fundamental implica que o professor irá possibilitar ao aluno reflexões acerca de suas crenças valores e ideais de maneira crítica na sociedade. Nesta perspectiva, o professor desenvolve e concebe o ensino não apenas como transmissão de conhecimento, mas como construção de saberes rumo a mudanças significativas que promovam o crescimento intelectual e humano do educador e do aluno, contribuindo para a formação de ambos. Como defende Lima (2009, p. 170),

a principal justificativa para assumir a Didática na perspectiva inter/multicultural está pautada na constatação de que a escola pública brasileira não incorporou efetivamente as demandas das classes populares a partir da suposta democratização do ensino.

Portanto, a Didática não pode ser vista somente de forma instrumental, técnica, mas também como uma ciência que estuda a educação em todas as dimensões técnicas, político, social e humana, contribuindo para que o professor possa desenvolver estratégias que possibilitem a realização de sua prática de maneira consciente e responsável.

CAPÍTULO 3

O CONTEXTO E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que objetiva investigar os indícios das representações sociais da disciplina Didática elaborada por alunos e professores de curso de Pedagogia e compará-las.

Conforme Bogdan e Biklen (1998, p. 38), a pesquisa qualitativa é aquela em que os pesquisadores têm como alvo

melhor compreender o comportamento e a experiência humanos. Eles procuram entender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados. Usam observação empírica porque é com os eventos concretos do comportamento humano que os investigadores podem pensar mais clara e profundamente sobre a condição humana.

Nas pesquisas qualitativas, os pesquisadores procuram entender e interpretar os fenômenos através da perspectiva dos participantes da situação pesquisada, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. A pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador, com o intuito de delimitar o campo e a dimensão do trabalho a ser desenvolvido.

Optou-se por nortear esta pesquisa pelo Paradigma Construtivismo Social por entender que este paradigma enfatiza a intencionalidade dos indivíduos e privilegia a percepção. Por pressupor que o conhecimento é socialmente construído, é muito utilizado em pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais (ALVES-MAZZOTTI, 1999).

Para a coleta de dados foi utilizada uma abordagem multimetodológica, com a intenção de se aproximar do objeto sob diferentes perspectivas (FLICK, 1992), o que permitiria penetrar na complexidade do objeto. Como a abordagem multimetodológica parte do princípio que não existe método específico que seja mais adequado (NARITA, 2006), foram usadas diferentes técnicas de coleta de dados, tais como análise documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas, que

reforçaram os aspectos qualitativos deste estudo, sem que a sua fidedignidade fosse perdida.

Diante do exposto, este capítulo apresentará o contexto e os procedimentos metodológicos por meio de quatro seções: (1) O local; (2) Os sujeitos participantes; (3) As técnicas de coleta de dados e (4) A análise de dados.

3.1 – O local

A pesquisa foi realizada durante o período compreendido entre março e dezembro de 2011 em um recente Campus Avançado de uma universidade particular localizado em município da Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro. A sede dessa instituição encontra-se em uma cidade da Região Serrana deste mesmo estado, tendo sido ali construída na segunda metade da década de 1960 como sociedade educacional. Seu primeiro curso a ser autorizado foi o de Medicina por meio de decreto publicado em Diário Oficial em 1968.

Nos anos de 1970, cumprindo exigência do Conselho Federal de Educação (CFE), tornou-se fundação educacional e, quase 30 anos depois, passou à condição de universidade, conforme publicação em Diário Oficial de 1997.

A inauguração do Campus Avançado em 2006 tem seu destaque por ser a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) instalada oficialmente no município, que possui importância histórica no desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado do Rio de Janeiro. Este ano foi também considerado um momento ímpar para sua chegada, pois o município se preparava para receber parte dos investimentos da Petrobrás para o Polo Petroquímico Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ).

Localizado próxima às futuras instalações do COMPERJ, o município conta com verbas do Governo Federal e investimento de empresas particulares para a construção de um porto para o escoamento da produção do próprio Polo e o aumento de possibilidades de emprego ampliou as demandas por moradia, saneamento básico, transporte coletivo, segurança, saúde, comércio, serviços, instituições de ensino e qualificação profissional.

Ao perceber a carência de ofertas de cursos em nível superior, a instituição instalou ali um Campus Avançado, criando uma oportunidade de acesso à universidade não apenas para os que chegavam, mas também para a população local e seus arredores, cumprindo um papel social de ampliação da qualidade educacional da região.

A IES apresenta sua missão, em sua visão de futuro, assentada em princípios filosóficos que orientam as práticas gestoras e pedagógicas:

Promover a formação integral do ser humano e sua capacitação ao exercício profissional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, incentivando o aprendizado contínuo para o desenvolvimento nacional e em particular da região. (PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2011, p.29)

A partir de sua missão, compromete-se com o desenvolvimento científico do país, com uma educação superior que valoriza e incorpora as inovações tecnológicas, educacionais em uma perspectiva multicultural e globalizante, tendo como visão institucional:

Transformar o contexto da educação superior brasileira, através da implementação de uma gestão compartilhada e inovadora, capaz de concretizar uma ideia de formação multidimensional eficaz e de qualidade, atendendo às diferentes realidades sociais (PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2011, p.7).

A universidade oferece cursos de graduação nas modalidades de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. Na área de programas de pós-graduação oferece cursos em nível *lato sensu* e *stricto sensu*. Os cursos de graduação estão organizados em três centros:

1 - Centro de Ciências da Saúde: Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Medicina Veterinária, Odontologia, Enfermagem, Tecnólogo em Radiologia;

2 - Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Natureza: Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Química, Matemática, Sistema de Informação, Ciências Biológicas, Tecnólogo em Gestão Ambiental.

3 - Centro de Letras, Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas: História, Letras, Pedagogia, Turismo (Bacharelado e Tecnólogo), Administração, Teologia, Tecnólogo em Agronegócios, Tecnólogo em Gestão Pública, Tecnólogo em Negócios Imobiliários.

No Campus Avançado, são oferecidos os cursos de graduação em Administração e Licenciatura em Pedagogia e um curso de especialização *lato sensu*: Gestão Educacional e Supervisão Escolar.

Organizado em bloco único, o campus tem quatro pavimentos nos quais estão distribuídos os espaços físicos para ensino, pesquisa e extensão, com 39 salas de aula climatizadas; sala de multimídia; sala de apoio técnico-administrativo; biblioteca; dois

laboratórios de Informática; sala de reunião para o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado e Comissão Própria de Avaliação (CPA); e sala de atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP); e sala de professores.

3.2 – Os sujeitos da pesquisa

O público alvo foram todos os 14 professores e 81 alunos de um total de 97 matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido no Campus Avançado da IES durante a realização da pesquisa.

3.3 – As técnicas de coleta de dados

(a) Análise Documental

A análise documental é entendida como uma fonte de coleta de dados restrita a documentos escritos ou não, sendo denominadas fontes primárias. Podem ser denominadas fontes primárias: documentos de arquivos públicos, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas (censos), documentos de arquivos privados, cartas e contratos. As fontes de documentos podem ser: arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Foi efetuada análise documental das DCN 2006, do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) e das ementas das disciplinas Didática e Metodologias de Ensino.

Estes documentos foram analisados porque as DCN para o Curso de Pedagogia definem a sua destinação, sua aplicação e a abrangência da formação a ser desenvolvida; o PPC focaliza o tratamento teórico metodológico que a IES utiliza para o desenvolvimento de competências e habilidades propostas pelo curso; as ementas das disciplinas de Didática e Metodologias de Ensino porque integram um núcleo de estudos básicos com vista à diversidade e à multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio de reflexão, ações críticas e do estudo acurado da literatura pertinente e da realidade educacional (BRASIL, 2006).

(b) Questionários

De acordo com Marconi e Lakatos (2009) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por perguntas ordenadas, que são respondidas por escrito. Deve ser limitado em extensão e em finalidade. Sua elaboração requer a observância de normas precisas com o intuito de aumentar a eficácia e a validade deste instrumento. O

processo de elaboração é longo e complexo, exige cuidado na seleção das questões levando em conta a sua importância.

Quanto à forma, as perguntas podem ser classificadas em três categorias: abertas, fechadas e de múltipla escolha. Nesta pesquisa, o instrumento continha perguntas do tipo fechadas referentes ao perfil do respondente e perguntas abertas porque permitiam ao sujeito responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões, possibilitando investigações mais profundas e precisas, o que convém aos estudos em representações sociais.

Nesta pesquisa, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas aos 14 professores e aos 81 alunos integrantes do curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido no Campus Avançado pela IES.

O questionário destinado aos professores era composto de duas partes. A primeira a respeito do perfil do corpo docente do curso; a segunda com perguntas abertas sobre a que disciplinas leciona na instituição e se não fosse professor o que seria e por quê (Ver Apêndice 1).

O questionário direcionado aos alunos também era composto por duas partes. A primeira com perguntas fechadas relacionada à caracterização do corpo discente da instituição; a segunda com perguntas abertas referentes à disciplina Didática (Ver Apêndice 3).

(c) Entrevistas

Para Marconi e Lakatos (2009) a entrevista nada mais é que um encontro entre duas pessoas com o objetivo de que uma delas possa retirar informações sobre determinado assunto dentro de uma conversa profissional, ainda mais se tratando de uma investigação social com o propósito de ajudar no diagnóstico de um problema social. A entrevista consiste em uma conversação face a face, respeitando a fidedignidade e precisão das falas do entrevistado e entrevistador.

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Esses questionamentos dariam frutos a novas hipóteses. A entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão do objeto investigado em sua totalidade. O foco principal da entrevista é colocado pelo investigador-entrevistador, que mantém a presença consciente e atuante no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987).

Nesta pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os 14 professores que lecionam no curso de Licenciatura Pedagogia no Campus Avançado da IES. As entrevistas aconteceram em horários de acordo com a disponibilidade dos mesmos, antes do início das aulas ou após o seu término.

As perguntas obedeceram a um roteiro básico elaborado a partir das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados a professores e alunos. As perguntas versavam sobre a importância da disciplina Didática na formação e na atuação do futuro professor (Ver Apêndices 1 e 3).

Duas das perguntas se referiam à indução de metáfora: “Se a Didática fosse um animal, um mineral ou um vegetal, o que seria?” e “Por que?” Estas perguntas têm como objetivo identificar a relação entre o sistema de valores e crenças dos professores e suas representações sociais de Didática.

Segundo Mazzotti (1995), a metáfora se caracteriza como um modelo organizador do discurso e mantém uma relação com o sistema de valores, crenças e representações sociais partilhadas por um determinado grupo. Para o autor, as metáforas condensam e coordenam significados, logo, operam nas representações sociais. Portanto, a identificação de metáforas nos estudos sobre representações sociais é adequada, uma vez que auxiliam a construir uma realidade social, como ele mesmo explica:

A identificação e a exposição das metáforas são procedimentos relativamente fáceis e difíceis, ao mesmo tempo. Fáceis, pois apreendemos as metáforas ainda quando não as reconhecemos de maneira inteiramente consciente. Difíceis, pois em um *corpus* discursivo as metáforas permanecem ocultas (MAZZOTTI, 1995, p. 3).

Moscovici (1978) define que as representações sociais têm duas faces indissociáveis: a face figurativa e a face simbólica, que faz corresponder a toda figura um sentido e a todo sentido uma figura.

Partindo dessa definição e apoiando-se em Lakoff e Johnson (2002), que consideram as metáforas são essenciais na linguagem dos indivíduos, Passegi (2003) defende que em sua gênese, as metáforas se apresentam como uma forma primitiva de representação social, pois aquelas são utilizadas com finalidade de denominação para designar certas noções e cumprir a função de articular uma figura a um sentido e um sentido a uma figura. “As metáforas, a partir de nossa experiência corpórea, colocam em

interação figura e sentido, apresentando-se como uma forma prática de categorizar o objeto desconhecido e integrá-los a conhecimentos anteriores” (PASSEGI, 2003, p. 4).

A utilização da técnica de indução de metáfora é importante porque o sujeito dá respostas pouco convencionais, permitindo a exploração de conteúdos silenciados das representações sociais, aproximando-se do que Abric (2005) chamou de zona muda.

A zona muda “faz parte da consciência dos indivíduos, ela é conhecida por eles, contudo ela não pode ser expressada, porque o indivíduo ou o grupo não quer expressá-la pública ou explicitamente” (ABRIC, 2005, p. 22). Isto é, são os elementos contranormativos que marcariam uma separação entre o que o sujeito pensa e as normas que seu grupo impõe para que ele pertença ao grupo. São os elementos que não foram diretamente explicitados pelos sujeitos.

Assim, as metáforas contribuem para entender os processos de objetivação e ancoragem, que evoluem e se enriquecem conforme o sujeito se aproxima de um objeto. Ao objetivar ideias abstratas, elas são utilizadas para torná-las concretas. As metáforas se apresentam como uma maneira prática de categorizar o objeto desconhecido e de integrá-lo aos conhecimentos anteriores. Mazzotti (2003, p. 101) afirma que “as metáforas, por serem analogias condensadas, podem ser examinadas de maneira a expor o esquema analógico utilizado pelos entrevistados, viabilizando uma interpretação mais controlada de seus argumentos”.

Em síntese, as metáforas são configuradas, de fato, como um mecanismo construtivo do pensamento, orientado por uma lógica de imputação de sentido aos objetos e aos eventos.

3.6 – Técnicas de Análise de Dados

Para analisar o material coletado foi utilizada a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (1977, p. 42) e definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores, (quantitativos ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo tem duas funções: a função heurística e a função de administração da prova. Na primeira, a análise de conteúdo enriquece uma tentativa exploratória, aumentando a probabilidade da descoberta; na

segunda, o pesquisador testa suas hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias direcionando o trabalho. Essas duas funções se complementam.

A análise de conteúdo depende do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de “interpretação” que se pretende como objetivo. Não existem modelos prontos em análise de conteúdo, somente algumas regras de base. Para Bardin (1977, p. 42), a intenção da análise de conteúdo é

a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (...) Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário que vem permitir a passagem explícita e controlada de uma à outra.

Conforme Henry e Moscovici (1968 apud BARDIN, 1977, p. 33) “tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo”. Esta técnica tem como objetivo explicar o conteúdo da mensagem e seu significado por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem e o contexto dessa mensagem. Baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, descobrimento dos diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação e seu reagrupamento em classes ou categorias.

Bardin (1977) ainda ressalta que a análise de conteúdo é a busca de outras realidades através de mensagens. E para isso se organiza em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pré-análise é o exercício de organizar o material e escolher os documentos que serão analisados, formular questões norteadoras e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. O primeiro passo é a escolha de documentos a serem analisados. No caso de entrevistas estas devem ser transcritas para constituir o Corpus da Pesquisa, que deve ser analisado com exatidão.

A exploração de material é a etapa mais exaustiva e longa. Nesta etapa são tomadas decisões preliminares da análise, é o momento de codificação, ou seja, quando os dados brutos da coleta são organizados. Esta etapa compreende a escolha de unidades de registro, a seleção de regras de contagem e a escolha de categorias.

Unidade de registro é a unidade de significação a codificar, que pode ser uma palavra, o tema ou uma frase. Podem ser palavras-chave; palavras-tema; palavras plenas

ou vazias; substantivos, adjetivos, verbos, e etc. Todas as palavras podem ser utilizadas como unidade de registro. Algumas vezes quando se estabelece as unidades de registro é necessário fazer referência ao contexto da unidade que se pretende registrar para que possa ser compreendido.

Seleção de regras de contagem é a frequência com que aparece uma unidade de registro denotando-lhe importância perante a análise. Deve-se considerar a regularidade com que aparece a unidade de registro, a frequência com que é mencionada e isso será tomado como mais significativo. A intensidade da unidade de registro será medida através dos tempos do verbo (condicional, futuro imperativo), dos advérbios de modo, adjetivos e atributos qualificativos. Caso ocorra a presença simultânea de duas ou mais unidades de registro chama-se co-ocorrência. E este fato mostra a distribuição dos elementos e sua associação dentro da análise de conteúdo.

A categoria é uma forma geral de conceito, de um pensamento a respeito de algo. É um reflexo da realidade, em um determinado momento. Na maior parte dos procedimentos de análise qualitativa, estes são organizados em torno de categorias. Essas categorias são reflexos da realidade e por este motivo se modificam constantemente.

As categorias, na análise de conteúdo são classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) que apresentam características comuns. Ao escolher as categorias deve-se seguir alguns critérios: semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos, pronomes), léxico (juntar pelo sentido das palavras, agrupar os sinônimos, os antônimos), expressivo (agrupar as perturbações da linguagem, da escrita). Ao categorizar seguem-se duas etapas: Inventário (isolar os elementos comuns) e classificação (organização das mensagens).

As categorias para serem consideradas boas, devem possuir certas qualidades:

- (1) exclusão mútua – cada elemento só pode existir em uma categoria;
- (2) homogeneidade – para definir uma categoria, é preciso haver só uma dimensão na análise;
- (3) pertinência – as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa às questões norteadoras, às características da mensagem, etc.;
- (4) objetividade e fidelidade – se as categorias forem bem definidas, se os índices e indicadores que determinam a entrada de um elemento numa categoria forem bem claros, não haverá distorções devido à subjetividade dos analistas;

(5) produtividade – as categorias serão produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exatos.

No tratamento de resultados, a análise da mensagem fornece possibilidade de estudar o conteúdo ou seus significantes. A mensagem é o ponto de partida para qualquer análise. Durante a interpretação dos dados é preciso remeter-se aos marcos teóricos pertinentes à investigação. Afinal eles dão o embasamento e as perspectivas significativas para o estudo.

A relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que dará sentido à interpretação. As interpretações que apontam as inferências serão sempre no sentido de buscar o que está atrás sob a aparente realidade.

Toda a análise de conteúdo que se faz de um texto está imbuída de pensamentos filosóficos e teóricos que estão presentes na estrutura do pensamento do pesquisador. O objetivo final da análise de conteúdo é fornecer indicações sobre os objetivos traçados na pesquisa e interpretar os resultados obtidos relacionando-os com o contexto vivenciado.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

A partir das informações coletadas nos documentos da IES, dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas foi feita análise criteriosa dos dados. Buscou-se crenças e valores, as vivências do grupo, consensos, os silêncios, os risos, figuras de linguagem e metáforas que pudessem unificar significados e indicar o núcleo figurativo das representações sociais de alunos e professores do curso de Pedagogia a respeito da disciplina Didática. A seguir são apresentados os resultados de acordo com as questões de estudo propostas inicialmente, tecendo articulações com o referencial teórico adotado.

4.1 – Perfil dos respondentes

a) Professores

O Curso de Pedagogia da IES possui 14 professores em seu quadro e todos participaram da pesquisa. Quanto ao sexo, o corpo docente que atua no curso de Pedagogia é composto de 11 professoras e três professores. Com relação à faixa etária, a maior concentração está em mais de 51 anos, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada seguir.

Tabela 1 – Distribuição do número de professores (N) de acordo com a faixa etária.

Faixa etária em anos	N
26 a 35	3
36 a 45	4
46 a 50	1
Mais de 51	6
Total	14

Quanto à formação, dentre os 14 professores sete cursaram o Normal Médio. Quanto ao em nível superior, oito professores são graduados em Pedagogia e três são oriundos da área das Ciências Naturais. Um dos professores tem duas graduações: a primeira em Pedagogia e a segunda em Psicologia, sendo tomada a primeira como formação inicial e para efeito de contagem. A Tabela 2 mostra a distribuição dos

professores de acordo com sua graduação.

Tabela 2 – Distribuição do número de professores (N) de acordo com sua formação inicial.

Curso	N
Pedagogia	8
Matemática	2
Letras	2
Psicologia	1
Ciências Biológicas	1
Total	14

De acordo com os dados repassados pelos professores entrevistados os cursos de graduação foram finalizados entre 1978 e 2005, havendo um grande espaço de tempo entre os anos de conclusão do curso superior dos professores.

Todos os professores possuem cursos de especialização *Lato Sensu* em diversas áreas como: Docência Superior, Psicopedagogia, Didática do Ensino Superior, Educação Especial/Alfabetização, Problemas no desempenho escolar, Informática Aplicada à educação, Educação Corporativa, Educação Artística, Língua Latina e Literatura Brasileira. Quanto à titulação, 11 professores têm o título de Mestre e três de Doutor. As Tabelas 3 e 4 mostram a distribuição dos professores conforme a titulação alcançada.

Tabela 3 – Distribuição do número de professores (N) de acordo com o título de Mestre.

Mestrado	N
Educação	5
Letras/Literatura	2
Psicologia Social	2
Mestrado Profissionalizante em Educação para Meio Ambiente e Saúde	2
Total	11

Tabela 4 – Distribuição do número de professores (N) de acordo com o título de Doutor.

Doutorado	N
Educação	1
Letras/Literatura	2
Total	3

As informações fornecidas pelo Censo da Educação Superior 2010 (BRASIL 2011) evidencia o que é mostrado nestas tabelas: crescente movimento na busca de titulação. Mesmo que ainda seja pequeno em relação ao Doutorado, principalmente nas

instituições privadas, pode-se notar que a maioria dos docentes tem Mestrado. Esta procura também é devida à exigência colocada pela LDB n. 9394 (BRASIL, 1996), ao estabelecer no artigo 52, inciso II, que as universidades devem apresentar um corpo docente composto por no mínimo 1/3 de mestres ou doutores.

Com relação ao tempo de magistério em curso de Pedagogia, a maioria dos professores atua a menos de 10 anos, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição do número de professores (N) de acordo com o tempo de magistério em curso de Pedagogia.

Tempo de Magistério em curso de Pedagogia (em anos)	N
0 a 5	8
6 a 10	5
Mais de 10	1
Total	14

Ao relacionar a faixa etária majoritária (mais de 51 anos) com o tempo de atuação em curso de Pedagogia, pode-se depreender que esses professores iniciaram suas carreiras no nível superior recentemente, há menos de dez anos, tendo-se dedicado a outros níveis de ensino por mais tempo. Esta afirmação pode ser ratificada pelo exame da Tabela 6, apresentada a seguir, que mostra o tempo de atuação desses professores na Educação Básica.

Tabela 6 – Distribuição do número de professores (N) de acordo com o tempo de atuação na Educação Básica.

Tempo de Magistério na Educação Básica (em anos)	N
6 a 10	3
11 a 15	5
16 a 20	2
31 a 40	1
41 a 45	1
46 a 50	2
Total	14

A Resolução CNE 01/2006 (BRASIL, 2006) que implantou as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, expressa determinação para que a realidade escolar seja abordada, articulando teoria e prática. No caso da IES pesquisada todos os 14 professores atuam ou já atuaram em escolas da Educação Básica. Este dado parece contrastar com aquele verificado por Gatti e Barreto (2011), cuja pesquisa identificou que os professores formadores, em sua maioria não possuem experiência na

Educação Básica, além de muitas vezes desconhecerem a realidade escolar e terem dificuldade de notar a diferença entre ensinar criança e/ou adolescentes e ensinar adultos e/ou professores com experiência. No entanto, a faixa etária alta pode justificar tal contraste.

O quadro de professores do curso de Pedagogia é de predominância feminina, 11 deles são Mestres e três já tem o doutorado finalizado. Sendo assim, pode-se dizer que a IES possui um corpo docente qualificado e com experiência no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

b) Alunos

No curso de Pedagogia da IES há 97 alunos matriculados e dentre estes, 81 participaram da pesquisa.

Quanto ao sexo, 78 destes alunos são do sexo feminino e três do masculino. Em estudo recente realizado por Gatti e Barreto (2009), cerca de 75,4% dos estudantes das licenciaturas são mulheres. Não se trata de fenômeno recente, pois desde o final do século XIX, desde a criação das primeiras Escolas Normais o cenário já era este.

A faixa etária dos alunos é bastante variada, como pode ser visto na Tabela 7, apresentada a seguir.

Tabela 7 – Distribuição do número de alunos (N) de acordo com a faixa etária.

Faixa etária (em anos)	N
Menos de 20	5
20 a 25	29
26 a 35	25
36 a 45	17
46 a 50	0
Mais de 50	5
Total	78

Conforme divulgado pelo Censo da Educação Superior 2010 (BRASIL 2011), a metade dos alunos que ingressam no Ensino Superior presencial tem em média 26 anos, o que também ocorre nesta IES. Vale ressaltar o registro de cinco alunos que possuem mais de 50 anos e que retornaram aos estudos depois dele ausente por muito tempo.

Quanto à formação de nível médio, dos 81 alunos apenas 49 são oriundos do Curso Normal. Dentre os alunos participantes, 55 alunos foram formados no Ensino Médio em Instituições Públicas, sendo variado o ano de conclusão neste nível de ensino:

de 1989 a 2011.

Este dado também está em consonância com os dados registrados na pesquisa desenvolvida por Gatti (2010, p.1364): em sua maioria os estudantes das Licenciaturas e de Pedagogia provêm da escola pública: “são 68,4% os que cursaram todo o ensino médio no setor público e 14,2% os que o fizeram parcialmente. A proporção de alunos que frequentaram apenas o ensino médio privado é menor entre os alunos da Pedagogia (14,3%) do que entre os das demais licenciaturas (18,3%)”.

Em relação à renda pessoal dos alunos a maior parte tem uma renda mensal entre em um e dois salários mínimos (entre R\$ 545,00 e R\$ 1090,00) e quando foram questionados a cerca de sua mais da metade afirmou contribuir com até contribuição para com as despesas familiares 50% para as despesas da família, como pode ser observado nas Tabelas 8 e 9, apresentadas em sequencia:

Tabela 8 – Renda pessoal de acordo com o número de alunos (N).

Distribuição de renda (em salários mínimos)*	N
1 a 2	65
3 a 5	11
6 a 8	1
Não responderam	4
Total	81

*Base: Salário mínimo brasileiro em vigor em 2011: R\$ 545,00 (BRASIL, 2011).

Tabela 9 – Contribuição da renda pessoal por número de alunos (N) para com as despesas familiares.

Contribuição de renda pessoal (%)	N
até 50	60
entre 51 e 80	06
mais de 80	15
Total	81

Cabe registrar que 15 alunos afirmaram contribuir para as despesas familiares com mais de 80% de seu salário. Caso estes alunos ganhem dois salários mínimos, o que lhes sobra para suas despesas pessoais gira em torno de R\$ 200, 00. Como a mensalidade do curso de Pedagogia no campus de Maricá se encontra por volta de R\$ 300,00, é fácil imaginar as dificuldades encontradas para honrar este pagamento. A Tabela 10 apresentada a seguir, mostra que o custeio integral dos estudos fica por conta de mais da metade dos alunos.

Tabela 10 – Relação do custeio dos estudos por número de alunos (N).

Custeio	N
Integral	52
Parcialmente	13
Não custeiam	09
Bolsistas	07
Total	81

Dentre os 81 alunos, sete afirmaram ser bolsistas. As bolsas concedidas pela IES para alunos de curso de Pedagogia no campus de Maricá seguem os seguintes critérios: (1) são concedidas apenas no 2º semestre de cada ano letivo; (2) 50% para alunos portadores de diploma de curso superior; (3) 50% para alunos transferidos para cursos da IES; e (4) 50% para conveniados com a Prefeitura e Câmara Municipal, servidores públicos na ativa e seus dependentes (filhos até 21 anos)³.

A maioria dos alunos deste Curso de Pedagogia trabalha e estuda. Apenas cinco não trabalham; 24 são professores regentes de turma; 23 trabalham em escolas, mas em outras funções diversificadas como inspetores de alunos, auxiliares de turma, merendeiras, auxiliares de secretaria; e 29 alunos trabalham em atividades fora da área educacional. São poucos os que atuam nas redes de ensino: apenas 38 dos 81 alunos. E a maioria atua na rede particular de ensino em sua maioria. Além disso, metade destes alunos atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11 – Distribuição do número de alunos (N) conforme a atuação profissional:

Atuação Profissional	N
Creche	08
Pré-escola	11
1º segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	19
Total	38

Em relação ao tempo de atuação, a maior parte dos 38 alunos tem menos de cinco anos de magistério, conforme dados da Tabela 12.

³ Ver <http://www.uss.br/page/bolsasmarica2.asp>.

Tabela 12 – Distribuição do número de alunos (N) conforme a o tempo de atuação no magistério.

Tempo de atuação no magistério (em anos)	N
a menos de 5	25
entre 6 e 10	07
entre 11 e 15	04
entre 16 e 20	02
Total	38

No curso de Pedagogia da IES, dos 97 alunos matriculados somente três são do sexo masculino. A grande maioria é oriunda de escola pública e tem renda mensal de aproximadamente dois salários mínimos, o que revela baixo poder aquisitivo. Trata-se um corpo discente caracterizado como alunos trabalhadores, ainda que não estejam atuando no magistério. Por ser um curso noturno, muitas vezes o cansaço de um dia inteiro de trabalho pode prejudicar o desenvolvimento e desempenho das atividades.

4.2 - Análise Documental

4.2.1 – As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (2006)

A Resolução CNE/CP n. 01 de 15 de maio de 2006, foi criada para instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (DCN). Logo em seu artigo segundo ela estabelece a que o curso de Pedagogia se destina e o que é docência:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006)

Logo em seguida, o artigo 4º menciona que a Licenciatura em Pedagogia se destina ao exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em demais áreas que necessitem conhecimentos pedagógicos. E ainda em seu parágrafo único, descreve o que se pode compreender como atividades docentes dentro de organizações e gestão de sistemas e instituições de ensino:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
 - II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
 - III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.
- (BRASIL, 2006)

De acordo com Libâneo (2006), a docência é o objeto de estudo do curso de Pedagogia e a licenciatura em Pedagogia propicia o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas. Ele considera que há uma imprecisão conceitual nas DCN sobre a compreensão do que seja docência, pois a docência é vinculada aos objetivos da Pedagogia. Para o autor,

a redação indica um entendimento que substitui o conceito de pedagogia pelo de docência, em conformidade com o lema da ANFOPE: “A docência é a base da formação de todo e qualquer profissional da educação e da sua identidade” (LIBÂNEO, 2006, p. 846).

Autores como Libâneo (1994, 2006, 2009), Pimenta (2000), Saviani (1987, 2006), argumentam que a Pedagogia compreende a docência por tratar do ensino, métodos de ensino e da formação em nível escolar de crianças, jovens e adultos. O objeto próprio da ciência pedagógica é, portanto, o estudo e a reflexão a respeito da ação educativa e suas práticas.

O artigo 6º desta Resolução define a estrutura curricular do curso em três blocos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, núcleo de estudos integradores. Nos três blocos estão inseridas as disciplinas e as atividades curriculares. Nossa análise focaliza o núcleo de estudos básicos, onde se encontra a disciplina Didática.

O núcleo de estudos básicos direciona focaliza a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira por meio do estudo da literatura pertinente e

de realidades educacionais, da reflexão e ações críticas, conforme o texto do artigo 6º reproduzido a seguir:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares; c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem; e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, planejamento e na realização de atividades educativas; g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar; h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente; i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física; j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional; (BRASIL, 2006, p. 3-6).

A Didática visa ao ensino como uma atividade mediadora, tendo como finalidade o encontro formativo e educativo do aluno e a matéria a ser ensinada. Este fato foi observado nas falas dos alunos do curso de Pedagogia ao enfocarem a importância da disciplina na formação docente:

[A Didática] nos ensina como pôr em prática o que aprendemos na teoria (A20).

Na Didática aprendemos a fazer planos de curso, de aula e tudo que usaremos e precisamos nas aulas (A4).

Essa disciplina contribui grandemente para a preparação do docente em sua atuação, tendo os requisitos necessários para formação de identidades e postura específicas para o trabalho docente (A72).

O artigo 7º das DCN delimita a carga horária mínima para o curso de Pedagogia e a sua distribuição:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (BRASIL, 2006, p. 4).

Pode-se dizer, após análise do documento, que a Resolução CNE/CP n. 01 de 15 de maio de 2006 expressa uma concepção reducionista e simplificada a respeito do exercício profissional do Pedagogo e da Pedagogia. Entendemos, como Libâneo (2006), que falta no documento fundamentação teórica, há imprecisões conceituais e desconsiderações sobre atuação profissional e científica na área educacional, que comprometem o direcionamento da formação do profissional de educação.

4.2.2 – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da IES

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia foi analisado para que se pudesse conhecer sua proposta e sua missão. De acordo com o PPC de 2011, o curso busca afastar-se da restrição ao campo de formação e atuação do pedagogo, resgatando a unidade do conhecimento teórico-prático da área, onde a docência se coloca como base imprescindível a uma efetiva formação profissional, superadora da realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa, mais humana e feliz.

A instituição tem como meta promover a formação integral do ser humano, articulada ao desenvolvimento local, regional e nacional, sempre objetivando princípios

que orientem as práticas. Compreende a formação do pedagogo dentro de um novo perfil pautado num tratamento teórico metodológico respaldado nas seguintes competências e habilidades:

- a-Valorização do trabalho pedagógico como base de formação profissional da educação aprofundando a compreensão dos elementos que caracterizam a totalidade do trabalho pedagógico em suas diferentes dimensões; tarefas de docência, gestão e acompanhamento pedagógico onde quer que ele se desenvolva: seja no sistema escolar ou em outras instancias - formas educativas;
- b- Sólida formação teórica permitindo a compreensão da educação em todas as suas dimensões de modo a responder as exigências da realidade atual em relação à educação - escolar e não escolar – e também as necessidades e problemas sociais frente as demandas das políticas públicas;
- c- Espaço para pesquisa e conhecimento – intervenção na realidade escolar e novas formas de relação/unidade teoria prática no interior do currículo;
- d- Trabalho partilhado/coletivo e integrado nas disciplinas e no conjunto do trabalho pedagógico do Curso, articulado através de eixos temáticos contextualizadores;
- e- Trabalho interdisciplinar que busque a articulação entre os docentes, entre os diferentes grupos de pesquisa e entre as diferentes unidades da IES (PPC, 2011, p. 26-27).

O curso de Pedagogia, conforme o PPC, está construído à luz das concepções pedagógicas, de encontros com os professores do curso e reuniões de Colegiado e é revisto anualmente pela coordenação do curso juntamente com os professores, Núcleo Estruturante e Colegiado. Foi elaborado consoante às exigências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP n. 01/2006). Alguns princípios foram tomados como referência:

a valorização do trabalho pedagógico; a sólida formação teórica; a pesquisa como forma de conhecimento e de intervenção na realidade escolar. o trabalho coletivo/partilhado; o trabalho interdisciplinar; a relação/unidade teórica-prática (PPC, 2011, p. 24).

Consoante com a legislação vigente e também com base Resolução CNE/CP n. 01 de 15 de maio de 2006, o objetivo geral do Curso de Pedagogia é:

Formar profissionais aptos para o exercício da docência na educação infantil, assim como, no ensino fundamental (anos Iniciais e jovens e adultos), no ensino médio na modalidade Normal, e na Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar, assim como, podendo atuar também na gestão educacional em atividades de planejamento,

administração, coordenação e implementação de projetos educativos em ambientes escolares e não escolares (PPC, 2011, p. 24).

De acordo com a matriz do curso, este tem carga horária total de 3380h, também em consonância com o que é previsto na Resolução de 2006, nas seguintes dimensões: 2880 h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 400 h de estágio curricular supervisionado a partir 5º período; e 100 h de atividades complementares pertinentes à formação docente.

A organização curricular é constituída de oito períodos e são considerados componentes obrigatórios do Curso: pesquisa e prática pedagógica, estágio supervisionado, atividades complementares e monografia.

As disciplinas iniciais nos primeiros períodos são as disciplinas de caráter geral, até alcançar as disciplinas que visam a especificar o processo formativo voltado para a formação do docente que atuará na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente, garantindo-se também uma formação ampliada para as atividades de gestão. O curso também oferece a disciplina de Libras, conforme o Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, institui dispositivos sobre a inclusão da Libras, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação para a docência em seus diferentes níveis, em todos os cursos de licenciatura.

O Curso de Pedagogia ainda conta com o Laboratório Pedagógico que tem como objetivo oferecer aos alunos as construções das aprendizagens acerca das especificidades que os jogos didáticos pedagógicos propiciam a partir das situações, conceitos, procedimentos e representações simbólicas aliadas à teoria e prática.

Conta ainda com uma Brinquedoteca, um espaço preparado para estimular a criança a brincar, a compartilhar momentos de alegria, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente onde tudo convida a explorar, a sentir e a experimentar. Tem como objetivos atender as crianças na faixa etária de quatro a oito anos; formar profissionais que valorizem brincadeiras; desenvolver pesquisas que apontem a relevância do jogo para a educação; estimular ações lúdicas entre as crianças; oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências.

O PPC do curso se encontra em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e é norteado pelos princípios por ela definidos, buscando fixar raízes na

região litorânea.

4.2.3 – Ementas de Disciplinas

As ementas analisadas foram as das disciplinas referentes à Didática e às Metodologias de Ensino (antigas Didáticas Específicas). As ementas apresentam os seguintes itens:

- a) programa a ser trabalhado;
- b) procedimentos metodológicos;
- c) formas de avaliação;
- d) bibliografia básica; e
- e) bibliografia complementar.

Estas ementas são elaboradas pelos professores das disciplinas semestralmente e entregues no início do período letivo para análise da coordenação de curso, postada no Portal Educacional no site da IES e encaminhado para os alunos para tomarem ciência do que será trabalhado ao longo do semestre. As bibliografias devem estar de acordo com o material disponível na Biblioteca para que os alunos possam ter acesso a ele.

A análise dos temas presentes nas ementas mostrou que elas expressam uma Didática tecnicista, como identificado por Libâneo (2010) em seu estudo sobre o ensino de Didática, de metodologias específicas e de disciplinas de conteúdos, e sua efetividade na formação profissional de professores, em cursos de Pedagogia oferecidos no estado de Goiás. Por Didática tecnicista entendemos, como Candau (2008, p. 13):

como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o “como fazer” pedagógico, conhecimentos estes apresentados na forma universal e, conseqüentemente, desvinculados de problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos, assim como do contexto sociocultural concreto em que foram gerados.

Assim, as ementas descrevem conhecimentos técnicos, modelos de planejamento e de procedimentos (regras de execução, técnicas). Os temas mais constantes são planejamento de ensino, conteúdos e métodos, relação professor-aluno, avaliação.

Foram selecionadas as ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular e estão relacionadas à Didática e Metodologia de Ensino, quais sejam: Fundamentos da Didática I; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática I; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da

Matemática II; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História e Geografia; Processos de Alfabetização da Leitura e Escrita, Alfabetização e Letramento; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização e Letramento; Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e Biológicas; e Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II.

A Tabela 13 apresentada a seguir mostra a distribuição das disciplinas de acordo com o período em que são lecionadas.

Tabela 13 – Distribuição das disciplinas do Curso de Pedagogia de acordo com o semestre em que são lecionadas.

Disciplina	Período
Fundamentos da Didática I	2º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I,	3º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa	3º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática I	4º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática II	5º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História e Geografia	5º
Processos de Alfabetização da Leitura e Escrita, Alfabetização e Letramento	5º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização e Letramento	6º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e Biológicas	6º
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	7º

Fonte: PPC 2011

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Pedagogia é destinado à formação de professores para o exercício das funções de magistério na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, Educação Profissional (área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos), fazendo-se necessário, então, focar uma formação global e específica para o futuro professor desenvolver a consciência de que ser professor é uma profissão.

Nas ementas de cada uma dessas disciplinas foi analisada de forma a poder identificar se o PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais destinada a formação docente, isto é, se essas disciplinas contribuem para a aquisição do

conhecimento didático, metodológico e cultural necessário, através de ações teórico-práticas para construção de seus saberes disciplinares, didáticos, metodológicos. (cf. FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007)

A disciplina Fundamentos da Didática I está distribuída em quatro unidades:

- 1) Educação, Pedagogia e Didática;
- 2) Concepções de mundo e Tendências Pedagógicas;
- 3) O Processo de ensino; e
- 4) Didática e tecnologias de informação e comunicação.

Essas unidades evidenciam a presença dos elementos constitutivos da Didática com o intuito de desenvolver e aplicar uma práxis pedagógica relacionando os conceitos de educação e ações educativas, principalmente na unidade 3, onde são trabalhados os processos didáticos básicos, a estrutura do trabalho docente, o planejamento de ensino e a transposição Didática, e as relações professor aluno. Vale ressaltar que esta disciplina é oferecida no 2º período e tem como objetivos:

- Analisar a constituição histórica da Didática relacionada com diferentes concepções de homem, de mundo, de conhecimento, de educação, de ensino;
- Refletir sobre a Didática na perspectiva de pensar sobre a formação de educadores, sobre as relações entre os saberes docentes e discentes, buscando alternativas para a prática pedagógica;
- Refletir sobre o trabalho docente, considerando as demandas educativas oriundas das tecnologias de comunicação e informação e como afetam os processos de ensino e de aprendizagem, trazendo novas questões para a formação docente. (PPC 2011, p. 20).

A disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I se distribui em oito unidades:

- 1) Concepções Teóricas e Históricas da Educação Infantil;
- 2) Teóricos da Educação Infantil;
- 3) O Professor de Educação Infantil;
- 4) Creches de 0 a 3 anos;
- 5) O Currículo de Atividades: Bases da educação infantil da creche ou pré-escola;
- 6) Estimulação essencial: O Brinquedo e a saúde mental;
- 7) Período de Adaptação à Creche; e

8) Organização e Funcionamento da Creche.

Apresenta como objetivos:

- Entender as Concepções Teóricas e Históricas da Educação Infantil, abordando os principais Pensadores e a Legislação em vigor;
- Caracterizar o desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas e a questão metodológica em Creches na Educação Infantil Brasileira (PPC, 2011, p. 24).

A análise destes objetivos e das unidades da disciplina possibilita apreender que a ênfase é dada à formação de profissionais aptos para o exercício da docência na Educação Infantil.

A disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa é dividida em oito unidades:

- 1) Questões de ordem conceitual;
- 2) Variação linguística;
- 3) O Preconceito Linguístico;
- 4) Língua e identidade cultural de um povo;
- 5) Língua e cidadania: repercussões para o ensino;
- 6) Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas;
- 7) Além dos elementos linguísticos do texto; e
- 8) Novas perspectivas do ensino da língua portuguesa: implicações para a Alfabetização.

Norteando estas unidades, apresenta como objetivos: “Identificar questões relevantes para o ensino de Língua Portuguesa; avaliar a eficácia de práticas Didáticas em voga; refletir metodologias mais coerentes com os PCN e com estudos linguísticos atuais.” (PPC, 2011, p. 105).

No entanto, na disciplina relacionada acima, nota-se o que não há relação entre as práticas trabalhadas em sala de aula no cotidiano escolar, evidenciando-se a ênfase na teoria e em questões próprias da Língua Portuguesa. Porém, os PCN de Língua Portuguesa orientam o ensino para o domínio da língua, oral e escrita, que é fundamental para a participação social efetiva, é por meio dela que o homem se comunica e expressa, evidência seus pontos de vista e produz conhecimento.

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática I apresenta os seguintes objetivos:

- Proporcionar uma reflexão sobre os grandes temas da filosofia e epistemologia da Matemática, bem como suas implicações pedagógicas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
- Proporcionar uma visão geral da educação de matemática, como área do saber.
- Estudar, desenvolver e proporcionar elementos para uma concepção educacional de ensino de matemática.
- Proporcionar uma visão histórica dos processos de ensino – aprendizagem em matemática, permitindo que o futuro professor possa ousar ir além de suas próprias experiências.
- Refletir sobre diferentes abordagens metodológicas do ensino da matemática.
- Elaborar projetos de trabalho que incluam um estudo crítico de temas curriculares de Matemática e ações Didáticas relacionadas a esses temas (PPC, 2011, p. 115).

Para alcançar os objetivos propostos, esta disciplina se divide em sete unidades:

- 1) A educação Matemática como área do saber, 2) Os sete processos mentais básicos para a aprendizagem matemática, 3) Trabalhando os 4 eixos dos PCN do Ensino Fundamental: Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações e Tratamento de Informação, A Resolução de Problemas, 5) Recursos didáticos e Metodologias para o Ensino da Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 6) Limites e potencialidades do jogo na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, 7) Resolução de problemas e atividades investigativas, enquanto metodologias (PPC, 2011, p. 18).

Até aqui, percebe-se que o que é mais trabalhado é a parte teórica, deixando as atividades práticas para o semestre seguinte, onde o que é trabalho passa por atividades lúdicas e dinâmicas de grupo.

A Disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática II é apresentada por meio de quatro unidades:

- 1) Frações (Própria, Imprópria, aparente e número misto, equivalência, comparação de frações);
- 2) Operações com frações: adição, subtração, multiplicação, divisão, fração de uma fração, porcentagem;
- 3) Grandezas e medidas (tempo, comprimento, massa e volume), Tratamento de informações- análise de gráficos e tabelas; e
- 4) Resolução de problemas o lado lúdico da matemática.

Seus objetivos são:

- Desenvolver e proporcionar elementos para uma concepção educacional sobre o estudo das frações, unidades de medidas e tratamento de informações (análise gráfica).
- Proporcionar uma visão histórica dos processos de ensino-aprendizagem em matemática, permitindo que o futuro educador possa ousar ir além de suas próprias experiências, refletir sobre diferentes abordagens metodológicas do ensino da matemática.
- Elaborar projetos de trabalhos que envolvam um estudo crítico de temas curriculares de Matemática e ações Didáticas, relacionando o lúdico a esses temas (PPC, 2011, p. 118).

Mais uma vez se verifica que as atividades práticas são muito poucas, o que pode vir a ser prejudicial aos discentes, que se formarão sem estarem preparados para isso.

No 5º período, a disciplina Fundamentos Teórico e Metodológicos da História e Geografia organiza seus conteúdos em cinco unidades. São elas:

- 1) As Ciências Humanas;
- 2) A sociedade e a Cultura;
- 3) O espaço, o Tempo e o estudo e representação do Meio;
- 4) Aprender e ensinar História; e
- 5) Aprender e ensinar Geografia.

Seus objetivos são:

- Conhecer e compreender a importância das Ciências humanas para o desenvolvimento integral do indivíduo;
- Compreender as instituições Família, a escola e a Sociedade como espaços e tempos de formação;
- Conhecer, estudar e compreender o processo de ensino-aprendizagem da História e da geografia no contexto histórico, social e cultural;
- Aplicar procedimentos de ensino e da aprendizagem dos conteúdos de História e Geografia (PPC, 2011, p. 123)

Esta disciplina apresenta como estratégias de ensino atividades de dinâmicas de aprendizagem voltadas à docência, visitas a espaços como museus e outras instituições que desenvolvam ações relacionadas com História e Geografia, além de propor atividades práticas em sala de aula.

A disciplina Processos de Aprendizagem da Leitura e Escrita, Alfabetização e Letramento, também do 5º período tem como objetivos:

- Caracterizar a alfabetização no Brasil, com base nos censos realizados;

- Analisar a “ressignificação” do conceito de alfabetização;
- Determinar alguns desafios e princípios na escolha metodológica para a alfabetização;
- Conhecer algumas formas de organização do trabalho de alfabetização e letramento, identificando suas preocupações e eixos gerais (PPC, 2011, p. 125)

Divide a sua unidade em seis unidades:

- 1) Alfabetização e Letramento;
- 2) O que ser alfabetizado;
- 3) Letramento e diversidade textual;
- 4) Organização as classes de alfabetização: processo e métodos;
- 5) Alfabetizar em contextos de letramento, e
- 6) Formas de organização do trabalho de alfabetização e letramento.

A disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização e Letramento dá prosseguimento a Processos de Aprendizagem da Leitura e Escrita, Alfabetização e Letramento e está dividida em seis unidades:

- 1) Alfabetização e Letramento;
- 2) O que é ser alfabetizador;
- 3) Letramento e diversidade textual;
- 4) Organizando as classes de alfabetização: processos e métodos;
- 5) Alfabetizar em contextos de letramento; e
- 6) Formas de organização do trabalho de alfabetização e Letramento. Propõe

como objetivos:

- Caracterizar a alfabetização no Brasil, com base nos censos realizados;
- Analisar a “ressignificação” do conceito de alfabetização;
- Determinar alguns desafios e princípios na escolha metodológica para a alfabetização;
- Conhecer algumas formas de organização do trabalho de alfabetização e letramento, identificando suas preocupações e eixos gerais (PPC, 2011, p. 135)

Nota-se nestas duas disciplinas uma proposta de trabalho unindo as teorias estudadas com as ações desenvolvidas na prática em sala de aula pelo professor, apresentando ainda nas ementas como estratégias de ensino atividades de dinâmicas de aprendizagem voltadas à docência e à pesquisa, com foco nas práticas pedagógicas.

A disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e

Biológicas tem um enfoque de ações práticas em seus objetivos como se pode observar: apontar novas possibilidades metodológicas no ensino de ciências; e promover a reflexão sobre a prática do professor de ciências. Seu programa divide-se em quatro unidades:

- 1) O que é Ciências;
- 2) O currículo escolar para Ciências Naturais;
- 3) PCN e Diretriz Curricular; e
- 4) Mediações no ensino de Ciências.

A última ementa a ser descrita é a de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II, que propõe como objetivos: entender as diferentes concepções de infância e propostas educacionais, caracterizar o desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos, e refletir sobre a questão metodológica da educação infantil brasileira. Esta disciplina é desenvolvida em oito unidades:

- 1) Educação Infantil: das origens às novas tendências;
- 2) Bases Teóricas da Educação Infantil no Brasil;
- 3) A descoberta da criança;
- 4) Expressão e comunicação;
- 5) O Planejamento na Educação Infantil;
- 6) O estilo do Educador;
- 7) Projetos em Educação Infantil; e
- 8) Avaliação na Educação Infantil.

Buscando empreender maior reflexão sobre a disciplina Fundamentos da Didática I, foi observada a bibliografia apresentada na ementa. Tanto a bibliografia básica quanto a complementar não é atualizada, com publicações com mais de 10/15 anos. Em conversa informal com a bibliotecária responsável pela Biblioteca do campus, o livro de Didática mais solicitado para empréstimo e pesquisa é “Didática”, de José Carlos Libâneo, considerado um clássico da área. Analisando este livro, pode-se observar que é tipo um manual de Didática, onde são trazidos à tona aspectos a serem utilizados como base na formação e no trabalho docente. E isso é reafirmado pelos professores, como se pode observar a seguir:

A Didática é uma disciplina prática, você tem um momento em que você apresenta alguma teoria. Mas sempre procurei trabalhar Didática em cima de prática, de exercícios em sala de aula. Os próprios alunos dando aula, os próprios alunos desenvolvendo o que a gente aprofunda. O método na linha dos autores modernos tipo Libâneo, que a gente trabalha muito... (P1)

Eu gosto de aulas práticas né, de trabalhar muito com é, é, é... situações práticas né, peço também aos alunos que aproveitem a realidade deles pro trabalho, porque muitos alunos, a maioria dos alunos da pedagogia já atua, já leciona, então eu acho que a gente precisa aproveitar essa riqueza de experiência que eles tem e tentar fazer um link, né... um link com o que a gente está estudando na sala e a prática deles, eu procuro aproveitar e tentar aplicar, né... da melhor maneira o que a gente está estudando em sala, né... através da teoria.(P7)

Ao analisar as ementas e os objetivos dessas disciplinas, observa-se uma preocupação com a formação docente não apenas com os elementos que constituem o currículo da IES, com os conteúdos formais, mas também estabelecendo ligações desse conteúdo com o que é visto na prática. Também foi observado que se procura trabalhar com o ensino e a aprendizagem inter-relacionando elementos culturais, buscando uma articulação entre teoria e prática, mesmo que ainda de uma forma tímida em algumas disciplinas.

Ao confrontar o ementário anteriormente descrito, é possível perceber que há intencionalidade em relacionar teoria e prática ainda que de forma simplista em algumas disciplinas, um pouco mais acentuado em outras, porém todas têm o objetivo de formar professores para exercer as funções de magistério nos aspectos teóricos, críticos e práticos, contribuindo diretamente com a prática de dar aula e buscando desenvolver competências e habilidades do modo de ensinar. O ementário parece atender a proposta de Pimenta (1997, p. 99):

A teoria investigaria a prática, sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente.

A matriz curricular do curso observado (Apêndice 7) apresenta 72 disciplinas contando com Estágio Supervisionado (quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV). Destas, apenas 10 estão voltadas à prática docente e representam 14% das disciplinas do curso.

Em seu estudo sobre os currículos e as ementas de licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas, Gatti (2010) mostra que há uma maior preocupação com o oferecimento de teorias políticas, sociológicas e psicológicas com o intuito de contextualizar os desafios do trabalho nas modalidades de ensino do

que com o ensino de práticas pedagógicas. De acordo com ela,

disciplinas relativas ao ofício docente representam apenas 0,6% desse conjunto. É preciso considerar que, na análise realizada sobre o conteúdo das ementas, verifica-se que as disciplinas que estariam mais ligadas aos conhecimentos relativos à formação profissional específica também têm em suas ementas uma predominância de aspectos teóricos, aqueles que fundamentam as teorias de ensino, contemplando muito pouco as práticas educacionais associadas a esses aspectos. As disciplinas deste grupo trazem ementas que registram preocupação com as justificativas sobre o porquê ensinar, o que, de certa forma, contribuiria para evitar que essas matérias se transformassem em meros receituários (GATTI, 2010, p.1368-1369).

Ao analisar ementas das disciplinas Didática e Metodologias, esta autora observou que há predomínio de estudos voltados para a análise do conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, estados da arte, entre outros, que constituem a base das fundamentações teóricas para explicação das ações didáticas. A dimensão da Didática relacionada aos modos de fazer concentra-se nos projetos e nas produções elaborados durante a disciplina, de maneira que estudos preocupados com as formas e maneiras de se realizar a organização didática do processo de ensino-aprendizagem tem sido objeto de aproximadamente um terço dos estudos realizados na área. Os condicionantes externos (políticas educacionais, o vínculo do ensino com a sociedade, a comunidade, a família etc.) e/ou os internos (o ambiente educativo, os programas de aprendizagem etc.) não foi percebido como objeto de interesse.

Entendemos que é importante conjugar equilibradamente teoria e prática para o desenvolvimento de um trabalho consciente por parte do futuro professor, principalmente no que se refere às disciplinas relacionadas à Didática.

4.3 – Questionários

a) Professores

Nesta pesquisa, foram aplicados questionários com perguntas abertas aos 14 professores integrantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

O questionário era composto de duas partes. A primeira, referia-se ao perfil do corpo docente do curso que já foi apresentado anteriormente. A segunda, continha perguntas abertas que focalizavam as disciplinas que os professores lecionavam ou que gostariam de lecionar e se não fosse professor o que gostaria seria de ser.

O Quadro 1, apresentado a seguir, mostra as duas primeiras perguntas,

relacionadas às escolhas e às justificativas dos professores de acordo com a disciplina que mais gostam de lecionar.

Quadro 1 – Disciplina que os professores mais gostam de lecionar e as justificativas para essa escolha.

Professor	Que disciplina você mais gosta de lecionar?	Justificativa
P1	Filosofia	Porque o fundamento da disciplina é a reflexão, o que contribui com as demais disciplinas.
P2	História da educação	Porque tenho mais intimidade.
P3	Currículo e Filosofia	Porque proporciona leituras e práticas que vão de encontro com as minhas.
P4	Metodologia da Pesquisa	Pela abrangência de aplicação a todos os níveis de ensino e aprendizagem, bem como aos diversos conteúdos disciplinares.
P5	Fundamentos teóricos e metodológicos da Ed. Infantil I e II	Porque gosto de conversar sobre o universo infantil e por ser a base de tudo.
P6	Fundamentos teóricos e metodológicos de Matemática I	Porque trabalha com a postura metodológica do ensino da matemática no ensino fundamental.
P7	Introdução a LIBRAS	Pelo dinamismo da aula, maior proximidade com os alunos e por afinidade com a disciplina.
P8	Literatura Infantil	Através da literatura podemos trabalhar com o lúdico, com o incentivo à leitura, o prazer da leitura, etc.
P9	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da língua Portuguesa e Literatura infanto-juvenil	Porque é bom ensinar ao futuro profissional a refletir sobre o método de ensinar português e a trabalhar textos infantis utilizando novas técnicas de ensino.
P10	Escola Espaço Político e Pedagógico	Porque é uma disciplina que podemos trabalhar desde as práticas educacionais até as políticas públicas.
P11	Introdução ao Trabalho Acadêmico	Porque gosto de orientar, dar conselhos, ajudar, ensinar como elaborar os trabalhos acadêmicos.
P12	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e Biológicas	Porque é disciplina que tem aderência a minha graduação.
P13	Introdução à Psicologia	Porque é uma matéria que dá um panorama das escolas que embasam a psicologia.
P14	Estatística e suas aplicações em sistema escolares e não escolares	Sou matemático... e no curso de Pedagogia essa é a matéria que mais se aproxima de mim.

As respostas obtidas giram em torno das disciplinas que os professores têm mais afinidade, quer pela sua formação, quer por ser a única disciplina que podem ministrar no curso de Pedagogia. Em suas justificativas, pode-se perceber que as escolhas dizem respeito ao fazer, à aplicabilidade, ao método, às práticas que são desenvolvidas no cotidiano.

A terceira e quarta pergunta se referem à disciplina que não lecionam, mas que gostariam de lecionar e as razões para sua escolha. O Quadro 2 mostra tais escolhas e as justificativas dos professores para elas.

Quadro 2 - Disciplina que os professores gostariam de lecionar e as justificativas para essa escolha.

Professor	Que disciplina você não leciona, mas gostaria de lecionar?	Justificativa
P1	Metodologia Científica aplicada à Educação	Porque desenvolve estudos pertinentes à pesquisa científica, que deve ser uma prática do educador.
P2	Antropologia	Porque posso relacionar com a História, uma das minhas disciplinas favoritas.
P3	Matemática, Estágio e Legislação	Tratam de questões exatas.
P4	Psicologia Social e Psicologia da personalidade	Porque tratam as ações humanas e como elas procedem.
P5	Sociologia geral e da educação	Porque gosto de discutir tudo que envolve o ser social
P6	Estágio	Gosto de logística.
P7	Psicologia do desenvolvimento	Por gostar dos conteúdos e do arcabouço teórico.
P8	Metodologia	Já trabalhei com esta disciplina na UERJ, mas não na aqui.
P9	Leciono todas as que poderia no curso de Pedagogia.	Porque sou de Letras.
P10	Filosofia	Porque é uma disciplina que podemos trabalhar as formas de pensar nas práticas educacionais e políticas.
P11	Introdução a Psicologia	Porque sou Psicólogo e gosto de lecionar.
P12	Leciono o que posso no curso	Por causa da aderência.
P13	Introdução ao Trabalho Acadêmico	Porque sou pesquisadora e gosto dessa parte e ainda mais dar um suporte aos alunos sobre o desenvolvimento de um trabalho acadêmico.
P14	No curso de Pedagogia não tem outra disciplina que gostaria de lecionar	Porque não é da minha área de formação

As respostas evidenciam disciplinas que os professores gostariam de lecionar por ter afinidade com elas. Somente dois professores relacionaram a disciplina escolhida à aderência aos cursos onde lecionam.

O Quadro 3, apresentado a seguir, relaciona as disciplinas que os professores lecionam e aquelas que gostariam de lecionar.

Quadro 3 – Relação entre as disciplinas que os professores lecionam e as que gostariam de lecionar.

Professor	Lecionam	Gostariam de lecionar
P1	Filosofia	Metodologia Científica aplicada à Educação
P2	História da educação	Antropologia
P3	Currículo e Filosofia	Matemática, Estágio e Legislação
P4	Metodologia da Pesquisa	Psicologia Social e Psicologia da personalidade
P5	Fundamentos teóricos e metodológicos da Ed. Infantil I e II	Sociologia geral e da educação
P6	Fundamentos teóricos e metodológicos	Estágio

	de Matemática I	
P7	Introdução a LIBRAS	Psicologia do desenvolvimento
P8	Literatura Infantil	Metodologia
P9	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa e Literatura infanto-juvenil	Leciono todas as que poderia no curso de Pedagogia.
P10	Escola Espaço Político e Pedagógico	Filosofia
P11	Introdução ao Trabalho Acadêmico	Introdução à Psicologia
P12	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e Biológicas	Leciono o que posso no curso
P13	Introdução à Psicologia	Introdução ao Trabalho Acadêmico
P14	Estatística e suas aplicações em sistema escolares e não escolares	No curso de Pedagogia não tem outra disciplina q gostaria de lecionar

Comparando as respostas apresentadas nos Quadros 1 e 2, verifica-se que muitos professores não gostam das disciplinas que lecionam ou que preferem as matérias de áreas afins, como registrado a seguir:

Leciono todas as que poderia no curso de Pedagogia. Porque sou de Letras (P 09)

Leciono o que posso no curso. Por causa da aderência (P11)

Antropologia. Porque posso relacionar com a História, umas das minhas disciplinas favoritas. (P 02)

Suas preferências se referem tanto à formação obtida quanto à afinidade com os assuntos desenvolvidos em sala de aula, o que sugere maior domínio do assunto a ser trabalhado.

Quanto a quinta e a sexta perguntas, solicitava-se aos professores que dissessem que, caso não fossem docentes, o que gostariam de ser e por que razão. O Quadro 4 mostra suas escolhas e justificativas para estas questões.

Quadro 4 – Profissão que os professores gostariam de ter e suas justificativas.

Professor	Se você não fosse Professor, o que você seria?	Por quê?
P1	Advogada	Porque é uma função voltada para a questão dos direitos humanos.
P2	Artista Plástico	Para poder ter a liberdade de criar.
P3	Advogada, Biologia, historiadora	Porque são áreas que me atraem de certa forma.
P4	Médica Veterinária	Amor e respeito pelos animais e possibilidade de aplicação tanto da psicologia quanto da Pedagogia.
P5	Nunca pensei no assunto, só me vejo lecionando.	Essa sempre foi minha opção.
P6	Psicóloga	Para entender um pouco mais o que se passa na cabeça

		dos indivíduos.
P7	Não me imagino em nenhuma outra atividade profissional.	Não respondeu.
P8	Atriz	Porque eu gosto de atuar, só parei o teatro, pois comecei a dar muitas aulas e fiquei sem tempo.
P9	Advogada	Porque gosto de práticas argumentativas e do estudo das leis e de tentar estabelecer diferença entre a lei e a impunidade, certo x errado, etc.
P10	Atriz de teatro, roteirista, diretora... qualquer atividade ligada a teatro.	Porque o teatro me encanta, fazer paródia da vida é algo maravilhoso.
P11	Psicóloga	Porque sou bacharel em Psicologia, mas atualmente só leciono.
P12	Veterinária	Porque, gosto de bichos... de cuidar deles.
P13	Olha... acho que não me vejo em outra profissão.	Não respondeu
P14	Contador	Porque trabalha com cálculos também, com números...

Dentre os 14 professores, três mencionam que não trocariam de profissão, que não se veem em outra profissão a não ser a de professor. Um desses três professores afirma que ser professor sempre foi sua opção.

Outros três gostariam de ser advogados, segundo eles, por envolver atividades ligadas a Direitos Humanos, práticas argumentativas e estudos de leis; duas professoras disseram que seriam atrizes, porque o teatro as encanta, e fazer paródia da vida é algo maravilhoso, além de gostarem de atuar. Pode-se observar que estas profissões de certa maneira se relacionam com atuação, performance, que está presente na profissão professor. Nestas profissões, o profissional necessita um palco, um tablado, ser visto e ouvido para desenvolverem suas atividades.

Outros dois seguiriam a carreira de psicólogos, porque já são bacheréis e gostariam de entender um pouco mais o que se passa na cabeça dos indivíduos. Tal escolha também se aproxima da profissão professor, que precisa entender seus alunos para poderem dar aula, como mostram diversas pesquisas sobre a relação professor-aluno (BRAIT et al, 2010, SANTOS, 2001; TASSONI, 2000, entre outros).

Entretanto, o que não está explícito nas justificativas das profissões desejadas por esses professores são os alunos, sem os quais ser professor não teria sentido.

Outros dois escolherem ser veterinários por gostarem de bichos. Um professor seguiria a carreira de contador por gostar de “mexer com cálculos” e ter similaridade com a licenciatura em Matemática e um professor disse que seria artista plástico, porque gosta de artesanato e em suas horas livres se dedica a essa atividade e além de citar que com isso tem liberdade para criar. Estas escolhas parecem estar mais afastadas da profissão professor.

b) Alunos

Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a 81 alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia.

O instrumento é composto por duas partes (Ver Apêndice 03). As perguntas fechadas do questionário se referiam ao perfil do corpo discente, tendo sido apresentado anteriormente. A segunda contém duas perguntas abertas relacionadas à disciplina Didática. Da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) das respostas empreendida foram estabelecidas duas categorias: Formação e Trabalho, compostas pelas seguintes perguntas:

Categoria 1 – Formação: Seus colegas de Curso disseram que a Didática é uma das disciplinas importantes para a formação de vocês. Por que você acha que eles disseram isso?

Categoria 2 – Trabalho: Seus colegas disseram que a Didática é importante para a sua atuação como professor. Por que você acha que eles disseram isso?

As duas categorias serão apresentadas em seguida.

Categoria 1 – Formação

Esta categoria contém cinco subcategorias: Aprendizagem, Ação Docente, Planejamento, Normas e Preparação Docente e foram assim nomeadas por estarem em consonância com os elementos constitutivos da Didática e as ações Didáticas descritas nos livros e manuais referentes a esta disciplina.

A subcategoria Aprendizagem foi assim nomeada, por se compreender que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido mediante uma nova experiência construída por fatores neurológico, emocionais, ambientais e relacionais. Neste processo o professor é mediador, co-autor do processo de ensino aprendizagem, onde o conhecimento produzido é continuamente construído e reconstruído. Ensinar consiste em planejar, organizar, direcionar e avaliar as atividades Didáticas e o ensino inclui o trabalho do professor e a atividade de estudos do aluno. (LIBANEO, 1994) As falas dos alunos ao relatarem a importância da Didática na formação docente se referem ao ato de aprender, ao processo de ensino aprendizagem:

Porque com a Didática o aluno aprende se divertindo, é com isso, a Didática se aplica a nós também (A14).

Porque essa matéria é muito importante para a nossa vida acadêmica, pois nela aprendemos o que iremos utilizar no nosso dia-a-dia (A35).

Porque na Didática aprendemos a fazer planos de curso, de aula e tudo que usaremos e precisamos nas aulas (A4).

Eles disseram isso porque a Didática ensina como dar uma aula (A12).

Porque ela auxilia as práticas que são passadas aos alunos e ela nos dá uma boa base necessária para a nossa atuação (A65).

Pode-se identificar nas falas dos alunos que a disciplina Didática está relacionada a ensinar dar aula, ao como fazer a prática pedagógica, o que sugere a lógica da simplificação da Didática formal. Neste tipo de abordagem, a Didática é fragmentada, “o sentido norteador desaparece e é preenchido com o senso comum; as relações são omitidas, reduzindo o ato educativo em formas, em técnicas e em receitas. Assim, chega-se ao entendimento de que em Didática se aprende as técnicas de dar aulas” (SANTOS, s/d, p.01).

Na subcategoria Ação Docente foram agrupadas respostas que estão relacionadas ao fazer pedagógico, às ações a serem realizadas pelo futuro professor. A categoria foi assim nomeada levando em conta a definição de Pimenta (2010) ao definir que a Didática investiga os fundamentos e modos de realizar o processo de ensino aprendizagem. As falas reproduzidas a seguir são evidências da categoria:

Por que é através da Didática que temos um entendimento melhor da atuação dentro de sala de aula. (A61)

Porque esta disciplina fornece informações importantes para atuar no campo da educação (A44).

Porque na Didática é que se aprende realmente como devemos transmitir o conteúdo aos alunos de forma lúdica a atingir objetivos (A81).

Pois favorece a atuação em sala de aula de forma eficaz e dinâmica (A71).

Pois através dela podemos aprender a exercer como professores, pedagogos (A32).

Pois a Didática nos auxilia em como devemos nos portar e nos orientará nas noções de sala de aula (A79).

Observou-se que os alunos percebem a Didática em seu enfoque instrumental,

onde aprendem métodos e técnicas a serem desenvolvidas em sala de aula. Tal entendimento pode ser decorrente da divisão da Didática em partes (objetivos educacionais, conteúdo, metodologia de ensino e avaliação), o que faz com que seu sentido norteador desapareça e se agrave a diferenciação entre disciplinas teóricas e práticas. Assim, é possível depreender que durante as aulas de Didática os professores apresentam receitas didáticas para os alunos, que os orientarão e ajudarão em sua atuação quando professores.

A subcategoria Planejamento foi estabelecida devido às falas que evidenciaram importância da disciplina para o desenvolvimento das atividades de planejar:

Porque a Didática é uma disciplina que nos orienta como planejar (A18).

Na verdade a Didática é uma disciplina onde devemos aprender como se planejar uma aula (A27).

Porque a Didática é uma disciplina que ensina a técnica de como ensinar (A13).

A Didática nos mostra métodos, técnicas e teorias que facilitam a forma de ensinar (A40).

Porque na Didática aprendemos as técnica e formas de ensinar, levando em consideração o contexto e o avanço tecnológico (A60).

A Didática é importante porque é a base do magistério, ela te proporciona as técnicas de como se portar diante do corpo discente (A55).

Cabe lembrar que planejar é uma tarefa docente que inclui a organização e a coordenação das atividades didáticas a serem desenvolvidas face aos objetivos propostos. O planejamento é um meio de programar as ações docentes, é uma atividade de reflexão sobre as ações a serem empreendidas. Não podemos entender a ação de planejar como mero preenchimento de formulários e planilhas. Planejar é uma atividade, antes de tudo, de ações político-pedagógicas, carregada de subjetividade, de aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. (CORDEIRO, 2007)

Na subcategoria Normas foram agrupadas as respostas dos alunos que se referiam à importância da Didática na formação docente em aspectos legais, normas, legislações.

Sem esta disciplina não saberíamos sobre normas e leis sobre a educação (A30).

Porque nos orienta sobre leis e normas da educação (A9).

Ela é uma disciplina importante, pois é através dela que conhecemos a estrutura da escola e como ela funciona (A59).

É importante porque direciona nas normas curriculares e no procedimento com os educandos (A19).

Entendemos, como Libâneo (2009), que a Didática é o estudo dos processos de ensino e de aprendizagem em sua relação direta com os conteúdos a serem ensinados, da escolha e dos meios de ensino, a organização das situações Didáticas. A Didática permeia todo o trabalho docente.

Na subcategoria Preparação Docente foram agrupadas falas que enfocavam a importância da Didática na formação docente, sobretudo na preparação para desenvolver as atividades docentes, conforme os registros listados a seguir:

Porque ela dá suporte necessário para o desenvolvimento das áreas a serem trabalhadas pelo futuro educador (A73).

Para que possamos nos aprimorar, nossos conhecimentos e a partir de então somar como indivíduos que podemos trocar conhecimentos (A76).

Pois o professor tem que estar em busca sempre de novos conhecimentos e que a Didática é fundamental na função (A62).

Porque a Didática é uma matéria muito importante para a formação (A17).

Essa matéria introduz toda a direção e orientação do sistema educacional por isso se torna muito importante para qualquer formação educacional (A58).

Da análise das falas dos alunos na categoria Formação, depreende-se que a Didática ainda é vista como uma disciplina de caráter instrumental, deixando de lado a sua função social e política, que é muito importante para o desenvolvimento profissional do futuro docente. A ênfase dada ao aprender a fazer, ancorada na pedagogia tecnicista, reforçou técnicas e estratégias como o ponto fulcral da disciplina, o que parece permanecer entre esses alunos, que anseiam pelas receitas que lhes serão passadas e que aplicarão em suas salas de aula. No entanto, a Didática tem por objetivo o estudo do ensino. Conforme explicam Pimenta e Anastasiou (2002, p. 48),

a tarefa da Didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama do ensinar (e não uma perspectiva); pôr-se em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar, porque o ensino não se resolve com um único olhar; proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), para dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem. Como parte do evento denominado ensino, ao mesmo tempo explicativo e projetivo, e crenças sobre a natureza do fenômeno, suas causas, suas consequências e remédios.

Categoria 2 – Trabalho

O mesmo procedimento utilizado na categoria Formação foi usado na categoria Trabalho. Entende-se por trabalho toda a ação docente, todas as ações Didáticas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. Dentro da categoria Trabalho emergiram quatro subcategorias nomeadas: Ação docente; Formas de Planejar; Base e Preparação Docente. Estas subcategorias também foram assim denominadas por estarem de acordo com as ações Didáticas descritas nos livros e manuais referentes à disciplina Didática.

Na subcategoria Ação Docente, há uma predominância das falas que enfocam a Didática com um caráter instrumental. Os alunos esperam que nas aulas de Didática possam aprender ações, métodos, técnicas a serem desenvolvidas em sala de aula. Há, ainda, a prerrogativa de que a Didática visa a estudar e a aprofundar seus conhecimentos nos fundamentos e modos de realizar o processo de ensino. As seguintes falas evidenciam essa prerrogativa como relevante para a atuação docente:

[A Didática] nos dita o que tem que ser feito em sala de aula (A34).

[A Didática] nos mostra como um professor atua em sala (A61).

A Didática representa toda a forma para atuação com as crianças (A29).

Somente a Didática me dá segurança para explorar o lúdico, o abstrato e o concreto na sala de aula (A42).

A compreensão da disciplina de Didática direciona o professor no processo de ensino aprendizagem (A41).

É fundamental para nortear o trabalho do professor em sala de aula (A51).

Conforme defende Libâneo (2009), Didática nos dias de hoje é ver o ensino como uma atividade mediadora com a finalidade de promover o encontro formativo e educativo entre o aluno e a matéria a ser ensinada, estreitando os elos entre a teoria de ensino e a do conhecimento. Para ele, a Didática investiga os fundamentos, condições e modos de realização do ensino, métodos, conteúdos e organização da aula.

A partir desta definição, a subcategoria Formas de planejar, agrupou as falas que evidenciam a Didática como uma disciplina que prepara o aluno para o trabalho docente nas formas de organização e planejamento das atividades a serem aplicadas em sala de aula.

Com a Didática o professor tem a possibilidade de alcançar seus alunos, através de recursos e estratégias (A38).

A Didática dá os componentes necessários para ministrar uma aula, ou seja, o método, para assim atingir os objetivos (A39).

Porque o professor precisa conhecer as técnicas para poder ensinar a sua matéria (A13).

A Didática é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, nos faz compreender melhor as disciplinas, a forma como trabalhar (A7).

Por ter diversos modelos de ensino cabe ao professor atuante descobrir desses modelos é melhor para sua atuação (A50).

O professor pode aplicar melhor as teorias em sala de aula na hora de fazer um planejamento (A45).

Na subcategoria Preparação Docente tomou-se novamente Libâneo (1994) como referência quando afirma que nos cursos de Pedagogia, a Didática deveria estar presente entre conhecimento teórico-científico e técnico-prático; como uma ponte que interliga a prática e a teoria, reconhecendo que esta disciplina possui dois campos conexos e integrados entre o saber e o ensino. Nos dias de hoje, não basta dominar os conteúdos para se ensinar uma matéria ou ter domínio da prática de ensino dessa matéria (LIBÂNEO, 2009). Nos dias atuais a Didática tem enfoque nas dimensões técnicas, humanas e político social, porém ainda não é possível evidenciar esse novo papel da disciplina nas falas dos alunos:

[A Didática] ajuda a auxiliar no desempenho docente (A71).

Porque através da Didática facilita na formação do professor. Porque ela permite uma atuação eficiente (A73).

A Didática nos auxilia no processo de ensino aprendizagem (A79).

Porque a Didática nos servirá de base para nossa prática diária (A36).

Como base orientadora ela se torna parâmetro para o trabalho docente (A58).

Porque o conhecimento do professor deve ser amplo, e a Didática contribui muito para o professor. (A10)

Analisando as falas dos alunos na categoria Trabalho, depreende-se que reforçam o caráter instrumental da disciplina, que ensina o que ensinar, o como fazer, sob que condições, quem e pra quem se ensina. É a receita que dará certo porque é parâmetro.

O que se depreende é que a visão que se tem tentado passar a respeito da Didática hoje, uma função social, humana e política que não deixa de lado a instrumentalidade, ainda não aparece na fala dos alunos participantes.

4.4 – Entrevista

Da análise do conteúdo das respostas dadas pelos professores à entrevista emergiram duas categorias, Formação e Trabalho, compostas pelas seguintes perguntas:

Categoria 1 - Formação: Professores e alunos dizem que a Didática é uma disciplina importante para a formação do futuro professor. Você concorda com isso? Os professores dizem que a disciplina Didática foi muito importante durante sua própria formação. Você concorda com isso? Você acha que a disciplina Didática também foi muito importante para você durante a sua formação? Por quê? Como foi a Didática que você aprendeu durante a sua formação?

Categoria 2 - Trabalho: Professores e alunos também dizem que a Didática é uma disciplina importante para a atuação profissional do futuro professor? Você concorda com isso? Por que você acha que é importante para a atuação profissional do futuro professor? Os professores dizem que o que aprenderam na disciplina Didática contribuiu muito para sua prática docente? Você concorda com isso? A disciplina Didática contribuiu muito para sua prática docente? Por quê? Você leciona ou já lecionou a disciplina Didática? Como você desenvolve/desenvolveu a disciplina Didática em suas aulas? Como você relaciona/relacionou teoria e prática em suas aulas?

Nestas duas categorias, não foram elaboradas subcategorias, uma vez que após exaustiva leitura e análise do material coletado foi tomada a decisão de que todas as respostas dadas tratavam ora da Formação, ora do Trabalho docente. Estas categorias serão apresentadas em seguida.

Categoria 1- Formação

Quando perguntados se a Didática é uma disciplina importante para a formação do futuro professor, todos os docentes responderam que acreditam que esta disciplina é fundamental para a formação docente como pode ser evidenciado nas falas a reproduzidas a seguir:

Porque Didática é técnica, né... todo o jeito e a maneira de dar aula que eles vão encontrar, você vai trabalhar a partir da Didática, não é isso? Quando a gente aborda métodos, maneiras, jeitos, práticas! (P1)

Porque o professor aprende é... como expor melhor o seu conteúdo, como alcançar melhor aquele aluno (P2).

Acredito que a Didática... ela pode trazer reflexões sobre a postura do profissional dentro da sala de aula. E além dessa reflexão a gente conseguir construir algumas alternativas para esse processo ensino-aprendizagem (P3).

Claro que eu concordo. Não é importante não, é fundamental (P4).

Concordo, sendo que a Didática hoje ela tem uma nova ótica, pra se... é... seguir... Não é aquela Didática tradicional mais. De ensinar quadro a quadro, mas é uma Didática... reflexiva! É uma reflexão da própria prática pedagógica (P6).

Concordo, porque nos ajuda a refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, como agir em sala, como trabalhar o aluno, que tipo de estratégias usar para determinado tipo de trabalho que a gente ... é possa querer desenvolver. Tem as técnicas, né? (P11)

Pode-se perceber que não há unanimidade entre os professores de que a Didática tem um caráter meramente instrumental, alguns já se referem ao caráter reflexivo da disciplina. O que não é perceptível nas respostas dadas pelo corpo discente da IES.

Ao serem questionados sobre a importância da disciplina na formação docente, alguns professores apontam a multidimensionalidade da Didática, mas quando abordam a sua própria formação, remetem às questões práticas ligadas ao como agir, como fazer, como organizar, conforme expressam as seguintes falas:

Porque foi através da Didática que aprendi práticas, maneiras, o que daria certo, o que não daria certo. Pelo menos me coloquei mais em guarda... quando estou em prática. Quando em cadeia (ou caneta) fico mais em guarda, pra saber o que funciona, o que não funciona, o que não dá certo (P1).

Porque não basta só é... um mundo de conhecimentos... eu acho que a Didática é um... (tempo), há quem diga que é uma muleta, mas não é não, acho que é um instrumento absolutamente válido e que utilizam... Sim, foi importante. No meu caso foi importante porque... (pausa) eu estudei, principalmente no ensino Médio que... antigo Normal. É o curso Normal, né, o Pedagógico de hoje... Que lá eu fui vendo várias práticas, várias ações... (pausa) que eu pude utilizar na sala de aula que, eu trago pra minha vida até hoje... profissional (P5).

Os debates que eu tive nas minhas aulas de Didática, os conteúdos que eu estudei, planejamentos que eu aprendi a construir, né, isso tudo foi importante pra eu me tornar uma professora melhor. E eu uso, é claro, até hoje (P7).

Pra nos dar uma base de como estar ali na sala de aula, como fazer... como agir, como pensar. Isso é importante (P12).

Parece que os docentes também se referem a receitas, quando se lembram das aulas de Didática durante sua formação inicial. A ela associam “o que dá certo, o que não dá”, “ações que pude utilizar em sala de aula”, “como fazer, como agir”, associações que remetem à Didática tecnicista, que enfatiza o caráter técnico e prático do ensino.

Os professores também foram indagados a respeito de como foi a Didática que aprenderam durante a sua formação, o que ratifica a recorrência à Didática tecnicista e não multidimensional (aspectos sociais, políticos, instrumentais). A Didática aprendida por estes professores, muitos formados nos anos 70 do século passado, tinha enfoque mais instrumental:

Eu acredito nisso é... que foi muita coisa teórica, a gente não teve muito como observar a questão da prática como... como colocar... a gente não conseguiu estabelecer uma relação entre teoria e prática, a questão é que todas as aulas ficaram na teoria. E por isso que acabou fixando muito pouco (P2).

Os debates que eu tive nas minhas aula de Didática, os conteúdos que eu estudei, planejamentos que eu aprendi a construir, né, isso tudo foi importante pra eu me tornar uma professora melhor. E eu uso, é claro, até hoje (P7).

Porque eu tive a disciplina de Didática durante o período de graduação e a minha professora de Didática, acho que ela já me passou esta visão do que seria um professor, ah... um bom professor. Através desta disciplina... eu tive Didática I e Didática II, através desta disciplina que eu pude perceber qual seria a diferença entre, por exemplo, o professor ativo, um professor dinâmico, um professor, um professor interativo, uma aula boa, conforme ela dizia, e uma aula chata. Então pra mim essa disciplina de Didática... fez toda a diferença e contribui na formação da professora que sou hoje (P8).

Foi importante na minha formação do Normal... onde aprendíamos as técnicas, o como fazer as atividades, as aulas, planejar... Mas na graduação em Psicologia, não vi nada disso. Já a nível de pós... uma forma mais reflexiva... mas pensante. Me pergunto então, unir os dois não é muito mais importante, a técnica e a reflexão? Pra mim esse é o elo mais importante (P12).

Nesta categoria observa-se o posicionamento dos professores em relação à Didática. Para eles, a disciplina tem caráter instrumental, embora alguns façam referência a seu caráter reflexivo. Como na pesquisa empreendida por Borges, Hunger e Neto (2009, p. 232-233), os docentes da IES se referem à Didática

como técnica no sentido amplo e pedagógico, área de estudos e disciplina. A didática como metodologia de ensino enquadra-se tanto na conceituação de sentido amplo, pois trata das orientações técnicas para ensinar quanto como disciplina por ser assim denominada.

Destacam a importância da disciplina na formação docente como meio de subsidiar o formando em seu fazer pedagógico, nas questões práticas ligadas ao como agir, como organizar. Embora alguns apontem a multidimensionalidade (aspectos sociais, políticos, instrumentais) da Didática, percebe-se em suas falas que ratificam a Didática num enfoque instrumental e não multidimensional.

Categoria 2- Trabalho

Nesta categoria as questões eram direcionadas ao fazer do professor, ao trabalho docente, às ações desenvolvidas pelos professores na sala de aula. Todos os professores entrevistados enfatizaram a importância da disciplina, mas sempre numa visão instrumental, como pode-se observar nas falas a seguir:

Com certeza, porque nos cursos de formação de professores a Didática é a única disciplina que vai falar da prática do magistério (P1).

É você lida também, aprende também as questões de postura, de como colocar, de como organizar a sua aula. Porque ela te dá, a Didática, te dá um embasamento, de o... como organizar o é... conhecimento, de como construir o conhecimento com esse aluno, de como elaborar um plano... de como é... seguir alguns passos pra alcançar esse conhecimento, com esse aluno (P2).

Porque... ele ali vai, vai ter a... acesso a várias discussões e práticas, que vão facilitar na, na sala de aula, quando ele for atuar. A Didática contribuiu no momento em que eu... pude é... estudar e entender... algumas teorias né... e trazer pra prática. Com produção não só de teorias, mas de material das próprias ações de sala de aula. Eu só não concordo, quando não podia sentar na mesa, então tinha que apagar o quadro de lado, essas coisas assim... (dá uma risada) (P5).

Porque através da Didática nós debatemos, conhecemos mecanismos para aperfeiçoar nosso trabalho, melhorar nossa atuação, para facilitar o... o... o trabalho do aluno em sala. Porque eu uso até hoje o que eu aprendi, o que eu aprendi, enfim, no normal, aperfeiçoei na graduação, e até hoje ainda uso isso no meu dia-a-dia (P7).

Claro que é importante, porque nos mostra o caminho de como percorrer na sala de aula, de como agir, de como planejar, de forma consciente claro. A partir do momento que eu aprendo o que tenho que fazer, isso é muito importante na atuação do professor (P11).

Ao ser perguntado se o professor já havia lecionado ou não a disciplina Didática, como ele a desenvolveria ou desenvolveu em suas aulas e como teria feito a relação teoria e prática, surgiram as seguintes posições:

Eu lecionei no curso de Letras lá no, faz tanto tempo gente... deixa eu ver como desenvolvi isso?... (pensa) Como é que eu adaptei? Eu recorri... tive de estudar um pouquinho, né, voltar nesses meus “afarrapos”, lá de trás; aí comecei pelo diagnóstico da turma... o que eles sabiam de Didática, o que eles pensavam, fazendo um aquecimento, né? Fazendo uma base, já quebrando o gelo, né,... tentando é... é... desconstruir aqueles conceitos errados que Didática é muito chato, que Didática não serve pra nada, e foi aí, desenvolvendo um plano que abrangia desde a organização de conteúdos até à avaliação, as formas de avaliação, às modalidades da avaliação e gostei muito. Depois, também nesse próprio curso que eu fiz de Formação de professores, aí eu dei aula lá também, que eu era chefe de departamento e acabei dando aula de Didática, aí já era um pessoal que já tinha graduação, que ia para lá fazer a formação de Pedagógica.(P4)

Relacionei teoria e prática. Mas no momento que eles fizeram o planejamento, tiveram que fazer o planejamento dentro da... da disciplina que eles vão trabalhar (P6).

Eu gosto de aulas práticas né, de trabalhar muito com é, é, é... situações práticas né, peço também aos alunos que aproveitem a

realidade deles pro trabalho, porque muitos alunos, a maioria dos alunos da pedagogia já atua, já leciona, então eu acho que a gente precisa aproveitar essa riqueza de experiência que eles tem e tentar fazer um link, né... um link com o que a gente está estudando na sala e a prática deles, eu procuro aproveitar e tentar aplicar, né... da melhor maneira o que a gente está estudando em sala, né... através da teoria (P7).

Ué.. desenvolvi da maneira... bom...eu peguei muito, me utilizei muito do que eu aprendi, pra mim foi muito proveitoso e procurei trabalhar com os alunos como que ele iriam, como que eles poderiam, que tipo de coisa ele poderiam utilizar pra trabalhar jogos, comecei a ensinar jogos, dentro daquele universo, dentro daquela disciplina a matéria, como você pode adequar essa matéria a esse jogo. Que Didática você vai usar, como você vai proceder, como seria o seu tom de voz. Então eu colocava os alunos pra criar situações pra que eu pudesse observar, primeiro eu mostrava depois eles mostravam também como é que era. Eu utilizava desta forma. É relacionar a teoria com a prática... Bom eu estudei teoria também, eu não falei mas a Didática é uma disciplina que se estuda muita teoria também. Mas só que eu não tive na instituição a qual eu me formei... eu não tive só teoria. Didática pra mim foi uma mistura, uma interação entre teoria e prática. Eu procuro fazer isso nas minhas aulas. E dá certo! E está dando certo! E o professor é diferente quando faz isso, quando ele usa uma boa Didática, ele sabe utilizar isso, as aulas dão certo e o aprendizado... as aulas ficam mais agradáveis, o interesse do aluno é muito maior. E eu experimento isso todos os dias nas minhas sétimas séries, no meu ensino médio, todos os dias eu observo o quanto isso é importante (P8).

Em geral pegando a ementa, né... óbvio... conversando com outros professores e procurando trazer um pouquinho do que eu gostava, daquilo que eu achava importante na minha formação e continuação. O tempo todo, inserindo os textos, mas colocando no campo prático e... indo pra campo mesmo, pra ver a Didática dos professores, fazendo, colocando os alunos pra fazer é... várias atividades, né... como se eles fossem lecionar de fato... Digamos assim, um plano de aula e a apresentação do plano de aula. E tivemos a oportunidade, tenho visto, hum tenho feito pelo menos no curso de Didática dele sempre prepararem materiais didáticos. Aí vale reciclagem, vale... vale usar a imaginação (P9).

É muito instigante perceber que por mais que os professores mostrem em seus discursos a visão multidimensional da Didática, que não pode ser mais vista como um mero instrumento para ensinar as ações práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, fica marcado e evidenciado como a racionalidade técnica da disciplina está internalizada em cada professor entrevistado.

O que difere entre professores e alunos são os sentidos associados à Didática. Embora para ambos ela esteja ancorada na abordagem tecnicista, para os alunos ela é

pode ser vista como a receita que os ajudará a dar aula. Para professores, ela deixa de ser a receita, que foi aprendida na formação inicial e vivenciada por eles em suas atividades em sala de aula. A Didática passa a ser a disciplina que requer o uso da imaginação, da criatividade que permite fazer misturas que dão certo, que permitem (re)temperar as receitas aprendidas e experimentadas.

Para um melhor entendimento a respeito da visão que os professores têm sobre a disciplina Didática foi utilizada a técnica de indução de metáfora, por meio da seguinte pergunta: “Se a Didática fosse um animal, um mineral ou um vegetal, qual seria? Por que?”.

Para categorizar as metáforas, foram utilizadas as regras desenvolvidas por Bardin (1977), seguindo a sugestão de Silva e Devidé (2009, p. 186):

1. Exclusão mútua – uma metáfora não poderia ser suscetível de compor mais de uma categoria;
2. Homogeneidade – as categorias foram construídas de forma que não permitissem que metáforas com significados diferentes pudessem fazer parte da mesma categoria;
3. Pertinência – as categorias foram criadas após a classificação analógica das metáforas, de modo que estivessem adaptadas aos dados;
4. Objetividade e fidelidade – de forma que se evite que uma metáfora pudesse ser categorizada de diferentes maneiras, estabelecendo o critério de confronto e de entrada na categoria 3.

No Quadro 5, apresentado a seguir, se encontram as metáforas encontradas e o significados a elas atribuídos pelos professores.

Quadro 5 – Metáforas associadas à disciplina Didática e os significados atribuídos pelos professores.

Professor	Metáfora	Significados
P1	Se fosse um animal seria um castor.	Porque acho que o castor é um construtor, de diques, de barreiras, <i>ele tem um jeito de fazer...</i> um dique de um castor é bem feito. Ele é comparado a uma obra de... da mão humana. Se fosse um bicho, pra mim seria um castor. No fazer, na própria construção do fazer do castor. Abelha, olha que bonitinho as abelhas... na construção da colmeia. Então pra mim seria... se fosse pensar em bicho, <i>seria qualquer bicho que manifestasse uma ação tão concreta</i> quanto a obra do castor, da abelha, das formigas que constroem um “viveiro”...
P2	O sal, o tempero.	Porque está em todos os momentos, né, vamos dizer em todas as comidas, <i>é um tempero</i> , um pouquinho de sal, se não a coisa fica insossa... eu acho que

		seria meio que o tempero. Porque mesmo que a gente não pare para pensar nos passos que a gente dá, né... na teoria da Didática, a gente, ela está dentro da nossa atividade, de todos os professores, no dia a dia, a gente tem muita coisa dessa disciplina, né, na nossa prática. Então <i>ela é o tempero do nosso trabalho.</i>
P3	O leão, o leão... O rei! O rei leão é o rei da selva.	A Didática, eu acho que é a cadeira principal do processo acadêmico. Se você tem uma cadeira de Didática bem trabalhada... (pausa) você vai ser um profissional, com certeza diferente no mercado de trabalho. E não tenho dúvida! <i>O rei da selva é a Didática sendo a principal cadeira da graduação, de uma licenciatura.</i> E não tenho dúvidas disso!
P4	Se fosse um animal seria uma vaca.	Uma vaca leiteira que alimenta tudo! Todas as atividades pedagógicas, atividades de aprendizagem, então seria uma vaca! Com umas tetas bem cheias de leite! <i>Uma vaca que pensa, entendeu? Rumina, né, fica ali pensando: vou fazer isto, vou fazer aquilo...</i> Assim que eu vejo a Didática!
P5	Ao barro, uma estrutura mineral.	Por conta disso. Você pode... moldar... não só... O barro você pega. Agora me lembrei do... ai gente, aquele que... (dá risada) a atriz está moldando o barro, e vai fazendo a peça... Ghost! Lembrei do Ghost, porque eu acho que isso que é legal. <i>Você vai pegando, e você vai fazendo na hora e a coisa vai aparecendo ou desmancha, dependendo da... do encaminhamento que se dá. E por isso, assim eu gosto muito do barro, os diferentes tipos de barro, cores... (dá risada) bom tô curiosa!</i>
P6	Seria um animal, mas um animal homem.	Mesmo ou... acho que, de preferência um homem. <i>Reflexão o tempo todo</i>
P7	Acho que seria um animal... Porque eu acho que é mais dinâmico, porque o animal... que se movimenta... que tipo de animal?... (pausa)... olha eu enxergo um animal doméstico, um gato, um cachorro, né?	Porque tá mais próximo de nós, porque é mais dócil, porque ele nos transfere emoções, carinho, né... então eu acho que a Didática precisa ser assim, né. Ela precisa trocar, né... é... ela precisa facilitar nosso trabalho, fazer com que nosso trabalho melhore e ser nossa aliada e não uma camisa de força e não algo que dificulta nosso trabalho, que amarra nosso trabalho. Por isso eu enxergaria como um animal doméstico, que facilita, ... que troca conosco, né... emoções, carinho, sentimentos, né... porque (dá risada) nossos animaizinhos de estimação são dinâmicos, né. Que é dinâmico, né... <i>que é usado mesmo pra facilitar, pra melhorar, e pra tornar mais agradável nosso dia-a-dia no processo de ensino aprendizagem.</i>
P8	Ah um macaco!	Como o macaco se movimenta de galho em galho, <i>você tem que estar sempre é... se flexionando, mudando a sua maneira de ensinar de acordo com a clientela,</i> você vai aplicar a teoria mas a prática também é importante. A prática tem que ser atrelada ao universo contextual, ela faz parte de um contexto, de uma situação. De forma alguma é a mesma situação que você vivenciou. Então o professor tem que estar sempre pulando de uma coisa a outra, estar sempre se reciclando, mudando a sua Didática, ao que diz respeito a... a... a prática. Ele pode aplicar a questão da teoria, mas tem que

		estar sempre articulando a teoria e prática. Isso não pode faltar!
P9	Ah! A Didática seria um animal com certeza!!!! hum... (pausa) ... Eu conceituaria a Didática... pausa... sei lá... acho... vou partir... (pausa) ... pô difícil assim!... Um animal... Se a Didática fosse um animal qual seria... Tô procurando uma animal bem criativo... pausa longa... Um macaco!	Porque eu acho que <i>o macaco é bem criativo</i> , acho que o macaco... e também tem sensibilidade, né... acho que o macaco é um dos pouco animais que a gente... é... e também tem a questão da nossa própria origem mesmo, acho que é um animal que o ser humano se identifica bastante. Acho que é uma questão de sensibilidade, dos traços que o macaco mostra que é bem parecido com o homem.
P10	A Didática seria uma amiga com certeza... acho que um pássaro.	Que lança voos para buscar seus alimentos e ainda os trás de volta pra os seus filhotes. <i>A Didática dá asas, dá meios, suporte pra que possamos levantar voo.</i>
P11	Pra mim... Poderia ser o sal... Um mineral...	Porque <i>é um tempero essencial na comida</i> . E a Didática é assim... essencial no processo de aprendizagem... sem ela tudo desanda... fica sem graça e o trabalho não flui.
P12	Para mim seria um animal bem dinâmico, bom... qual... Acho que um cachorro.	Porque ele está sempre por perto. É fiel ao seu dono. E <i>a Didática tem que estar ligada ao fazer do professor</i> . Está sempre junto... faz parte de todo cotidiano escolar, de ensino!
P13	Bom... Deixa eu pensar... acho que seria um animal, um João de Barro que vai construindo sua casa aos poucos.	<i>... e essa disciplina vai nos mostrando como moldar nossas aulas, como montá-las</i>
P14	Um animal, um vegetal ou um mineral... Talvez um vegetal, uma árvore que sustenta suas folhas...	<i>A Didática seria o tronco que sustenta as folhas</i> – as formas de ensino, os conteúdos, métodos, avaliações, tudo que está envolvido nesse processo. Acho que seria uma árvore... e bem grande, com um tronco bem grosso e forte pra sustentar tudo.

Da análise das metáforas, emergiram duas categorias que contribuíram para compreender os significados associados à disciplina Didática pelos professores: Construção e Criatividade.

Na categoria Construção, a Didática é associada a ações concretas, aos modos de fazer o que remete à visão da disciplina como instrumento, como expresso nos fragmentos a seguir:

Se fosse um animal seria um castor, porque acho que o castor é um **construtor** de diques, de barreiras, ele tem um jeito de fazer [...] seria qualquer bicho que manifestasse uma ação tão concreta quanto a obra do castor, da abelha, das formigas que constroem um viveiro (P1).

(...) um João de Barro que vai **construindo** sua casa aos poucos e essa disciplina vai nos mostrando como moldar nossas aulas, como montá-las (P13).

Lembrei do Ghost, porque eu acho que isso que é legal. **Você vai pegando, e você vai fazendo na hora** e a coisa vai aparecendo ou desmancha, dependendo da... do encaminhamento que se dá. E por isso, assim eu gosto muito do barro, os diferentes tipos de barro, cores... (dá risada) bom tô curiosa! (P 5)

Porque ele está sempre por perto. É fiel ao seu dono. E a Didática tem que **estar ligada ao fazer** do professor. Está sempre junto... faz parte de todo cotidiano escolar, de ensino! (P 12)

Na categoria Criatividade, os significados associados à Didática se referem à criatividade que o professor precisa ter para desenvolver o seu do trabalho, pois ele está sempre realizando novas atividades, inovando, refletindo, reconstruindo sua prática com o objetivo de atingir seus alunos, como mostram os fragmentos a seguir.

Uma vaca que pensa, entendeu? Rumina, né, fica ali pensando: vou fazer isto, vou fazer aquilo... Assim que eu vejo a Didática! (P4)

Mesmo ou... acho que, de preferência um homem. **Reflexão o tempo todo.** (P6)

Por isso eu enxergaria como um animal doméstico, que facilita, ... que troca conosco, né... emoções, carinho, sentimentos, né... porque (dá risada) nossos animaizinhos de estimação são dinâmicos, né. **Que é dinâmico, né... que é usado mesmo pra facilitar, pra melhorar, e pra tornar mais agradável nosso dia-a-dia no processo de ensino aprendizagem.** (P7)

Como o macaco se movimenta de galho em galho, você tem que estar sempre se flexionando, **mudando a sua maneira de ensinar de acordo com a clientela** [...] Então o professor tem que estar sempre pulando de uma coisa a outra, estar sempre se reciclando, mudando a sua Didática, ao que diz respeito à prática (P8).

Um macaco! Porque eu acho que o macaco **é bem criativo** (P9).

A Didática dá asas, dá meios, suporte pra que possamos levantar voo. (P10)

Dois professores se referiram mais diretamente à Didática como “um tempero”:

Porque está em todos os momentos, né, vamos dizer em todas as comidas, **é um tempero, um pouquinho de sal, se não a coisa fica insossa...** eu acho que seria meio que o tempero. Porque mesmo que a gente não pare para pensar nos passos que a gente dá, né... na teoria da Didática, a gente, ela está dentro da nossa atividade, de todos os professores, no dia a dia, a gente tem muita coisa dessa disciplina, né, na nossa prática (P2)

Porque **é um tempero essencial** na comida. E a Didática é assim... essencial no processo de aprendizagem... sem ela tudo desanda... fica sem graça e o trabalho não flui. (P11)

De acordo com suas justificativas, este tempero faz com que as atividades desenvolvidas possam ser desempenhadas com mais facilidade, tenham mais sabor, o que pode ser entendido também como a criatividade que o professor utiliza para criar e recriar sua tarefa docente.

Como dito anteriormente, as perguntas relativas à indução de metáfora tinham como objetivo identificar a relação entre o sistema de valores e crenças dos professores e suas representações sociais de Didática.

A metáfora que parece melhor condensar e coordenar os significados atribuídos à Didática pelos professores é **“A Didática é como se fosse um tempero”**, uma vez que ela é vista como algo que não pode faltar na prática pedagógica, um algo a mais que torna as aulas mais atrativas e que contribui para o professor ser constantemente criativo.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo buscar indícios das representações sociais da disciplina Didática elaboradas por professores e alunos de Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Município de Maricá no Rio de Janeiro.

As análises empreendidas mostraram que os professores parecem não perceber a relação entre teoria e prática proporcionada pela disciplina Didática e consideram mais seu caráter instrumental, embora alguns deles apontem a multidimensional da disciplina em suas falas. Ao retratarem a prática em sala de aula, a Didática é o que os ajuda a serem criativos, a temperarem o ensino.

Os alunos, em consequência, têm as mesmas expectativas em relação à disciplina e apontam a Didática como uma disciplina capaz de dar suporte instrumental ao que farão quando professores. É a disciplina que ensina métodos e técnicas de “como dar aula”, de como “comportar-se em sala de aula”. Acreditam que haja “receitas” de como dar uma boa aula e é isso que gostariam de aprender. Portanto, é possível identificar também uma metáfora que condensa as representações sociais de Didática por meio da análise das falas dos alunos: **“Didática é como se fosse uma receita”**, muito próxima à metáfora associada à disciplina pelos professores. São os apetrechos que não podem faltar a qualquer professor para dar aula: a criatividade (o tempero) e os métodos e técnicas (a receita).

Tanto professores quanto alunos parecem ancoram os significados atribuídos à disciplina na Didática instrumental, cristalizada nos compêndios e manuais utilizados nos cursos de Pedagogia. Uma evidencia disso está presente nas fala dos sujeitos aos caracterizarem a Didática como uma disciplina voltada para o “aprender a fazer”, para a técnica e os métodos de como fazer.

Com relação à objetivação, parece que professores e alunos suplementam a função instrumental da disciplina e subtraem sua função reflexiva, distorcendo as informações que obtém da literatura mais recente sobre o tema.

A disciplina Didática ministrada nesta IES tenta articular a teoria e a prática,

ainda que, com pouca relevância. Esta articulação está mais evidente nas disciplinas Fundamentos Teóricos e Metodológicos, mas não na disciplina Fundamentos da Didática I, que tem equivalência com a Didática Geral.

Todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem da IES defendem que a disciplina Didática é fundamental para o curso de Licenciatura em Pedagogia, que é importante na formação docente por promover debates sobre aspectos educacionais relevantes, sobre métodos de ensino, técnicas e ações referentes ao trabalho docente. No entanto, o que prevalece é a instrumentalidade que a disciplina proporciona e que remete a o quê ensinar, como fazer, sob que condições e para quem se ensina, em detrimento das reflexões sobre a prática educativa. Mesmo informando que Didática não pode ser mais vista como um simples instrumento para ensinar as ações práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, os professores a defendem dentro da perspectiva da racionalidade técnica.

O que se propõe hoje para a disciplina é uma Didática voltada não só para o instrumentalização, mas também uma Didática que tem função social, humana e política, vinculada à prática de ensino. Porém, isso implica uma nova estruturação da disciplina, onde o professor possibilitará ao aluno reflexões acerca de suas crenças, ideais e valores e, sobretudo, sobre seu papel na sociedade. Faz necessário empreender esforços em busca de restituir à Didática o seu papel de mediação entre os conhecimentos técnico-científicos e os teórico-práticos inerentes ao trabalho docente, tomando a realidade do cotidiano escolar como ponto de partida.

A Didática é uma disciplina imprescindível para a formação docente, uma vez que possui um corpo de conhecimentos próprios, que não é e nem pode ser importado de outras áreas do conhecimento. Seu objeto de estudo é a prática pedagógica – o “como fazer” – porém este só tem sentido quando entrelaçado ao “para que fazer” e ao “porque fazer”.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A zona muda das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. *Representações Sociais: uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 22-34.

ALVES, W. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.2, p. 263-280, maio/ago. 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações do trabalho do professor das séries iniciais: a produção do sentido de “dedicação”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 89, n. 223, p. 522-534, 2008.

_____. Representações da Identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p.579-594, out/dez 2007.

_____. Os sentidos de ser professor. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.61-73, jan/jun 2004.

_____. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Em Aberto*, Brasília, n. 61, p. 60-76, jan/mar 1994.

_____; GEWANDERSNAJDER, F. *O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. Tendência no ensino de Didática no Brasil. In: PIMENTA, S. G. (Org). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 191-204.

_____. A evolução do ensino da Didática. *Revista da Faculdade de Educação da USP*, v. 18, n. 2, p. 241-246, 1992. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v18n2/v18n2a08.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2010.

_____; OLIVEIRA, M. R. N. S. *Alternativas do ensino da Didática*. Campinas: Papirus, 1997.

ANHORN, C. T. G. *Saberes, sujeitos e linguagem: notas sobre o processo de construção de uma Didática Crítica Intercultural*. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 4: Didática, 28p., Caxambu, 2005. *Anais...* Caxambu, 2005. Disponível em: <http://www.ANPED.org.br/reunioes/28/inicio.htm>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2011.

ARRUDA, A. O ambiente natural e seus habitantes no imaginário brasileiro: negociando a diferença. In:____ (Org.). *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 17-46.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Porto: Edições Setenta, 1977.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAIT, L. F. R et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Intinerarius Reflectionis*, Revista eletrônica do curso de Pedagogia do campus Jataí, UFG, v. 08, n. 1, 15 p., jan/jul 2010. Disponível em: <http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/itinerarius/article/viewArticle/996>. Acesso em 23 de maio de 2012.

BRASIL. Decreto-Lei n. 1.190, de 04 de abril de 1939. *Dá Organização à Faculdade Nacional de Filosofia*. Brasília, DF, v.4, p. 50, 1939. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 01 de outubro de 2010.

_____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de dez. de 1996, seção 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

_____. Indicação n. 22/73. *Fixa os princípios e as normas na organização dos cursos de licenciatura*. Brasília, Documenta, Fev. 1993

_____. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 de ago. de 1971, Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 252/69. *Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia*. Relator: Valnir Chagas. *Documenta*, Brasília, n. 100, p.101-17,1969.

_____.Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 nov. 1961. Seção 1, p. 10.369

_____, Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 251/62. *Currículo mínimo e duração do curso de Pedagogia*. Relator: Valnir Chagas. *Documenta*, Brasília, n. 11, p.59-65, 1962a.

_____, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 292/62. *Regulamenta a Licenciatura no Curso de Pedagogia*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1962b.

_____. Lei n. 4.024 de 14 de dezembro de 1961. *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 1962, Seção 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em 01 de outubro de 2010.

_____. Decreto-Lei n. 8.530 de 02, de janeiro de 1946. *Lei Orgânica do Ensino Normal*. Rio de Janeiro, 1946, 125 de independência, 58º da República, 1946. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinonormal.html>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.

CANDAU, V. M. *Rumo a uma nona Didática*. 18ª ed. Petrópolis: Cortez, 2008.

_____. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____ (Org). *Magistério: construção cotidiana*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 51-68.

_____. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis, Vozes, 1997.

_____; KOFF, A. M. N. S e. Conversas com... Sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006.

_____ et al. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHAVES, E. O. C. O curso de Pedagogia: um breve histórico e um resumo da situação atual. *Cadernos CEDES*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 47-59, 1981.

CRUZ, G. B. da. 70 anos do Curso de Pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1187-1205, set./dez., 2009.

DOISE, W. L'ancrage dans lês études sur lês représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, n. 45, p. 189-195, 1992. Disponível em: <http://elendil.univ-lyon2.fr/psycho2/IMG/pdf/doise-ancrage.pdf>. Acesso em 12 agosto de 2011.

FARIA, L. R. A. de. O diálogo entre a Pedagogia e a Didática: da busca contra-hegemônica das orientações educativas das décadas de 1980 e 1990 aos rebatimentos pós-modernos nas recentes produções acadêmicas. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 4: Didática, 2008, Caxambu. *Anais...* Disponível em: <http://www.ANPED.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT04-4045--Int.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2011.

FARIA, I. M. S. et. al. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

FRANCO, M. L. P. G. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Caderno de Pesquisa*, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan/abr 2004.

FRANCO, M. A. S. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G.(Org). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010, p. 75-99.

_____; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

FURLAN, C. M. A. História do curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005. 14p. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164_885.pdf. Acesso em 16 de março de 2011.

GAERTNER, R. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. *Revemat- Revista Eletrônica de Educação Matemática*, UFSC, v. 4, n. 6, p. 7-77, 2009.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 08 de junho de 2012.

_____; BARRETO, E. S. S. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Relatório de Pesquisa.

GUIMELLI, C. Introduction: présentation de l' ouvrage. In: GUIMELLI, C. (Ed). *Structures et transformations des représentations sociales*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1994, p. 11-24.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago 2006.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002, p.17-44.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: EDUC, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96 - especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 de junho de 2011.

_____. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

_____. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Org.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010, p.43-73

_____. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. Anais do III ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, Anápolis (GO), 2009.

_____. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. *Cadernos Pedagogia Universitária*. Universidade Católica de Goiás, p. 01-42, out.2009.

_____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, E. F. de. A formação inicial de professores e a didática na perspectiva inte/multicultural. *Educação*, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 165-178, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em:24 de maio de 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTELLI, A. C.; MANCHOPE, E. C. P. A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, v. 3, n. 1, 21p. 2004. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/517>. Acesso em: 24 de abril de 2011.

MARTINS. P. L. O. *O campo da Didática: expressão das contradições da prática*. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XIV, 2008, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. CD-ROM.

_____. As formas de interação entre professores e alunos. In: VEIGA, I. P. A. (Org). *Lições de didática*. Campinas, SP: Papirus, 2006, p.75-100.

MAZZOTTI, T. B. Núcleo figurativo: themata ou metáforas. *Psicologia e educação*, n. 14/15, p. 105-114, 1º e 2º sem de 2002a

_____. A metáfora percurso no debate sobre políticas educacionais no Brasil contemporâneo. In: VALE, J. F. M. et al (Org.). *Escola Pública e Sociedade*. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002b, p. 124-132.

MELO, M. de F. V. de; GOUVEIA, M. das G. C. Considerações sobre a teoria das representações sociais. *Revista Interlocuções*, ano 1, n. 1, jan/jun 2001, p. 40-51.

MELLO, J. C. D. de. Escola de formação de professores: (re) apropriação de discursos acadêmicos nos anos de 1980 e 1990. 189p. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação).Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

MENDES, O. M. et al. O ensino de didática na voz dos(as) estudantes: elementos que compõem a arquitetura da aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MOREIRA, A. L. *As Diretrizes Curriculares Nacionais na prática de um curso de Pedagogia: Estudo de caso na Faculdade de Educação da UFRGS*. Porto Alegre, 2009.

Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigação em Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

_____. *Natureza: para pensar a ecologia*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

_____. *A Representação Social da Psicanálise: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NARITA, S. Notas de pesquisa de campo em Psicologia Social. *Psicologia Social*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 25-31, maio/ago 2006.

OLIVEIRA, M. R. N. S. 20 anos de ENDIPE. In: CANDAU, V. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p.161-176.

OLIVEIRA, P. M. de S. *Formação pedagógico-didática de professores do curso de Pedagogia e desempenho docente*. Goiânia 2009. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Goiás.

PASSEGGI, M. da C. F. B. S. As Metáforas Conceituais na Gênese e Transformações das Representações Sociais. In: Jornada Internacional, 3. e Conferência Brasileira sobre Representações sociais. *Relações entre práticas e Representações*, 1., 2003, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: [s.n.], 2003.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática: ressignificando a Didática. In: PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. R. S. (Org.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010, p. 15 – 41.

_____. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Para uma resignificação da didática – ciência da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória) In: PIMENTA, S. G. (Org) *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal*. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 19-76.

_____; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, G. C. G; ROMANOWSKI, J. P. Curso de Pedagogia: formação do professor infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. *Formação docente*. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Belo Horizonte, Autêntica, v. 3, n. 3, 10p, ago-dez 2010. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/24/1>. Acesso em: 09 de abril de 2012.

POLIDORO, L. de F.; STIGAR, Robson. Transposição didática: a passagem do saber científico para o saber escolar. *Revista de Teologia & Cultura*, n. 27, ano VI, p. 153-159, Jan/Fev 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. *As disciplinas pedagógicas nos cursos de Licenciatura: tensões e prioridades*. In: IX congresso Nacional de Educação EDUCERE, Paraná: PUCPR, 2009.

SÁ, C. P. de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis; Vozes, 2002.

_____. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTOS, A. Des-construindo a Didática. 13p. Disponível em 168.96.200.17/ar/libros/ANPED/0423T.PDF. Acesso em 14 de setembro de 2010.

SANTOS, A. L. C. dos; GRUMBACH, G. M. *Didática para a licenciatura: subsídios para a prática de ensino*, v. 3, 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

SANTOS, M. N. A; HERCULANO, M. C. Didática no ensino Superior e sua Relevância na Formação Docente. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XV.; 2010, Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte.

SANTOS, L. L. de C. P. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. *Teoria e Educação*. Porto Alegre, n. 2, p. 21-29, 1990.

SANTOS, S. C. dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 08, n. 1, p. 69-82, jan/mar 2001.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

_____ et al. *Filosofia da educação Brasileira*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

SILVA, C. A. F. da; DEVIDE, F. P. Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 2, p. 181-197, jan. 2009.

SILVA, E. N. da. A Didática pós moderna em questão. *Intellectus*. Revista Acadêmica Digital do Grupo Polis Educacional, ano 1, n. 1, p. 61-70, jul/dez 2003.

SILVA, M. da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, n. 29, p. 152-163, 2005.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-3008, jul/set 1993.

SOUZA JUNIOR, M.; GALVÃO, A. M.. Histórias das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 391-408, set/dez. 2005.

VEIGA, I. P. A. et al. *Didática: práticas pedagógicas em construção*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 4: Didática, 32^a.; 2009. Caxambu. Anais... Minas Gerais.

VIEIRA, D. C. de O.; MARTINS, P. L. O. *As disciplinas de didática nos cursos de Licenciaturas*. In: Congresso Nacional de Educação EDUCERE, IX.; 2009, Curitiba. Anais... Paraná, 2009 p.11303-11311.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: Reunião anual da ANPED, GT 4: Didática, 23^o.; 2000. Caxambu. Anais... Minas Gerais.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TORRETTAZEN, E. *Pedagogia da Terra: A formação do professor sem-terra*. 183f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2006.

UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Campus Maricá*. Maricá, [2011].

APÊNDICES

Apêndice 1 - Perfil dos Professores

Prezado(a) Professor (a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a Disciplina Didática em cursos de Pedagogia. Sua participação é muito importante para nós! Obrigada,

Gabriela C. S. Monteiro
monteiro.gaby@uol.com.br

Sexo: () Feminino () Masculino

Faixa Etária:

menos de 20 (__ anos) 20 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () 46 a 50 ()
 mais de 50(__ anos)

Formação:

1- *Curso Normal:* () Sim () Não

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

2- *Graduação em Pedagogia – Habilitação em:* _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

3- *Outra Graduação em:* _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

4- *Especialização:*

Em _____

Instituição _____

Mestrado

Em _____

Instituição _____

Doutorado

Em _____

Instituição _____

5- Atuação Profissional

() Ensino Fundamental (EI ao 5º ano)

() Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

() Normal Médio

() Normal Superior

() Pedagogia

6 – Tempo de atuação profissional

menos de 5 anos (__ anos) 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 30 ()
31 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50 () mais de 51(__ anos)

7- Tempo de atuação em curso de Pedagogia?

menos de 5 anos (__ anos) 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 30 ()
31 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50 () mais de 51(__ anos)

8 - Que disciplina(s) você leciona?

9 – Que disciplina você mais gosta de lecionar?

10 – Por quê?

11 – Que disciplina você não leciona, mas gostaria de lecionar?

12 - Por quê?

13- Se você não fosse Pedagogo, o que você seria:

14 - Por quê?

Apêndice 2 - Roteiro de entrevista para professor de curso de Pedagogia.

- 1- Professores e alunos dizem que a Didática uma disciplina importante para a formação do futuro professor. Você concorda com isso? Por que você acha que é importante para a formação do futuro professor?
- 2- Professores e alunos também dizem que a Didática é uma disciplina importante para a atuação profissional do futuro professor? Você concorda com isso? Por que você acha que é importante para a atuação profissional do futuro professor?
- 3- Os professores dizem que a disciplina Didática foi muito importante durante sua própria formação. Você concorda com isso? Você acha que a disciplina Didática também foi muito importante para você durante a sua formação? Por quê?
- 4- Os professores dizem que o que aprenderam na disciplina Didática contribuiu muito para sua prática docente? Você concorda com isso? A disciplina Didática contribuiu muito para sua prática docente? Por quê?
- 5- Como foi a Didática que você aprendeu durante a sua formação?
- 6- Você leciona ou já lecionou a disciplina Didática?

Se a resposta for sim:

- 6a – Como você desenvolve/desenvolveu a disciplina Didática em suas aulas?
- 6b – Como você relaciona/relacionou teoria e prática em suas aulas?
- 6c – Como a disciplina Didática se relaciona com as demais disciplinas do programa do curso de Pedagogia?

Se a resposta for não:

- 6a – Gostaria de lecionar?
 - 6b – Como você desenvolveria a disciplina Didática em suas aulas?
 - 6c - Como você relacionaria teoria e prática em suas aulas?
 - 6d - Como a disciplina Didática se relaciona com as demais disciplinas do programa do curso de Pedagogia?
- 7- Se a disciplina Didática fosse um animal, um vegetal ou um mineral, o que seria? Por quê?

Apêndice 3 – Perfil do aluno

Prezado(a) Aluno (a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a Disciplina Didática em cursos de Pedagogia. Sua participação é muito importante para nós! Obrigada,

Gabriela C. S. Monteiro
monteiro.gaby@uol.com.br

Sexo: () Feminino () Masculino

Faixa Etária:

menos de 20 (__ anos) 20 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () 46 a 50 ()
 mais de 50(__ anos)

Formação:

1- *Curso Normal:* () Sim () Não

Instituição: _____ Ano de
 conclusão: _____

2- *Outra Graduação:* () Sim () Não

Instituição: _____ Ano de
 conclusão: _____

Você trabalha? () Sim, como professor (a),
 () Sim, em uma escola, como _____;
 () Sim, mas não na área educacional;
 () Não.

Sua renda particular fica em torno de:

() 1 a 2 salários mínimos () 3 a 5 salários mínimos () 5 à 7 salários mínimos

() 8 à 10 salários mínimos () Mais de 10 salários mínimos

Contribui com as despesas familiares? () Não
 () Sim, entre 10 e 20%
 () Sim, até 50%
 () Sim, entre 60 e 80%
 () Sim, até 100%

É você que custeia sua faculdade? () Sim () Não () Parcialmente () Sou bolsista

Atuação Profissional

() Ed. Infantil – Creche
 () Ed. Infantil – Pré-escola
 () Ensino Fundamental(1º ao 5º ano)
 () Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
 () Normal Médio
 () Curso Técnico

Local de atuação: () Rede Estadual () Rede Municipal
() Rede Particular

Tempo de atuação no magistério

menos de 5 anos (__ anos) 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 30 ()
31 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50 () mais de 51(__ anos)

Tempo de atuação profissional

menos de 5 anos (__ anos) 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 30 ()
31 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50 () mais de 51(__ anos)

Seus colegas de Curso disseram que a Didática é uma das disciplinas importantes para a formação de vocês. Por que você acha que eles disseram isso?

Seus colegas também disseram que a Didática é importante para a sua atuação como professor. Por que você acha que eles disseram isso?

Apêndice 4 – Quadro 1

Quadro 1 – Categorias alunos

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	EVIDÊNCIAS
Formação	Aprendizagem	<p>Porque a Didática vai estar sempre presente no nosso cotidiano porque aprendemos para passar. (A3)</p> <p>Porque com a Didática o aluno aprende se divertindo, é com isso, a Didática se aplica a nós também (A14)</p> <p>Porque essa matéria é muito importante para a nossa vida acadêmica, pois nela aprendemos o que iremos utilizar no nosso dia-a-dia (A35)</p> <p>Porque é preciso usar a Didática no nosso cotidiano para que possamos aprender melhor (A69)</p> <p>Porque na Didática aprendemos a fazer planos de curso, de aula e tudo que usaremos e precisamos nas aulas (A4)</p> <p>Eles disseram isso porque a Didática ensina como dar uma aula (A12)</p> <p>Sim. Porque nos ensina como pôr em prática o que aprendemos na teoria (A20)</p> <p>Porque é através dela que podemos por em prática tudo o que aprendemos na teoria quando estivermos em sala de aula(A64)</p> <p>Sim. Porque através da Didática tem as aulas práticas, os estágios e a carga horária e sem ela não tem como se formar, então a Didática é a base principal (A26)</p> <p>Porque a Didática é a base para o magistério (A54)</p> <p>Porque a Didática é fundamental para base do magistério (A56)</p> <p>Porque a Didática te dá a base para saber como trabalhar em uma escola, pois ensina um método do trabalho (A66)</p> <p>Assim temos uma base de como começar a se portar em sala de aula (A37)</p> <p>Porque ela auxilia as práticas que são passadas aos alunos e ela nos dá uma boa base necessária para a nossa atuação (A65)</p>
	Ação Docente	<p>Sim porque junto com outras disciplinas, nos auxiliará no nosso cotidiano em sala de aula (A36)</p> <p>Porque a Didática faz parte do cotidiano escolar (A16)</p> <p>Sim. Porque é uma disciplina que nos orienta no nosso cotidiano na sala de aula (A34)</p> <p>Sim, por entender que desta forma, com os conhecimentos que adquirimos facilita nosso trabalho (A7)</p> <p>Acredito que seja talvez pelo papel de relevância que desempenha para o bom andamento do trabalho de ensino aprendizagem (A46)</p> <p>Por que é através da Didática que temos um entendimento melhor da atuação dentro de sala de aula. (A61)</p> <p>Porque esta disciplina fornece informações importantes para atuar no campo da educação (A44)</p> <p>Porque vai ser importante quando eu estiver atuando como professor (A6)</p> <p>Porque sem a Didática você fica perdida, e pode te levar a cometer erros ao aplicar a sua aula. (A11)</p> <p>Sim. Para ter um bom rendimento na sala de aula (A33)</p> <p>Sim. É através da Didática, que a atuação será melhorada e fundamental para o processo de aprendizagem. (A67)</p> <p>Porque a Didática é a construção de um mundo que haja interação entre aluno e disciplina (A77)</p> <p>Porque a Didática é importante para a prática educacional (A74)</p> <p>Porque trás esclarecimento ao professor, para atuar em sala de</p>

	<p>Planejamento</p>	<p>aula aluno x professor (A48) Porque na Didática é que se aprende realmente como devemos transmitir o conteúdo aos alunos de forma lúdica a atingir objetivos (A81) Pois favorece a atuação em sala de aula de forma eficaz e dinâmica (A71) Porque essa disciplina contribui grandemente para a preparação do docente em sua atuação, tendo os requisitos necessários para formação de identidades e postura específicas para o trabalho docente (A72) Porque a disciplina instrumentaliza o profissional que atua na área educacional (A75) A Didática solidifica conhecimentos que na teoria formulam questões práticas no meu dia a dia, auxiliando na resolução de problemas que venham incorrer na prática (A43) Porque a Didática é a disciplina que realmente explica a teoria na sala de aula (A8) Pois através dela podemos aprender a exercer como professores, pedagogos (A32) Porque na Didática aprendemos a conviver e lidar com os colegas (A70) Pois através da Didática podemos conhecer meios para exercer nossa formação (A25) Pois através dela podemos aprender a exercer como professores, pedagogos (A32) Pois a Didática nos auxilia em como devemos nos portar e nos orientará nas noções de sala de aula (A79)</p> <p>Porque a Didática é uma disciplina que nos orienta como planejar (A18) Na verdade a Didática é uma disciplina onde devemos aprender como se planejar uma aula (A27) A disciplina Didática nos curso de pedagogia é relevante pois ensino ao aluno as práticas do planejamento (A41) Acho que esta disciplina é uma ferramenta que dá suporte e condições para direcionar e desenvolver objetivos (A42) Pois com a Didática, com o método de ensino que iremos aprender nessa disciplina será necessária para nossa formação e futura atuação (A68) Porque a Didática é uma disciplina que ensina a técnica de como ensinar (A13) A Didática nos mostra métodos, técnicas e teorias que facilitam a forma de ensinar (A40) Porque na Didática aprendemos as técnica e formas de ensinar, levando em consideração o contexto e o avanço tecnológico (A60) Porque nos ajuda a desenvolver e elaborar as aulas que serão dadas por nós e também nos auxilia a lidar com os nossos colegas de trabalho (A47) Porque a Didática nos fornece conhecimento sobre os métodos de ensino e as formas de aplicá-los de acordo com o ano de escolaridade (A53) A Didática é importante porque é a base do magistério, ela te proporciona as técnicas de como se portar diante do corpo discente (A55) Porque além de nortear apresenta modelos de ensino, relação professor x aluno, professor x escola, aluno x escola, considerada pelos meus colegas uma das mais importantes disciplinas da grade (A51)</p>
--	----------------------------	---

	<p>Formas de planejar</p>	<p>fundamental para o processo de aprendizagem (A67) Porque é importante na prática e atuação (A74) Pois ajuda o professor a como atuar dentro da educação (A59) Sim. Porque através da Didática que se tem a prática dentro da sala de aula (A26) A compreensão da disciplina de Didática direciona o professor no processo de ensino aprendizagem (A41) É fundamental para nortear o trabalho do professor em sala de aula (A51) Somente a Didática me dá segurança para explorar o lúdico, o abstrato e o concreto na sala de aula (A42) Porque o profissional de educação precisa usar a sua Didática para que os alunos possam aprender corretamente (A69) Porque a Didática esclarece qual é o papel que o futuro professor terá em sala de aula, se colocando como facilitador da aprendizagem na relação professor aluno. (A52) Ensina como se portar na sala de aula (A9) Também sim, pois sem a Didática não teríamos condição de saber nos portar em sala de aula e nem como se dirigir aos alunos (A30) Pra mim saber lidar com a turma (A31) Para não sermos um profissional reprodutivista (A60) Porque ela nos ajuda na maneira de lidar com os alunos (A65) Porque é com ela que aprendemos a lidar com situações diferentes com os nossos alunos (A70) Porque é através da mesma que podemos propor ao aluno situação de aprendizagem para que este produza seus conhecimentos partindo da busca pessoal dos procedimentos que lhe permitirão encontrar a resposta para o problema apresentado (A76) Porque é uma disciplina voltada basicamente para um bom desempenho das atividades junto dos educandos (A19)</p> <p>Porque sem a Didática não conseguimos atingir um objetivo, a maneira de ensinar, é preciso que seja objetiva e criativa (A5) Porque quando eu estiver formada terei que saber para atuar (A6) Pela teoria, que através delas saberemos como lidar com determinadas situações (A64) A Didática é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, nos faz compreender melhor as disciplinas, a forma como trabalhar. (A7) Por ter diversos modelos de ensino cabe ao professor atuante descobrir desses modelos é melhor para sua atuação (A50) O professor pode aplicar melhor as teorias em sala de aula na hora de fazer um planejamento (A45) Didática, é importante na teoria, mas é na prática que aprendemos (A18) Didática é importante sim, só que o professor aprende mesmo é na prática (A27) Porque o professor precisa conhecer as técnicas para poder ensinar a sua matéria (A13) Com a Didática o professor tem a possibilidade de alcançar seus alunos, através de recursos e estratégias (A38) A Didática dá os componentes necessários para ministrar uma aula, ou seja, o método, para assim atingir os objetivos (A39) Porque nos ensina a planejar uma aula, utilizando seus conhecimentos, a todo momento em sala de aula. (A20) Porque ele serve para você aprender como planejar a sua aula. (A24) Porque um professor que sabe se preparar, tem um método de</p>
--	----------------------------------	--

	<p style="text-align: center;">Preparação Docente</p>	<p>trabalho, saber como conduzir uma sala de aula, é melhor do que um despreparada (A66)</p> <p>Através dela, ou seja, por meio do seu estudo adquirimos técnicas e certo grau de embasamento para lidar com algumas situações do cotidiano escolar e nos abre um leque de diversas metodologias de ensino (A53)</p> <p>Porque explica como o professor pode lecionar na sala de aula (A8)</p> <p>Por ser a Didática que nos dá o norte do trabalho em sala de aula a ser aplicado (A46)</p> <p>Porque essa disciplina oferece técnicas básicas ao professor para seu trabalho em campo (A56)</p> <p>Pois teremos artifícios, e melhores métodos de ensino (A68)</p> <p>Porque possibilita ao profissional de educação conhecer as metodologias de como agir, ensinar, dando direcionamento ao trabalho (A75)</p> <p>Iremos aprender como ensinar, educar e até mesmo nos qualificar como profissionais (A32)</p> <p>Por facilitar a organização dos conteúdos a serem aplicados e percepção dos diversos métodos de aprendizagem e formas do aluno aprender os conteúdos (A40)</p> <p>Na prática é importante em suas práticas tanto no campo da teoria, quanto na prática (A43)</p> <p>Porque nos ajuda a elaborar aulas,,nos ensina a fazer plano de aula, preencher diário e etc. Tudo de importante e necessário que o professor deve saber (A47)</p> <p>Sim, porque com a Didática conseguimos organizar e planejar melhor. (A63)</p> <p>Porque através desta disciplina o professor atua de maneira dinâmica, transmitindo os conteúdos de forma a atingir os objetivos não com o conteúdo propriamente dito, mas com a troca de experiências. (A81)</p> <p>Porque todos os meus colegas , assim como eu, achávamos que disciplina de Didática aprenderíamos, assim como uma receita de bolo, passo-a-passo de como trabalhar em sala de aula (A49)</p> <p>Porque a Didática é a forma de como você pode proceder no magistério (A80)</p> <p>A Didática é muito importante pois auxilia a vida acadêmica do professor, dentro da escola (A35)</p> <p>Porque como é uma dinâmica e interação entre aluno e professores a Didática ajuda no desenvolvimento da aula (A14)</p> <p>Porque a Didática nos servirá de base para nossa prática diária (A36)</p> <p>Como base orientadora ela se torna parâmetro para o trabalho docente (A58)</p> <p>Como já escrevi, é a base do conhecimento da Didática em si (A37)</p> <p>Porque é na Didática que se aprende métodos de ensino, como avaliar os alunos, etc. (A44)</p> <p>Porque busca esclarecer as teorias (A48)</p> <p>Pois ajuda a auxiliar no desempenho docente (A71)</p> <p>Porque prepara para a prática conciliando teoria e prática num conjunto eficaz, formador de bagagem curricular (A72)</p> <p>Porque ela permite uma atuação eficiente (A73)</p> <p>A Didática nos auxilia no processo de ensino aprendizagem (A79)</p> <p>Porque o conhecimento do professor deve ser amplo, e a Didática contribui muito para o professor. (A10)</p>
--	--	--

		<p>Porque o professor tem que estar preparado e a Didática faz isso (A23)</p> <p>É importante ter um diploma, e estar se especializando cada vez mais (A62)</p> <p>Eles disseram isso porque eles acham que eu devo me dedicar mais (A12)</p> <p>Porque através da Didática facilita na formação do professor (A22)</p> <p>Cada pessoa tem seu dom (A21)</p>
--	--	--

Apêndice 5 – Quadro 2

Quadro 2 – Categorias Professores

Categoria	Subcategorias	Evidências
Formação		<p>Porque Didática é técnica, né... todo o jeito e a maneira de dar aula que eles vão encontrar, você vai trabalhar a partir da Didática, não é isso? Quando a gente aborda métodos, maneiras, jeitos, práticas! (P1)</p> <p>Porque foi através da Didática que aprendi práticas, maneiras, o que daria certo, o que não daria certo. Pelo menos me coloquei mais em guarda... quando estou em prática. Quando em cadeira (ou caneta) fico mais em guarda, pra saber o que funciona, o que não funciona, o que não dá certo. (P1)</p> <p>Porque o professor aprende é... como expor melhor o seu conteúdo, como alcançar melhor aquele aluno. (P2)</p> <p>Praticamente a minha formação, eu não... assim... eu tenho muito poucas lembranças das aulas de Didática que eu tive. O que me fez perceber a questão da Didática, da prática, foi através dos estágios, eu acho que eu... vi isso mais claramente, do que propriamente dito nas aulas que na época eram muito... teórica... o professor... era só falar, falar, falar e não demonstrar essa prática, pra gente. Então o que eu aprendi da Didática foi é... através, né, de leituras, dos livros de Didática, buscando o conhecimento por mim mesma. Observando na prática de outros profissionais, de outros colegas e... no estágio, eu acho que isso fez toda a diferença. A disciplina da Didática que eu me lembro, que eu lembro bem da Didática... das aulas... foi no pós-médio, dessa Didática eu lembro bem... das anteriores passaram... (P2)</p> <p>Eu acredito nisso é... que foi muita coisa teórica, a gente não teve muito como observar a questão da prática como... como colocar... a gente não conseguiu estabelecer uma relação entre teoria e prática, a questão é que todas as aulas ficaram na teoria. E por isso que acabou fixando muito pouco. (P2)</p> <p>Acredito que a Didática... ela pode trazer reflexões sobre a postura do profissional dentro da sala de aula. E além dessa reflexão a gente conseguir construir algumas alternativas para esse processo ensino-aprendizagem. (P3)</p> <p>O próprio professor de Didática tem uma postura diferenciada. Então o professor de Didática consegue influenciar você nessa busca... dessa constante pela melhoria dessa prática dentro de sala de aula. Então ela realmente é uma disciplina que ela vai te influenciar na sua vida inteira. Porque você vem construindo uma licenciatura ou um bacharelado em algumas áreas é... com a formação do conhecimento científico. (P3)</p> <p>dentro da minha formação. Me lembro no Pedagógico até hoje. Lá a Didática que a gente tinha era Didática Geral, depois Didática da Matemática, Didática da Língua Portuguesa, e das Ciências, né... depois vim para Licenciatura. A cadeira de Didática foi um marco, foi quando houve aquela ruptura da parte toda teórica, teoremas e postulados e você vem realmente pra realidade que você vai ter dentro de sala de aula. (P3)</p> <p>Claro que eu concordo. Não é importante não, é fundamental. (P4)</p> <p>Porque não basta só é... um mundo de conhecimentos... eu acho que a Didática é um... (tempo), há quem diga que é uma muleta, mas não é não, acho que é um instrumento absolutamente válido e que utilizam... (P4)</p> <p>Muita gente acha que... não preciso aprender nada para dar aula, tá? Basta conhecer, não é, o conteúdo. O que é uma coisa</p>

	<p>absolutamente errada, não tem sentido, é importante, acho que é fundamental. É claro que você não vai isolar aí o carisma, o fator da vocação, do próprio carisma do professor que isso influi muito, mas a Didática otimiza, eu acho importantíssimo! (P4)</p> <p>Porque eu descobri muita coisa... eu achava, como todo mundo, né,... que... tem dois aspectos aí: primeiro achava que nunca seria capaz de dar aula, aí quando comecei a estudar Didática, eu vi que seria capaz, né, que existia uma coisa em que eu podia me basear. Eu tinha aquela concepção, assim romântica, né? Que o professor é aquele que chega e blá-blá-blá, que fala tudo, né. Eu achava que nunca seria capaz disso. Então, no meu primeiro contato com a Didática, que foi no curso de Formação de Professores, no Ensino Comercial, Técnicas Comerciais, nem existe mais. Eu até me apaixonei. Eu vi que reforçava a minha vontade de dar aula, que sempre tive. (P4)</p> <p>Ora, nos cursos de Licenciatura muito pouco, né. Agora nesse curso que eu falei de Formação de Professores, especificamente, é... (tempo) era um curso específico, pra quem já tinha uma formação técnica, digamos assim, Estatística, contabilidade, que era u meu curso. Então, é... (tempo) foi uma abrangência muito grande. O bê à ba da Didática que eu acho fundamental, foi ali. Depois no curso animação passou batido, tanto na Psicologia, quanto na Pedagogia. Acho que na Pedagogia eu nem fiz, eu fiquei isenta. Depois, no Mestrado pior ainda. (tempo longo)... Então, quem chegou do Mestrado ali como eu vi... sem nunca ter estudado Didática, saiu sem saber nada, né... a Didática mesma... Não vamos falar da avaliação, porque tem aquela história da avaliação, Didática do futuro... Agora como você faz um Plano de Curso, como você faz um Plano de Aula, como é que é... como é que você elabora uma avaliação, né, pra mim é aquela história, chego no terceiro encontro que tenho com a turma e já sei quem é bom, quem não é. Já sei que nota vai ter. Eu não vejo dessa forma, avaliação é quantitativa, não tem jeito, né? Você vai partir do princípio de quantas vezes o aluno foi bom, né. Então é quantidade mesmo, não tem jeito. Então esses aspectos todos eu vi lá atrás... (P4)</p> <p>Acredito que sim, porque... é um elemento que ela, o professor vai, o aluno vai tendo... é... suporte para entrar em sala de aula (pausa)..., pra atuar na prática. (P5)</p> <p>Sim, foi importante. No meu caso foi importante porque... (pausa) eu estudei, principalmente no ensino Médio que... antigo Normal. É o curso Normal, né, o Pedagógico de hoje... Que lá eu fui vendo várias práticas, várias ações... (pausa) que eu pude utilizar na sala de aula que, eu trago pra minha vida até hoje... profissional. (P5)</p> <p>Concordo, sendo que a Didática hoje ela tem uma nova ótica, pra se... é... seguir... Não é aquela Didática tradicional mais. De ensinar quadro a quadro, mas é uma Didática... reflexiva! É uma reflexão da própria prática pedagógica. (P6)</p> <p>Foi importante, porque a Didática é... é entendida como um fazer pedagógico, mas é esse fazer reflexivo. (P6)</p> <p>Para conseguirmos nos preparar melhor para encarar os desafios, né ... para mediar as aulas, mediar o processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos. (P7)</p> <p>Os debates que eu tive nas minhas aula de Didática, os conteúdos que eu estudei, planejaneitos que eu aprendi a construir, né, isso tudo foi importante pra eu me tornar uma professora melhor. E eu uso, é claro, até hoje. (P7)</p>
--	---

	<p>Porque você saber como passar, transmitir conteúdo pro aluno, a maneira de ensinar o conteúdo ao aluno, isso aí faz toda a diferença, não é? o modo, como ele vai receber esse conteúdo e o interesse que ele vai ter em aprender esse conteúdo. Se você não tiver uma Didática, uma maneira de atrair a atenção do aluno pro que você tá falando, ele não vai é... se interessar pelos conteúdos que ele tem que aprender. Então isso tem haver com a Didática, tem haver com os recursos, a maneira que você vai utilizar, ... o modo de ensinar. Como é que eu entendo Didática? É o modo de ensinar, os recursos que ele vai utilizar, a linguagem que ele vai utilizar, que ele vai falar com esse aluno. Isso pra mim faz toda a diferença nessa relação de ensino aprendizagem. (P8)</p> <p>porque eu tive a disciplina de Didática durante o período de graduação e a minha professora de Didática, acho que ela já me passou esta visão do que seria um professor, ah... um bom professor. Através desta disciplina... eu tive Didática I e Didática II, através desta disciplina que eu pude perceber qual seria a diferença entre, por exemplo, o professor ativo, um professor dinâmico, um professor, um professor interativo, uma aula boa, conforme ela dizia, e uma aula chata. Então pra mim essa disciplina de Didática... fez toda a diferença e contribui na formação da professora que sou hoje. (P8)</p> <p>Didática é uma disciplina que você pode estar atrelando tanto a teoria quanto a parte prática de uma forma bem interessante, a gente... pelo menos na minha disciplina de Didática a gente discute muito o quanto mudar de metodologia de trabalho, o quanto pensar numa metodologia que seja direcionada para o aluno do século XXI. Então dentro deste campo de estudo, né... a gente consegue estar inserindo um conhecimento mais atual, um conhecimento teórico e prático bem mais atual. A gente busca é... ver outras fontes de trabalho, outras instituições, as formas com que elas, como elas utilizam a Didática, né... no dia-a-dia delas e numa prática de ação reflexão-ação. Onde a gente em que pensar sempre nos métodos de trabalho e ver o que a gente pode melhorar e o que a gente pode inserir de novo. (P9)</p> <p>Não só a disciplina mas eu acho é... você para analisar a Didática que cada professor utiliza. Acho que quando você está numa... você está fazendo o ensino superior você lida com práticas bem diferenciadas, então isso também compartilha é... dá bastante suporte para o aluno para ver qual é a direção que quer assumir dentro do campo prático mesmo, qual a Didática que ele vai estar utilizando. Mas lembrando, claro que... você tem que estar sempre utilizando hum... tendo contado com métodos diferentes de ensino. Acho que pra hoje em dia, é crucial, se o cara não tiver criatividade, pesquisando, procurando novas formas de ensinar... (P9)</p> <p>Concordo, porque nos ajuda a refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, como agir em sala, como trabalhar o aluno, que tipo de estratégias usar para determinado tipo de trabalho que a gente ... é possa querer desenvolver. Tem as técnicas, né? (P11)</p> <p>Ela foi importante sim... sabe porque? Porque me deu suporte pra que eu possa atuar de forma mais integrada. Me mostrou as técnicas, isso no meu tempo.... No meu tempo, foi assim q aprendi... técnicas, metodologias, o como fazer, fazer mesmo.(P11)</p> <p>Foi importante na minha formação do Normal... onde aprendíamos as técnicas, o como fazer as atividades, as aulas,</p>
--	---

		<p>planejar... Mas na graduação em Psicologia, não vi nada disso. Já a nível de pós... uma forma mais reflexiva... mas pensante. Me pergunto então, unir os dois não é muito mais importante, a técnica e a reflexão? Pra mim esse é o elo mais importante. (P12)</p> <p>Pra nos dar uma base de como estar ali na sala de aula, como fazer... como agir, como pensar. Isso é importante. (P12)</p>
Trabalho		<p>Com certeza, porque nos cursos de formação de professores a Didática é a única disciplina que vai falar da prática do magistério. (P1)</p> <p>A maneira de dar aula de sociologia aprendi em Didática (P1)</p> <p>A Didática é uma disciplina prática, você tem um momento em que você apresenta alguma teoria. Mas sempre procurei trabalhar Didática em cima de prática, de exercícios em sala de aula. Os próprios alunos dando aula, os próprios alunos desenvolvendo o que a gente aprofunda. O método na linha dos autores modernos tipo Libâneo, que a gente trabalha muito... (P1)</p> <p>É você lida também, aprende também as questões de postura, de como colocar, de como organizar a sua aula. (P2)</p> <p>porque ela te dá, a Didática, te dá um embasamento, de o... como organizar o é... conhecimento, de como construir o conhecimento com esse aluno, de como elaborar um plano... de como é... seguir alguns passos pra alcançar esse conhecimento, com esse aluno. (P2)</p> <p>Concordo, porque quando a gente consegue reconstruir essa postura, realmente você tem uma mudança na sua prática. Então acho que a Didática é um imenso denso da Pedagogia e dentro das outras licenciaturas, porque a Didática perpassa as outras licenciaturas; para você tentar reconstruir a sua prática. E quais são os mecanismos que você pode usar de trabalho, de instrumentos, de formas de você estar, pelo menos chegando próximo à linguagem deles. (P3)</p> <p>O próprio professor de Didática tem uma postura diferenciada. Então o professor de Didática consegue influenciar você nessa busca... dessa constante pela melhoria dessa prática dentro de sala de aula. Então ela realmente é uma disciplina que ela vai te influenciar na sua vida inteira. Porque você vem construindo uma licenciatura ou um bacharelado em algumas áreas é... com a formação do conhecimento científico. Porque o professor de Didática ele, geralmente, pelo menos no meu caso, ele trouxe várias formas de você aplicar o conhecimento de matemática na minha formação. E a partir dali, é... você começa a tentar, não é reproduzir, mas... adotar aquela prática, aquele conteúdo, aquela maneira com que ele te apresenta aquele conteúdo. Então você carrega isso. (P3)</p> <p>, por tudo que eu já falei, né! A gente tá cansado de ver professor que não tem Didática nenhuma, não é? Acho que a Didática, falou em ensino-aprendizagem tem Didática, tranqüilamente. Até mesmo fora de sala de aula. Vai ser administrador, né, vai trabalhar em empresa, vai precisar da Didática também. Vai fazer treinamento, então vai precisar de qualquer maneira. Em qualquer área que o professor for atuar, qualquer formação que precise de comunicação, né, tem Didática.(P4)</p> <p>Eu lecionei no curso de Letras lá no Plínio Leite, faz tanto tempo gente... deixa eu ver como desenvolvi isso?... (pensa) Como é que eu adaptei? Eu recorri... tive de estudar um pouquinho, né, voltar nesses meus “afarrapos”, lá de trás; aí comecei pelo diagnóstico da turma... o que eles sabiam de Didática, o que eles pensavam,</p>

	<p>fazendo um aquecimento, né? Fazendo uma base, já quebrando o gelo, né,... tentando é... é... desconstruir aqueles conceitos errados que Didática é muito chato, que Didática não serve pra nada, e foi aí, desenvolvendo um plano que abrangia desde a organização de conteúdos até à avaliação, as formas de avaliação, às modalidades da avaliação e gostei muito. Depois, também nesse próprio curso que eu fiz de Formação de professores, aí eu dei aula lá também, que eu era chefe de departamento e acabei dando aula de Didática, aí já era um pessoal que já tinha graduação, que ia para lá fazer a formação de Pedagógica.(P4) Porque... ele ali vai, vai ter a... acesso a várias discussões e práticas, que vão facilitar na, na sala de aula, quando ele for atuar. (P5)</p> <p>a Didática contribuiu no momento em que eu... pude é... estudar e entender... algumas teorias né... e trazer pra prática. Com produção não só de teorias, mas de material das próprias ações de sala de aula. Eu só não concordo, quando não podia sentar na mesa, então tinha que apagar o quadro de lado, essas coisas assim... (dá uma risada). (P5)</p> <p>Mas é como eu digo, não vendo a Didática mecanicamente... mas a Didática, entendo aquela... é o saber, que é o conhecimento, é o fazer e o ter também. Tudo em rede, interligado. É a prática. (P6) Contribuiu para a prática nessa visão atual, hoje. É... não aquela... prática mecânica, mas a prática que gera conhecimento. (P6) Relacionei teoria e prática. Mas no momento que eles fizeram o planejamento, tiveram que fazer o planejamento dentro da... da disciplina que eles vão trabalhar. (P6) Porque através da Didática nós debatemos, conhecemos mecanismos para aperfeiçoar nosso trabalho, melhorar nossa atuação, para facilitar o... o... o trabalho do aluno em sala.(P7)</p> <p>Porque eu uso até hoje o que eu aprendi, o que eu aprendi, enfim, no normal, aperfeiçoei na graduação, e até hoje ainda uso isso no meu dia-a-dia (P7)</p> <p>Eu gosto de aulas práticas né, de trabalhar muito com é, é, é... situações práticas né, peço também aos alunos que aproveitem a realidade deles pro trabalho, porque muitos alunos, a maioria dos alunos da pedagogia já atua, já leciona, então eu acho que a gente precisa aproveitar essa riqueza de experiência que eles tem e tentar fazer um link, né... um link com o que a gente está estudando na sala e a prática deles, eu procuro aproveitar e tentar aplicar, né... da melhor maneira o que a gente está estudando em sala, né... através da teoria.(P7)</p> <p>Com certeza! Porque também através desta disciplina... aquele que está estudando vai entrar em contato com algumas com algumas coisas... ele vai entender o que é Didática em primeira mão, ele vai aprender a, a se orientar diante do seu procedimento em sala de aula. Então a Didática é fundamental nessa, nessa formação futura do professor. .. No que ele vai se tornar futuramente. (P8)</p> <p>Concordo, porque eu tive a disciplina de Didática durante o período de graduação e a minha professora de Didática, acho que ela já me passou esta visão do que seria um professor, ah... um bom professor. Através desta disciplina... eu tive Didática I e Didática II, através desta disciplina que eu pude perceber qual seria a diferença entre, por exemplo, o professor ativo, um professor dinâmico, um professor, um professor interativo, uma aula boa, conforme ela dizia, e uma aula chata. Então pra mim</p>
--	---

	<p>essa disciplina de Didática... fez toda a diferença e contribui na formação da professora que sou hoje. (P8)</p> <p>Ué.. desenvolvi da maneira... bom...eu peguei muito, me utilizei muito do que eu aprendi, pra mim foi muito proveitoso e procurei trabalhar com os alunos como que ele iriam, como que eles poderiam, que tipo de coisa ele poderiam utilizar pra trabalhar jogos, comecei a ensinar jogos, dentro daquele universo, dentro daquela disciplina a matéria, como você pode adequar essa matéria a esse jogo. Que Didática você vai usar, como você vai proceder, como seria o seu tom de voz. Então eu colocava os alunos pra criar situações pra que eu pudesse observar, primeiro eu mostrava depois eles mostravam também como é que era. Eu utilizava desta forma. É relacionar a teoria com a prática... Bom eu estudei teoria também, eu não falei mas a Didática é uma disciplina que se estuda muita teoria também. Mas só que eu não tive na instituição a qual eu me formei... eu não tive só teoria. Didática pra mim foi uma mistura, uma interação entre teoria e prática. Eu procuro fazer isso nas minhas aulas. E dá certo! E está dando certo! E o professor é diferente quando faz isso, quando ele usa uma boa Didática, ele sabe utilizar isso, as aulas dão certo e o aprendizado... as aulas ficam mais agradáveis, o interesse do aluno é muito maior. E eu experimento isso todos os dias nas minhas sétimas séries, no meu ensino médio, todos os dias eu observo o quanto isso é importante. (P8)</p> <p>Sim porque eu acho que é... claro que no campo prático a gente aprende muito mais, né? Acho que a formação de uma forma geral... hum... te dá um panorama, hum... um referencial teórico, né... bem envolvente com a disciplina. No entanto, quando você está no campo atuando, de fato, assumindo uma turma, né... a Didática... hum... muita coisa que você aprendeu você vai ter que estar (rs) remanejando, você vai ter que estar adaptando. Porque não dá pra você ficar pegando modelos prontos e estar aplicando numa turma, cada turma é uma turma. Cada escola é uma escola. Então a Didática também tem que ser maleada neste campo. (P9)</p> <p>Em geral pegando a ementa, né... óbvio... conversando com outros professores e procurando trazer um pouquinho do que eu gostava, daquilo que eu achava importante na minha formação e continuação. O tempo todo, inserindo os textos mas colocando no campo prático e... indo pra campo mesmo, pra ver a Didática dos professores, fazendo, colocando os alunos pra fazer é... várias atividades, né... como se eles fossem lecionar de fato... Digamos assim, um plano de aula e a apresentação do plano de aula. E tivemos a oportunidade, tenho visto, hum tenho feito pelo menos no curso de Didática dele sempre prepararem materiais didáticos. Aí vale reciclagem, vale... vale usar a imaginação. (P9)</p> <p>Claro que é importante, porque nos mostra o caminho de como percorrer na sala de aula, de como agir, de como planejar, de forma consciente claro. (P11)</p> <p>A partir do momento que eu aprendo o que tenho que fazer, isso é muito importante na atuação do professor. (P11)</p> <p>Bom... é claro q a Didática é importante para a atuação do professor por ensinar as técnicas e levar a refletir sobre elas, hj não podemos separar esses dois elementos, ação e reflexão. (P12)</p> <p>Hoje essa ação e reflexão dentro da Didática é muito importante porque dá suporte para ao aluno de como agir na sala de aula, de como fazer, mas de maneira pensada, contextualizada e reflexiva. Isso nos faz pensar de que forma poderemos agir perante determinado obstáculo em sala de aula. (12)</p>
--	---

Apêndice 6 –Indução de metáforas

P1 - se fosse um animal seria um castor. Porque acho que o castor é um construtor, de diques, de barreiras, ele tem um jeito de fazer... um dique de um castor é bem feito. Ele é comparado a uma obra de... da mão humana. Se fosse um bicho, pra mim seria um castor. No fazer, na própria construção do fazer do castor. Abelha, olha que bonitinho as abelhas... na construção da colmeia. Então pra mim seria... se fosse pensar em bicho, seria qualquer bicho que manifestasse uma ação tão concreta quanto a obra do castor, da abelha, das formigas que constroem um “viveiro”...

P2 - Eu acho que colocaria como se fosse assim, o sal, o tempero... Porque está em todos os momentos, né, vamos dizer em todas as comidas, é um tempero, um pouquinho de sal, se não a coisa fica insossa... eu acho que seria meio que o tempero. Porque mesmo que a gente não pare para pensar nos passos que a gente dá, né... na teoria da Didática, a gente, ela está dentro da nossa atividade, de todos os professores, no dia a dia, a gente tem muita coisa dessa disciplina, né, na nossa prática. Então ela é o tempero do nosso trabalho.

P3 - O leão, o leão... O rei! O rei leão é o rei da selva... a Didática, eu acho que é a cadeira principal do processo acadêmico. Se você tem uma cadeira de Didática bem trabalhada... (pausa) você vai ser um profissional, com certeza diferente no mercado de trabalho. E não tenho dúvida! o rei da selva e a Didática sendo a principal cadeira da graduação, de uma licenciatura. E não tenho dúvidas disso!

P4 - Se fosse um animal seria uma vaca. Uma vaca leiteira que alimenta tudo! Todas as atividades pedagógicas, atividades de aprendizagem, então seria uma vaca! Com umas tetas bem cheias de leite! Uma vaca que pensa, entendeu? Rumina, né, fica ali pensando: vou fazer isto, vou fazer aquilo... Assim que eu vejo a Didática!

P5 - Ao barro, uma estrutura mineral. Por conta disso. Você pode... moldar... não só... O barro você pega. Agora me lembrei do... aí gente, aquele que... (gargalha de novo) a atriz está moldando o barro, e vai fazendo a peça... Ghost! Lembrei do Ghost, porque eu acho que isso que é legal. Você vai pegando, e você vai fazendo na hora e a coisa vai aparecendo ou desmancha, dependendo da... do encaminhamento que se dá. E por isso, assim eu gosto muito do barro, os diferentes tipos de barro, cores... (dá risada) bom tou curiosa!

P6 - Seria um animal, mas um animal homem mesmo ou... acho que, de preferência um homem. Reflexão o tempo todo.

P7 - Acho que seria um animal... Porque eu acho que é mais dinâmico, porque o animal... que se movimenta... que tipo de animal?... pausa... olha eu enxergo um animal doméstico, um gato, um cachorro, né... porque tá mais próximo de nós, porque é mais dócil, porque ele nos transfere emoções, carinho, né... então eu acho que a Didática precisa ser assim, né. Ela precisa trocar, né... é... ela precisa facilitar nosso trabalho, fazer com que nosso trabalho melhore e ser nossa aliada e não uma camisa de força e não algo que dificulta nosso trabalho, que amarra nosso trabalho. Por isso eu enxergaria como um animal doméstico, que facilita, ... que troca conosco, né... emoções, carinho, sentimentos, né... porque rrsrsrs... nossos animaizinhos de estimação são dinâmicos, né.

Que é dinâmico, né... que é usado mesmo pra facilitar, pra melhorar, e pra tornar mais agradável nosso dia-a-dia no processo de ensino aprendizagem.

P8 - ah um macaco! Como o macaco se movimenta de galho em galho, você tem que estar sempre é... se flexionando, mudando a sua maneira de ensinar de acordo com a clientela, você vai aplicar a teoria mas a prática também é importante. A prática tem que ser atrelada ao universo contextual, ela faz parte de um contexto, de uma situação. De forma alguma é a mesma situação que você vivenciou. Então o professor tem que estar sempre pulando de uma coisa a outra, estar sempre se reciclando, mudando a sua Didática, ao que diz respeito a... a... a prática. Ele pode aplicar a questão da teoria, mas tem que estar sempre articulando a teoria e prática. Isso não pode faltar!

P9 - Ah! A Didática seria um animal com certeza!!!! hum... pausa... eu conceituaria a Didática... pausa... sei lá... acho... vou partir... pausa... pó difícil assim!... Um animal... Se a Didática fosse um animal qual seria... Tô procurando uma animal bem criativo... pausa longa... Um macaco! Porque eu acho que o macaco é bem criativo, acho que o macaco... e também tem sensibilidade, né... acho que o macaco é um dos pouco animais que a gente... é... e também tem a questão da nossa própria origem mesmo, acho que é um animal que o ser humano se identifica bastante. Acho que é uma questão de sensibilidade, dos traços que o macaco mostra que é bem parecido com o, o homem.

P10 – A Didática seria uma amiga com certeza... acho q um **pássaro**. Que lança voos para buscar seus alimentos e ainda os trás de volta pra os seus filhotes. A Didática dá asas, dá meios, suporte pra que possamos levantar voo.

P11 – Pra mim... poderia ser o sal... um mineral... Porque é um tempero essencial na comida. E a Didática é assim... essencial no processo de aprendizagem... sem ela tudo desanda... fica sem graça e o trabalho não flui.

P12 – Para mim seria um animal bem dinâmico, bom... qual... acho q um cachorro. Porque ele está sempre por perto. É fiel ao seu dono. E a Didática tem que estar ligada ao fazer do professor. Está sempre junto... faz parte de todo cotidiano escolar, de ensino!

P13 – Bom... deixa eu pensar... acho que seria um animal, um João de Barro que vai construindo sua casa aos poucos... e essa disciplina vai nos mostrando como moldar nossas aulas, como montá-las.

P14 – Um animal, um vegetal ou um mineral... talvez um vegetal, uma árvore que sustenta suas folhas... A Didática seria o tronco q sustenta as folhas – as formas de ensino, os conteúdos, métodos, avaliações, tudo q está envolvido nesse processo. Acho que seria uma árvore... e bem grande, com um tronco bem grosso e forte pra sustentar tudo.

Apêndice 7 – Quadro 3

Questionário de professores:

	Que disciplina a você mais gosta de lecionar ?	Por quê?	Que disciplina você não leciona, mas gostaria de lecionar?	Por quê?	Se você não fosse Professor, o que você seria:	Por quê?
P1	Filosofia	Porque o fundamento da disciplina é a reflexão, o que contribui com as demais disciplinas	Metodologia Científica aplicada à Educação	Porque desenvolve estudos pertinentes à pesquisa científica, que deve ser uma prática do educador	Advogada	Porque é uma função voltada para a questão dos direitos humanos
P2	História da educação	Pq tenho mais intimidade			Artística Plástico	Para poder ter a liberdade de criar
P3	Currículo e Filosofia	Porque proporciona leituras e práticas que vão de encontro com as minhas	Matemática, Estágio e legislação	Tratam de questões exatas	Advogada, Bióloga, historiadora	Pq são áreas que me atraem de certa forma
P4	Metodologia da Pesquisa	Pela abrangência de aplicação a todos os níveis de ensino e aprendizagem, bem como aos diversos conteúdos disciplinares	Psicologia social e Psicologia da personalidade	Pq tratam as ações humanas e como elas procedem	Médica Veterinária	Amor e respeito pelos animais e possibilidade de aplicação tanto da psicologia quando da pedagogia
P5	Fundamentos teóricos e metodológicos da Ed. Infantil I e II	Pq gosto de conversar sobre o universo infantil e por ser a base de tudo	Sociologia geral e da educação	pq gosto de discutir tudo que envolve o ser social	Nunca pensei no assunto, só me vejo lecionando	Essa sempre foi minha opção
P6	Fund. Teórico e Met. da mat. 1	Pq trabalha com a postura metodológica do ensino da matemática no ens. fundamental			Psicologa	Para entender um pouco mais o que se passa na cabeça dos indivíduos.
P7	Introduç	Pelo	Psicologia do	Por gostar dos	Não me	

	ão a Língua Brasileira de Sinais	dinamismo da aula, maior proximidade com os alunos e por afinidade com a disciplina	desenvolvimento	conteúdos e do arcabouço teórico	imagino em nenhuma outra atividade profissional	
P8	Literatura infantil	Através da literatura podemos trabalhar com o lúdico, com o incentivo à leitura, o prazer da leitura, etc.	Metodologia	Pois já trabalhei com esta disciplina na UERJ, mas não na UFF	Atriz	Pq eu gosto de atuar, só parei o teatro, pois comecei a dar muitas aulas e fiquei sem tempo
P9	Fund. Met. da língua Portuguesa e Literatura infantil e juvenil	Porque é bom ensinar ao futuro profissional a refletir sobre o método de ensinar português e a trabalhar textos infantis utilizando novas técnicas de ensino	Leciono todas as que poderia no curso de Pedagogia		advogada	Pq gosto de práticas argumentativas e do estudo das leis e de tentar estabelecer diferença entre a lei e a impunidade, certo x errado, etc.
P10	EEPP	Pq é uma disciplina que podemos trabalhar desde as práticas educacionais até as políticas públicas			Atriz de teatro, roteirista, diretora... qualquer atividade ligada a teatro	Pq o teatro me encanta, fazer paródia da vida é algo maravilhoso
P11	Introd. ao Trab Acad					
P12	Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e Biológicas					
P13	Introd. a Psicol.	Porque é uma matéria que dá um panorama das escolas que embasam a psicologia	Introd. ao Trab Acad	Porque sou pesquisadora e gosto dessa parte e ainda mais dar um suporte aos alunos sobre o	Olha... acho q não me vejo em outra profissão	

				desenvolvimento de um trabalho acadêmico		
P14	Estatística e suas aplicações em sistemas escolares e não escolares		No curso de Pedagogia não tem outra disciplina q gostaria de lecionar	Porque não é da minha área de formação	Contador	Porque trabalha com cálculos também, com números...

Apêndice 8 – Matriz Curricular do Curso de Pedagogia

1º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Introdução à Psicologia	60
Língua Portuguesa	60
Sociologia Geral	60
História da Educação e da Pedagogia I	60
Introdução ao Trabalho Acadêmico	60
Pesquisa e Prática Pedagógica	60
TOTAL	360

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
História da Educação e da Pedagogia II	60
Sociologia da Educação	60
Abordagens da Psicologia da Aprendizagem	60
Filosofia	60
Fundamentos da Didática I	60
Pesquisa e Prática Pedagógica	60
TOTAL	360

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Filosofia da Educação	60
Educação e Desenvolvimento Humano	60
Informática na Educação	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Língua Portuguesa	60
Pesquisa e prática Pedagógica	60
TOTAL	360

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Antropologia da Educação	60
Currículo e Conhecimento	60
Gestão do Trabalho nas Instituições Escolares	60
Políticas Públicas e Organização da Educação Básica I	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática I	60
Pesquisa e prática Pedagógica	60
TOTAL	360

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática II	60
Políticas Públicas e Organização da Educação Básica II	60
Metodologia Científica Aplicada a Educação	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da História e da Geografia	60
Processos de Aprendizagem de leitura e escrita, alfabetização e letramento	60
Pesquisa e prática Pedagógica	60
TOTAL	360

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais	60
Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação	60
Arte e Educação	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização e Letramento	60
Pesquisa e prática Pedagógica	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Físicas e Biológicas	60
TOTAL	360

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão e Administração em Sistemas Educacionais e não Educacionais	60
Educação Especial	60
Intervenções Psicopedagógicas e Psicomotoras no Processo de Aprendizagem	60
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60
Pesquisa e prática Pedagógica	60
TOTAL	360

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Estatística e suas aplicações em sistema escolares e não escolares	60
Literatura Infantil	60
Gestão de Pessoas e do Conhecimento	60
Educação de jovens e adultos	60
Secretaria – o lado burocrático da escola	60
Pesquisa e prática Pedagógica	60
TOTAL	360

Estágio Supervisionado a partir do 5º período assim distribuído:

Estágio I = 96 h, Estágio II = 88 h, Estágio III = 122 h, Estágio IV = 94 h.

CH total = 400

Apêndice 9 – Quadro 4

Quadro X – Categorias das Metáforas

Categorias	Explicação das Metáforas
Construção	<p>P1 - se fosse um animal seria um castor. Porque acho que o castor é um construtor, de diques, de barreiras, ele tem um jeito de fazer... um dique de um castor é bem feito. Ele é comparado a uma obra de... da mão humana. Se fosse um bicho, pra mim seria um castor. No fazer, na própria construção do fazer do castor. Abelha, olha que bonitinho as abelhas... na construção da colmeia. Então pra mim seria... se fosse pensar em bicho, seria qualquer bicho que manifestasse uma ação tão concreta quanto a obra do castor, da abelha, das formigas que constroem um “viveiro”...</p> <p>P5 - Ao barro, uma estrutura mineral. Por conta disso. Você pode... moldar... não só... O barro você pega. Agora me lembrei do... ai gente, aquele que... (gargalha de novo) a atriz está moldando o barro, e vai fazendo a peça... Ghost! Lembrei do Ghost, porque eu acho que isso que é legal. Você vai pegando, e você vai fazendo na hora e a coisa vai aparecendo ou desmancha, dependendo da... do encaminhamento que se dá. E por isso, assim eu gosto muito do barro, os diferentes tipos de barro, cores... (dá risada) bom tou curiosa!</p> <p>P13 – Bom... deixa eu pensar... acho que seria um animal, um João de Barro que vai construindo sua casa aos poucos... e essa disciplina vai nos mostrando como moldar nossas aulas, como montá-las.</p> <p>P14 – Um animal, um vegetal ou um mineral... talvez um vegetal, uma árvore que sustenta suas folhas... A Didática seria o tronco q sustenta as folhas – as formas de ensino, os conteúdos, métodos, avaliações, tudo q está envolvido nesse processo. Acho que seria uma árvore... e bem grande, com um tronco bem grosso e forte pra sustentar tudo.</p> <p>P4 - Se fosse um animal seria uma vaca. Uma vaca leiteira que alimenta tudo! Todas as atividades pedagógicas, atividades de aprendizagem, então seria uma vaca! Com umas tetas bem cheias de leite! Uma vaca que pensa, entendeu? Rumina, né, fica ali pensando: vou fazer isto, vou fazer aquilo... Assim que eu vejo a Didática!</p> <p>P3 - O leão, o leão... O rei! O rei leão é o rei da selva... a Didática, eu acho que é a cadeira principal do processo acadêmico. Se você tem uma cadeira de Didática bem trabalhada... (pausa) você vai ser um profissional, com certeza diferente no mercado de trabalho. E não tenho dúvida! o rei da selva e a Didática sendo a principal cadeira da graduação, de uma licenciatura. E não tenho dúvidas disso!</p> <p>P10 – A Didática seria uma amiga com certeza... acho q um pássaro. Que lança voos para buscar seus alimentos e ainda os trás de volta pra os seus filhotes. A Didática dá asas, dá meios, suporte pra que possamos levantar voo.</p> <p>P2 - Eu acho que colocaria como se fosse assim, o sal, o tempero... Porque está em todos os momentos, né, vamos dizer em todas as comidas, é um tempero, um pouquinho de sal, se não a coisa fica insossa... eu acho que seria meio que o tempero. Porque mesmo que a gente não pare para pensar nos passos que a gente dá, né... na teoria da Didática, a gente, ela está dentro da nossa atividade, de todos os professores, no dia a dia, a gente tem muita coisa dessa disciplina, né, na nossa prática. Então ela é o tempero do nosso trabalho.</p> <p>P11 – Pra mim... poderia ser o sal... um mineral... Porque é um tempero essencial na comida.E a Didática é assim... essencial no processo de aprendizagem... sem ela tudo desanda... fica sem graça e o trabalho não flui.</p>
Adaptação	<p>P7 - Acho que seria um animal... Porque eu acho que é mais dinâmico, porque o animal... que se movimenta... que tipo de animal?... pausa... olha eu enxergo um animal doméstico, um gato, um cachorro, né... porque tá mais próximo de nós, porque é mais dócil, porque ele nos transfere emoções, carinho, né... então eu acho</p>

	<p>que a Didática precisa ser assim, né. Ela precisa trocar, né... é... ela precisa facilitar nosso trabalho, fazer com que nosso trabalho melhore e ser nossa aliada e não uma camisa de força e não algo que dificulta nosso trabalho, que amarra nosso trabalho. Por isso eu enxergaria como um animal doméstico, que facilita, ... que troca conosco, né... emoções, carinho, sentimentos, né... porque rrsrrs... nossos animaizinhos de estimulação são dinâmicos, né. Que é dinâmico, né... que é usado mesmo pra facilitar, pra melhorar, e pra tornar mais agradável nosso dia-a-dia no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>P8 - ah um macaco! Como o macaco se movimenta de galho em galho, você tem que estar sempre é... se flexionando, mudando a sua maneira de ensinar de acordo com a clientela, você vai aplicar a teoria mas a prática também é importante. A prática tem que ser atrelada ao universo contextual, ela faz parte de um contexto, de uma situação. De forma alguma é a mesma situação que você vivenciou. Então o professor tem que estar sempre pulando de uma coisa a outra, estar sempre se reciclando, mudando a sua Didática, ao que diz respeito a... a... a prática. Ele pode aplicar a questão da teoria, mas tem que estar sempre articulando a teoria e prática. Isso não pode faltar!</p> <p>P9 - Ah! A Didática seria um animal com certeza!!!! hum... pausa... eu conceituaria a Didática... pausa... sei lá... acho... vou partir... pausa... pó difícil assim!... Um animal... Se a Didática fosse um animal qual seria... Tô procurando uma animal bem criativo... pausa longa... Um macaco! Porque eu acho que o macaco é bem criativo, acho que o macaco... e também tem sensibilidade, né... acho que o macaco é um dos pouco animais que a gente... é... e também tem a questão da nossa própria origem mesmo, acho que é um animal que o ser humano se identifica bastante. Acho que é uma questão de sensibilidade, dos traços que o macaco mostra que é bem parecido com o, o homem.</p> <p>P12 - Para mim seria um animal bem dinâmico, bom... qual... acho q um cachorro. Porque ele está sempre por perto. É fiel ao seu dono. E a Didática tem que estar ligada ao fazer do professor. Está sempre junto... faz parte de todo cotidiano escolar, de ensino!</p> <p>P6 - Seria um animal, mas um animal homem mesmo ou... acho que, de preferência um homem. Reflexão o tempo todo.</p>
--	---